

250 MILHÕES PARA SPÍNOLA

QUEM ARMA O GOLPE DA DIREITA?

• Krupp, Abs, I.T.T. e Jardim entre os financiadores

Pág. 20

FABIÃO CONTESTADO NO C.S.R.

Segundo conseguimos apurar, o Conselho da Revolução, reunido ontem até cerca das 21 horas, ignorou quase completamente as invasões de Angola e Timor, por forças estrangeiras e de mercenários (incluindo elp's) e tão-pouco abordou o agitar crescente das forças reacçãoárias em vários pontos do País.

A preocupação dominante do C. R. na sua, inesperadamente curta, sessão de ontem, ter-se-á centrado nos saneamentos tendo sido particularmente visada a figura do general Carlos Fabião. Para tanto os conselheiros que pretendem afastar o chefe do Estado-Maior do Exército ter-se-ão agarrado ao facto daquele oficial general, empenhado verdadeiramente na Revolução Socialista, ter sido vaiado numa manifestação onde predominavam sectores da população nortenha manipulados pelo C. D. S. e pelo P. P. D.. Recorde-se que ontem à sua partida para a Alemanha Federal, o general Fabião sublinhou ter sido aplaudido e cumprimentado por algumas camadas de militantes do Partido Socialista presentes, na citada manifestação.

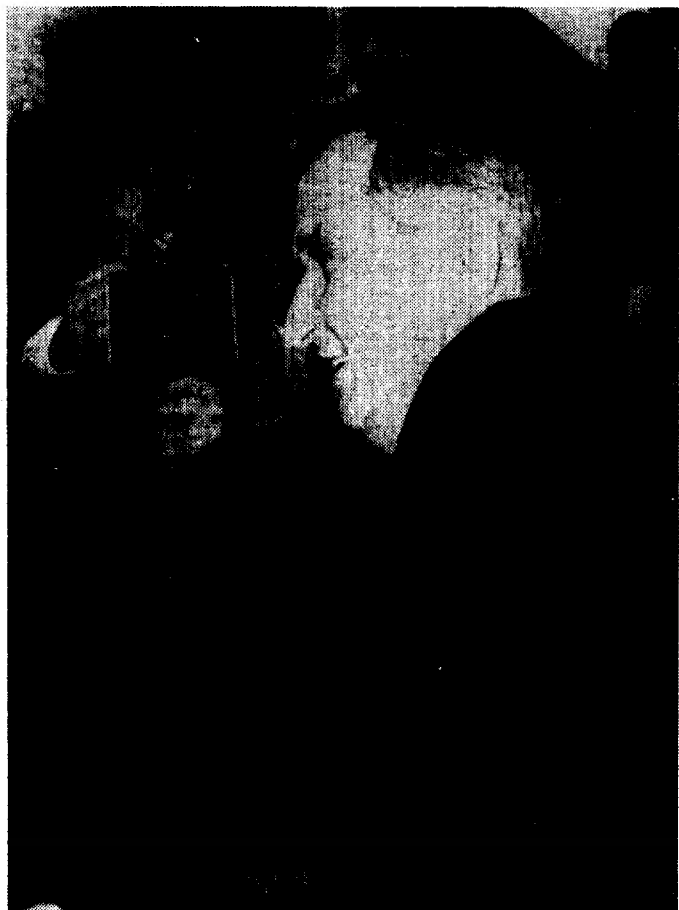
Relativamente a Angola e embora o Conselho se tenha debruçado sobre a questão da independência, foi ignorada a gravidade da situação originada pelas incursões estrangeiras, e a ideia da maioria dos conselheiros prende-se à política anun-

ciada por Melo Antunes ou seja entregar o Poder de qualquer maneira.

Assim o C. R. entende estar fora de questão, para já, a entrega do Poder a um único movimento, embora tenha sido discutida a hipótese de até 11 de Novembro haver um partido que domine de facto a situação militar. Entretanto continuarão as tentativas para um acordo (em que ninguém acredita) entre os movimentos, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros e O. U. A.

Pinheiro de Azevedo fez um relato da sua visita ao Porto. Foram igualmente discutidos e analisados os acontecimentos de Faro sem que no entanto se tenha chegado a conclusões. O Presidente Costa Gomes fez um relato detalhado da sua visita à Itália e à Jugoslávia, o mesmo acontecendo com os conselheiros que o acompanharam que referiram os seus contactos militares.

Ainda acerca da discussão da figura do chefe do Estado-Maior do Exército houve mesmo elementos do C. R. que adiantaram nomes para o cargo embora nada tenha sido decidido. Prevêem-se para o próximo Conselho, a realizar ainda esta semana importantes decisões, já com Fabião presente.



NICOLAE CEAUSESCU CHEGOU A PORTUGAL

O Presidente da República Socialista da Roménia, Nicolae Ceausescu, acompanhado da esposa, Elena Ceausescu, chegou ao princípio da tarde a Lisboa, para uma visita oficial de quatro dias a Portugal. No aeroporto, onde lhe foram prestadas honras militares, Nicolae Ceausescu foi recebido pelo Presidente Costa Gomes, elementos do Conselho da Revolução e pelo Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, que ali se deslocou acompanhado dos membros do Governo que, para o efeito, interromperam a reunião do Conselho de Ministros, a decorrer desde as 10 horas da manhã. Depois

de apresentados cumprimentos o Presidente Ceausescu e comitiva dirigiram-se para o Palácio Nacional de Queluz que será a sua residência oficial enquanto estiver entre nós, onde de novo lhe foram prestadas honras militares, sendo de seguida apresentados cumprimentos pelas autoridades locais. A hora em que esta edição começa a circular, e depois da apresentação das comitivas romena e portuguesa, decorre um almoço íntimo em Queluz.

As 16 horas a delegação romena parte para o Palácio de Belém, onde Nicolae Ceausescu

Continua na pág. 18



NOVOS EMBAIXADORES

Dois novos embaixadores em Lisboa: D. Maria Amorim e dr. Alfredo Casanova, respectivamente de S. Tomé e da Venezuela. Esta manhã, efectivamente, ambos entregaram credenciais ao Presidente da República. Laços mais estreitos com o Mundo em duas cerimónias simples.

LEMBRAM-SE DO "SLOGAN"?

C.D.I.: MAKE WAR WITH LOVE

Ten-coronel Ferreira da Cunha era um dos responsáveis

Sob o título *Marcelo Caetano criou uma superpide?* está «O Século» a publicar uma série de artigos em que se diz que «sob a sigla C.D.I. (Centro de Documentação Internacional) funcionou durante o regime de Marcelo Caetano, e a seu pedido, um organismo encarregado de, a nível nacional, coordenar com vistas à guerra psicológica todos os dados e informações fornecidas pela P.I.D.A./D.G.S., Legião Portuguesa e outras estruturas do fascismo».

O nosso confrade descreve, em seguida, a formação desse Centro e nomeia alguns dos seus responsáveis. Podemos acrescentar, contudo, alguns detalhes à descrição e alguns

nomes à lista desses responsáveis. Sobretudo, um, o mais importante, justamente pelas funções que actualmente exerce: o do tenente-coronel José Luís Ferreira da Cunha, secretário de Estado da Informação! Em princípios de 1970, e sob

a designação de *Comissão interministerial da acção psicológica (C.I.)*, que propositadamente nada elucida, foi constituído um grupo destinado a estudar e a propor soluções em função de uma linha de preo-

Continua na pág. 2

M.P.L.A. PROGRIDE

- F.N.L.A. RECUA NO CAXITO
- NOVA LISBOA ISOLADA
- MERCENÁRIOS CERCADOS NO SUL

Pág. 12

Nacional

REVISTA DE BERLIM ACUSA EMBAIXADOR DO BRASIL CONSPIRAR COM SPÍNOLA

BERLIM, 28 (A.D.N./ANOP) — Sob o título «As ligações quentes de Spínola», a revista da República Democrática Alemã «Neue Berliner Illustrierte», denuncia as amizades do ex-general Spínola com os generais brasileiros Carlos Fontoura e Samuel Alves Correia. «Precisamente quando o general Spínola reclamou para si em Maio de 1974 a presidência, apareceu em Lisboa o director dos serviços brasileiros de Informação, general Fontoura, como embaixador do Brasil», escreve a revista.

«Spínola recebe no seu exílio informações políticas directamente de Lisboa prestadas pelo seu amigo Fontoura e mantém ainda, através do Pentágono, contactos com o seu amigo Samuel Augusto Correia, que desempenha as funções de adido militar em Washington, ou pelo oficial de ligação dos Estados Unidos no Brasil, coronel Arthur Moura.

Conhecendo estas ligações — acrescenta a revista — fácil se torna perceber a generosidade com que corre as armas, explosivos e dólares de Spínola, para os seus grupos terroristas em Espanha e Portugal», conclui a revista.

FABIÃO NA R.F.A.

BONA, 28 (R.) — O chefe do Estado-Maior do Exército português, general Carlos Fabião, chegou hoje a Bona no início de uma visita de quatro dias a convite do Exército da República Federal Alemã.

O jovem general, uma das principais figuras militares de Lisboa, passará na quarta-feira a seu pedido, três horas e meia na importante empresa de armamento Rheinmetall, em Dusseldorf.

Não puderam ser confirmadas as especulações que tal pedido suscitou, segundo as quais Carlos Fabião estaria interessado em obter direitos de licença para a manufatura de certas armas em Portugal.

A firma Dusseldorf, que fabrica canhões para o tanque alemão Leopard, confirmou que em tempos teve negociações com o anterior regime português para a manufatura de metralhadoras sob licença, mas as conversações foram interrompidas.

Acrescentou ter fornecido armas a Portugal nos anos 60.

Os círculos militares em Bona duvidam que a presente

missão do chefe do Estado-Maior português tenha alguma coisa a ver com o fornecimento directo de armas.

«PRAVDA» FALA DO VI GOVERNO

MOSCOVO, 28 (NOVOSKOVO) — O jornal «Pravda», porta-voz do C.C. do P.C.U.S. publicou no dia 25 um artigo do seu correspondente especial em Portugal, Boris Kotov, intitulado «Na salvaguarda das conquistas populares».

O autor salienta que a reacção interna incentivada por forças do exterior, não depôs as armas no seu intuito de fazer retroceder o processo revolucionário e liquidar as grandes conquistas sociais do Povo Português. As manobras da contra-revolução implícita e explicitamente bloquearam de facto a actividade do novo gabinete que visa levar à prática a plataforma governamental, cujos rumos fundamentais haviam sido caracterizados pelas forças da esquerda como posi-

ti-... não passarão é o... a revista, Agapov, sobre os últimos acontecimentos em Portugal, a qual foi publicada neste jornal.

O autor chama a atenção para o sério agravamento da situação no Norte. As notícias sobre a concentração de bandos de mercenários do chamado «Exército de Libertação Português» nas regiões que fazem fronteira com a Espanha, causam apreensão.

O CASO DA B.B.C.

LONDRES, 28 (ANOP) — O despedimento dos jornalistas Jorge Ribeiro e António Cartaxo da secção portuguesa da B.B.C. continua a suscitar grande interesse na Imprensa inglesa a qual tem referido o assunto.

Os dois jornalistas portugueses apelaram para a direcção da B.B.C. para que a decisão fosse revista tendo já Jorge Ribeiro sido ouvido no seu primeiro recurso.

Enquanto isso, a A.B.X. (Association of Broadcasting Staff), sindicato britânico da Informação, tem tido papel importante na defesa de Jorge Ribeiro e António Cartaxo, esperando-se que as suas diligências possam resultar na abertura de um inquérito às actividades da secção portuguesa da B.B.C. em Londres.

"MAKE WAR WITH LOVE"

Continuação da pág. 1

cupação expressa por sua excelência o presidente do Conselho, em reunião do Conselho Superior da Defesa Nacional: necessidade de esclarecimento, propaganda e acção psicológica, frisando:

— o prestígio das Forças Armadas, da ordem e das instituições;

— a política de defesa do Ultramar.

(De um relatório de PEREIRA DE CARVALHO, director dos Serviços de Informação da ex-PIDE/DGS, ao ministro do Interior)

Por proposta de CLEMENTE ROGERIO, aprovada por MARCELO CAETANO, em 6 de Março de 1971, a C.I. passou a integrar os seguintes elementos:

Presidente: CLEMENTE ROGERIO, depois GERALDES CARDOSO, em representação da Presidência do Conselho;

Delegados de:

Defesa Nacional: Brig. Sacadura Moreira da Câmara, depois brig. Castro Ascensão;

Ministério do Interior: Parente de Figueiredo, pela L.P.; Pereira de Carvalho, pela PIDE/DGS;

Ministério do Ultramar: Fialho Ponce;

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Bonifácio de Miranda;

Ministério da Educação Nacional: Teixeira de Matos, que só assistiu a uma reunião, depois José Manuel de Sousa;

Secretaria de Estado da Informação e Turismo: Luís Oliveira e Castro;

Ministério das Corporações: Bigote Chorão, depois Joaquim Videira;

Acção Nacional Popular: Não chegou a indicar delegados;

A funcionar em colaboração com a C.I., estava uma outra Comissão, Comissão Orientadora da Contrapropaganda Radiofónica (C.O.R.), criada em 11 de Setembro de 1967, competindo-lhe o empastelamento das emissões do estrangeiro.

Pela proposta referida em 2, o C.D.I. tornou-se o Órgão Técnico da Comissão Intermistrial (O.T./C.I.).

O O.T./C.I. era constituído do seguinte modo:

José Manuel de Sousa, director; ten. cor. José Luis Ferreira da Cunha; cap. frag. Adriano Coutinho Lanhoso (em 1972 acumulava com o cargo de adjunto militar de Marcelo Caetano) e maj Augusto Azevedo Batalha;

Pereira de Carvalho (director dos serv. inf. da PIDE/DGS).

Estes elementos apoiavam-se em toda a estrutura do C.D.I., nomeadamente numa equipa constituída predominantemente por militares do Q.G.

Não vamos agora enumerar todas as actividades deste grupo, citando apenas, entre elas, a elaboração de diferentes tipos de relatórios de informações (RAREP, REPMEI, REPCOR, RELATORIOS SITUACÃO) com base em elementos provenientes da P.I.D./D.G.S., da L.P. e dos meios de Comunicação Social nacionais e estrangeiros.

Podemos acrescentar que num dos projectos saídos da pena do O.T./C.I., o Projecto da directiva nacional n.º 01/72 — Guerra psicológica — ano de 1972, aprovado em 15 de Fevereiro desse ano por Marcelo Caetano, se pode ler:

«Em guerra psicológica só interessam acções maciças com planeamento convergente, a longo prazo, e execução permanente, contínua e persistente. Assim, seria lógico que as acções centralizadas do C.I. pudessem dispor de um mínimo de cento e cinquenta a duzentos mil contos...» Só! Para guerra psicológica. A guerra do ten. cor. Ferreira da Cunha, actualmente secretário de Estado da Informação do VI Governo Provisório. As voltas que o mundo dá! Ou a coerência oculta de certas nomeações...

Passamos a citar certas passagens do artigo do jornal «O Seculo».

«Tinha nessa altura o C.D.I. por missão o esclarecimento, a propaganda e a acção psicológica com dois objectivos e duas ideias-força fundamentais: prestígio das forças armadas, da Ordem e das instituições, políticas de defesa do Ultramar. Em 1971 a Propaganda Psicológica do regime fascista estabelecia que a propaganda e a contrapropaganda se deveria desenvolver através dos meios de difusão legais (TV, rádio, jornais, cinema e outros), e clandestinos como o C.D.I. e a D.G.S.

«Os objectivos claros desta política tinham por fim apoiar o Governo fascista na sua intenção de conduzir a defesa psicológica da sociedade portuguesa, exercendo um esforço coordenado com todos os meios e organismos disponíveis, no sentido de garantir os grandes objectivos nacionais, facilitando ao Governo a sua realização.

«A contra-propaganda devia ter como finalidades: contrabater o pacifismo, defendendo o «ideal» de «luta pela paz», ou seja, a guerra do Ultramar, se-

ria uma guerra «imposta» do exterior e as forças portuguesas «agredidas» lutavam não por que quisessem a guerra, mas para instaurar a paz».

A título de exemplo, o nosso camarada «O Seculo» diz-nos que «a contrapropaganda fascista se atacava ao «slogan» «Make love not War» por intermédio do «slogan» «Make war with love»...

A SUPER-P. I. D. E.

«O trabalho do Centro de Documentação Internacional era o fruto de um laborioso e metódico trabalho de informação e de coordenação de outros relatórios. Neste sentido e segundo a mesma fonte «o C.D.I. era uma super-P.I.D.E. pela sua capacidade operativa, pela sua visão conjuntural sobre a situação da sociedade portuguesa».

«Para cúmulo dos cúmulos o tenente da Guarda Nacional Republicana José Alberto Gouveia de Barros ex-responsável do C.D.I. foi encarregado após o 25 de Abril da extinção do mesmo organismo... Como é lógico este senhor acabou por participar no golpe do 11 de Março tendo sido um dos responsáveis pela segurança de Spínola.

Também o antigo ministro da Educação, Veiga Simão, se encontrou intimamente ligado à formação do Centro de Documentação Internacional. Não é de esquecer que Veiga Simão foi nomeado — após o 25 de Abril — embaixador de Portugal na ONU. Esta nomeação tinha sido feita por Spínola e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, dessa altura, Mário Soares.

Refere ainda o «Seculo», o caso de uma mensagem do general Costa Gomes dirigida às Forças Armadas em que as instruções pormenorizadas aos órgãos de Informação emitidas pelo Ministério da Comunicação Social, possuíam um carácter notoriamente manipulador e digno do tipo «lavagem ao cérebro».

O C. D. I. teve durante o fascismo uma ajuda económica extremamente consequente. As verbas encaminhadas para o C. D. I. provinham do Ministério da Educação, do Plano do Fomento e de diversos Ministérios. Em 1972 e em 1973 as verbas fornecidas unicamente pela Junta de Acção Social andavam à volta de 1.000 contos por ano. Segundo as averiguações realizadas após o 25 de Abril, tudo leva a crer que as verbas previstas por Marcelo Caetano para o funcionamento do C. D. I. (150 a 200 mil contos) tivessem ultrapassado o previsto.

CIDADE MARGINAL

MATAR DOIS BELGAS EM BRUXELAS E SER PRESO NO AREEIRO

A Secção de Justiça da P. S. P. deteve, no Areeiro, o radiomecânico Celestino Moreira, de 30 anos, natural de Leiria, que era procurado pela Interpol como assassino confesso de dois cidadãos belgas (um dos quais policial), perpetrado em Bruxelas, em 1972. O duplo crime foi praticado pelo Celestino ao ser surpreendido em flagrante durante um assalto à mão armada, tendo então disparado sobre os dois homens vários tiros de pistola com uma pistola «Parabellum», calibre 6.65. Segundo refere o auto de notícia, o arguido já se evadiu vinte e cinco vezes da prisão, a última das quais da Colónia Penal de Sintra.

ANTILOPE E TRÊS CRUZETAS

Enquanto dois companheiros distraíam as empregadas, vestindo camisas e camisolas, o mecânico Segismundo Morgado de 22 anos, apoderou-se de um casaco de antilope, no valor de 3800 escudos. Mas a atenção de uma vigilante abortou-lhe os intentos e Segismundo foi detido junto à caixa registadora. Em seu poder foram ainda encontradas três cruzetas metálicas igualmente furtadas num armazém do Rossio.

ABATIDO A TIRO

Por motivos ainda obscuros, António Peixinho Pelixo, de 65 anos, esperou o cantoneiro Rogério Zagal Cândido, de 38 anos, no sítio de Lagameças, concelho de Palmela, e desfechou contra ele dois tiros de arma caçadeira, um dos quais lhe atingiu o coração, causando-lhe morte instantânea. A vítima deixa dois filhos menores. Quanto ao criminoso entregou-se à G. N. R. de Setúbal, que após elaboração do respectivo processo o entregou ao tribunal da Comarca.

ESPANCADO ATÉ À MORTE

Alguns indivíduos, aparentemente embriagados, postados à entrada de um café, em Vale de Cambra, obrigaram o automobilista Fernando Laranjo, de 28 anos, a parar o seu carro, e após breve discussão, agrediram-no brutalmente a pontape e a soco, até à morte.

A. G. N. R. que acorreu ao local, e está a proceder a investigações, deteve como principal responsável do assassinio, um jovem de 19 anos, de apelido Gonçalves, ajudado de motorista, natural de Amares e morador na região.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma reunião geral a realizar hoje dia 28 de Outubro, pelas 21 horas, nas instalações do Sindicato, Rua do Jardim do Regedor, 37 - 2., Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Apresentação
- 2 — Informações
- 3 — Acções conjuntas a desenvolver

COLEGA, DIVULGA

A DIRECÇÃO

DESASTRE NO ALENTEJO

DOIS MORTOS E UM ESPÓLIO DE ARMAMENTO

Duas pistolas, um revólver, 150 balas, e três petardos, foram encontrados no interior de uma carrinha, após um acidente sofrido pelo veículo, e no qual perderam a vida os seus dois ocupantes, ambos jovens. Estes, que ainda não foram identificados, transportavam consigo dinheiro espanhol e português, pelo que se chegou a levantar a hipótese de tra-

tar-se de elementos do E. L. P..

A carrinha em que os dois indivíduos seguiam em direcção ao Algarve colidiu de frente com um camião, cujo motorista sofreu alguns ferimentos. O acidente ocorreu entre Castro Verde e Ourique, no local denominado Cerro do Lirio.

post scriptum

Os «Mercedes» e «Cadilacs» alertariam a ganga

Li recentemente nos jornais que na manifestação do P.P.D. realizada no Porto, no passado dia 8 de Outubro, entre muito palavrado filho do desespero, foi anunciado que se fosse necessário marchariam sobre Lisboa.

Os morgados que inventaram este estribilho tiveram a pouca sorte de verificar que graças à determinação e coragem de umas centenas de trabalhadores, não conseguiram atingir o quartel do R.A.S.P.

Assim, será anedota os morgados do P.P.D. acalentaram esperança de atingir Lisboa, distante tantos quilómetros.

Será que contam trazer alguns milhares de morgados e comendadores de comboio? Se contam, os amigos ferroviários dar-lhe-ão a resposta que deram à manifestação silenciosa.

Se contam com as camionetas dos transportes públicos como antigamente, a mim não me consta que haja nessas camionetas motoristas morgados ou comendadores.

Têm uma única possibilidade, que é virem por aí abaixo nos seus Mercedes, Cadillacs ou nas D. Elvirs 1900.

Mas tenham cuidado, a silenciosa em 28/9 alertou a ganga de Lisboa e arredores, logo a barulhenta dos potentes motores alertará todos os explorados e oprimidos da região.

Que linda recepção teriam os srs. morgados e comendadores do norte — no sul não há — à sua chegada à portagem da auto-estrada.

A festa seria tal que regressariam aos seus palacetes, sem pagarem os cinco paus da praxe.

Mas estou a lembrar-me que lendo os jornais, entre os feridos na escaramuça junto ao quartel do R.A.S.P. não vi o nome de nenhum dos promotores da grande marcha. Estou mesmo a ver que a ideia partiu de alguma cervejaria entre uma boa lagosta e uma caneca de cerveja, enquanto os enganados arrancavam pedras das calçadas e partiam ramos de árvores para ao fim e ao cabo merecerem a recepção que tiveram.

Os tempos mudaram bastante e estes morgados e comendadores muito ficam a dever aos seus antepassados, que quando iam para guerra, alinhavam sempre na primeira fila.

José Ventura — Olivais Sul

Socialismo... em família

Como «o que faz falta é avisar a malta», aqui fica o aviso. José Manuel Mouzinho de Albuquerque Duarte fez parte da administração do «Diário de Notícias», nomeada pelo Ministério da Comunicação Social de Raul Rêgo.

«Administrou» durante cerca de seis meses. E «administrou» tão bem que já lá não «administra». José Manuel Mouzinho de Albuquerque Duarte é agora governador civil do distrito de Lisboa. Assim, prepara-se para «governar». Esperemos que «governe» tão bem como «administrou». Porque é uma pessoa competente, porque é casado com uma irmã de Maria Barroso, PORQUE E CUNHADO DE MARIO SOARES.

Enfim na sequência do Socialismo em Liberdade, teria de surgir, inevitavelmente, Socialismo... em Família. Daqui ao tachismo, ao fascismo... já pouco faltará!

Pedro Ferreira — Lisboa

Quem quer ajudar alguém a ser alguém?

Sou professora na escola primária feminina n.º 119 do Bairro Social da Ajuda. Tenho um aluno que vai fazer este ano a quarta repetência da 1.ª classe e que nunca poderá aprender a escrever, porque sofre de dislexia visual, que é, segundo o médico escolar, deficiência irreparável, já que se situa ao nível das localizações cerebrais, que comandam ao contrário. Assim, a criança escreve em espelho. Exemplo: iaq - ait - enrac (pai - tia - carne). Escreve totalmente da direita para a esquerda.

Para esta criança, que é possível instruir para que não fique analfabeta, é necessária uma máquina de escrever. Nela, ela poderá aprender a escrever e preparar-se para ser útil à sociedade. A máquina será o seu lápis e a sua caneta, para a escrita e para a aritmética. A mão nunca poderá escrever.

Há empresas, privadas ou públicas que às vezes renovam o seu material e põem de lado máquinas de escrever velhas ou avariadas. Há pessoas que, por qualquer razão, podem ter uma máquina de que já não necessitam.

A essas pessoas ou empresas eu lanço o meu apelo. A Evangelina de Jesus Pereira Vital tem 11 anos, 9 irmãos e mora no Bairro 2 de Maio, lote 12-3.º Dt.º A mãe é vendedora ambulante e o pai abandonou a família. Estas pessoas não podem comprar uma máquina de escrever, mas a criança tem o direito à cultura que for capaz de receber. A máquina é-lhe indispensável para isso.

Quem quer ajudar alguém a ser Alguém?

Maria Fernanda Lopes — Amadora

INDEPENDÊNCIA OU NAUFRÁGIO NACIONAL

EM PLENA RESSACA

Depois de Abril de 1974, verificou-se em Portugal uma movimentação popular que em grande parte destruiu as regras do jogo capitalista na actividade económica. Até 11 de Março, os sucessivos governos não puderam, mais do que não quiseram, controlar o processo. Depois de Março, os IV e V Governos tentaram orientar politicamente os acontecimentos, mas sem grande êxito e até pelo pouco tempo que duraram. Seja como for, todos sabemos que o capital monopolista e latifundiário não manda actualmente na economia portuguesa. Por outro lado, a aguda luta de classes que se tem travado em Portugal, não tendo direcção política unificada, não poderia servir e não tem efectivamente servido, qualquer ideia bem definida de reconstrução socialista da economia e da sociedade portuguesa. Resulta de tudo isto que havendo uma economia em grande medida incapacitada de orientar-se em termos capitalistas, o vazio ou impotência do poder político exprime-se, além do mais, na impossibilidade de funcionamento satisfatório da economia. Com o VI Governo, encontramos na transição entre capitalismo e socialismo (em lugar da transição para o socialismo) e não será possível resolver a presente e complexa crise económica, sem na prática se definir bem em que direcção caminhamos: neocapitalismo ou socialismo. Gostemos ou não do facto, a verdade é que nada do que se avançou depois do 25 de Abril é irreversível, a não ser o termo (tardio) do último dos impérios coloniais europeus. E estamos manifestamente na ressaca.

REPRIMIR O QUÊ, PARA SERVIR QUEM

Se foi possível, depois de 74, uma ofensiva tão funda da classe trabalhadora na destruição da antiga ordem económico-social, isso não se deveu nem aos princípios afirmados nos sucessivos programas do M.F.A. nem ao excepcional talento deste ou daquele político progressista civil ou militar. Deveu-se, antes, ao desmoronamento completo da máquina repressiva do regime anterior, da polícia política à G.N.R. ou às próprias Forças Armadas utilizadas como guardiãs dos interesses estabelecidos. Deve haver poucos casos no séc. XX — e apenas em circunstâncias de grave emergência como guerras ou revoluções violentas — em que uma velha nação politicamente organizada tenha subsistido nas condições que conhecemos na experiência portuguesa recente, sem autêntico poder central durante mais de um ano. E não existe poder sem capacidade de repressão: resta saber ao serviço de quem e para combater o quê.

Os esforços em que se têm sobretudo empenhado os actuais detentores do poder político (ao menos nominal) ao nível civil e militar visam criar essa capacidade de repressão, para que exista verdadeiramente um poder de Governo.

Com efeito, a criação do AMI, a reorganização das forças militarizadas, a tentativa de controlo dos meios de comunicação social, os saneamentos «à esquerda» do aparelho civil e militar do Estado (saneamento que nenhum Governo fizera depois do 25 de Abril, enquanto o autêntico saneamento

à direita permanece perigosamente incompleto, quer na esfera civil quer militar) são aspectos de uma mesma preocupação: só se justifica ocupar as cadeiras do Governo desde que se possa mandar.

Já se reconheceu que efectivamente um poder digno desse nome, na esfera política, porque não pode limitar-se a persuadir, tem de dispor da capacidade de reprimir. Porém, pelo menos desde a crise aberta no final do IV Governo, era flagrante a necessidade de reprimir forças reacçãoárias, até visivelmente comandadas do exterior.

Basta pensar na impunidade com que o E. L. P. actua em certas zonas do País; na ofensiva de há poucos meses contra sedes e militantes da esquerda na província, nada espontânea mas antes claramente manipu-

mos a guerra civil, muitos receiam sobretudo algo ainda mais grave do que isso: a derrota sem luta, a pouco e pouco, na aparente confusão, mas em que algumas forças já mostravam tão bem saber orientar-se.

À PROCURA DO TEMPO (E DO OURO) QUASE PERDIDOS

A transição entre capitalismo e socialismo não resolve — qualquer que seja o sinal político da pretendida solução — a crise económica que atravessamos. Essa crise exprime-se em desemprego, inflação e esgotamento de reservas.



Gostemos ou não do facto, a verdade é que nada do que se avançou depois do 25 de Abril é irreversível...

lada (sem prejuízo de reconhecermos que, nalguns casos, erros desses partidos lhes criaram ambientes francamente hostis em certas zonas); nos trágicos incêndios deste Verão, tão quente e de várias formas; na utilização de retornados de Angola por forças da extrema-direita, como no caso da ocupação do Banco de Angola, manifestação das mais exuberantes do vazio ou ambiguidade do poder formal; no trabalho sabidamente planificado de certa imprensa dita independente, fazendo e desfazendo governos, graças a jogos de inconfidências e espionagens palacianas, intrigas e reles ataques pessoais, que não contaram pouco na queda do V Governo.

Em toda esta vasta área pantanosa move-se, cada vez mais ameaçadora, a hábil e experimentada contra-revolução, que se apresenta agora adormecida porque outros até sem o saber, trabalham por ela à superfície. É nesta área que caremos dramaticamente da afirmação de um poder revolucionário. Mas, consciente ou inconscientemente, é mais na direcção oposta que parece orientar-se o poder que pretende construir-se. Não se estranhe, portanto, o clima de insurreição que certas forças despertaram contra o V Governo e agora se generaliza com o VI, mas a partir de forças de sinal contrário. Os palácios estão longe da população e esta desconfia. E se todos reea-

Mais ou menos claramente, sabemos que o País tem vivido sem grandes restrições de consumo mercê da gigantesca acumulação de ouro e divisas que Salazar e Caetano nos legaram — em grande parte à custa da emigração e das colónias — e que nos tem permitido 18 meses de confusa agitação, duramente revolucionária para uns, pseudo-revolucionária para outros. (É inútil especularmos sobre o que se poderia ter feito depois do 25 de Abril com tal património de facto gerido ao serviço do povo português — as revoluções não se fazem de régua e esquadro na mão).

Ainda neste momento — quando nos moem os ouvidos com a iminente bancarrota nacional — quase 900 toneladas de ouro garantem a nossa solvência no estrangeiro e a margem de manobra portuguesa no campo internacional — se houver capacidade política interna e externa para tanto. Mas só por algum tempo, talvez um ano, o máximo dois.

É fácil pois concluir que carecemos, para sobreviver como nação digna desse nome, de um poder capaz de construir todo um novo sistema de organização social. Mas, governar para quem? Apenas para satisfação de clientelas internas e externas?

Em começos de Abril deste mesmo ano, um Conselho da Revolução, na altura sem dúvida merecedor de uma legitimidade revolucionária para a

Por MÁRIO MURTEIRA

grande maioria do povo português, decidiu certa opção socialista. Pouco depois, eleições livres, como nunca antes decorreram neste País, traduziram essa opção na preferência por um partido que, pelo menos a denominação, mais parecia corresponder àquela definição.

O dilaceramento do possível poder civil progressista — em parte resultante da constante campanha anticomunista intensificada sobretudo a partir de Janeiro deste ano — veio a determinar a própria fracção do poder político-militar, no decurso de um complexo processo palaciano que atinge o seu clímax na reunião de Tancos, quando Vasco Gonçalves é finalmente arredado de qualquer instância de poder. Desde então, assiste-se à gradual derrocada da hierarquia tradicional em grande parte das Forças Armadas.

Chegados ao momento actual, não se vê que Governo poderá efectivamente governar — sem trair na prática os objectivos mais significativos da trajectória política do M.F.A. até hoje — enquanto aquela dupla cisão, civil e militar não for de algum modo superada. Porque essa tração prática — independentemente das intenções dos seus agentes — não conduzirá ao socialismo, nem mesmo à democracia mas antes à completa regressão do regime, isto é, de novo ao fascismo, apenas com as necessárias adaptações, uma vez perdidas as colónias.

UM PORTO DE ABRIGO

O VI Governo ambiciona credibilidade interna e externa. Portugal necessita de um poder político que não seja meramente repressivo; um poder que possa reprimir, sim, mas sem trair o mandato que uma confusa experiência histórica, mas de inequívoco sinal progressista, lhe depositou — defender uma revolução. Estar à altura dessa tarefa não é questão de mais ou menos milhão de contos, obtido dos capitalismos ocidentais ou de qualquer outro sítio.

E quanto a isto, repare-se na ironia da situação: pode estimar-se em cerca de 5 milhões de contos as divisas perdidas pelo Banco de Portugal no IV e V Governos por simples manipulação externa de armas financeiras contra nós, sobretudo pela não renovação de créditos habitualmente concedidos, em condições normais, por parceiros tradicionais no comércio. É esse montante que parece agora ter sido obtido do Mercado Comum. O saldo líquido das peripécias destes meses é portanto — também em matéria de balança de pagamentos — neste momento praticamente nulo.

O porto de abrigo de que necessita a frágil embarcação portuguesa não é o capitalismo internacional, nem se encontra fora de nós. A segurança apenas resultará de um projecto socialista minimamente clarificado no seu conteúdo e acordado pelas autênticas forças progressistas nacionais, militares e civis.

Se isto já não é viável, o melhor que alguns desejaram e porque se bateram dependerá de outra revolução. Mas que já não poderá ser pacífica, como a dos cravos.

Em qualquer hipótese, não haverá rumo possível de independência nacional com o interior naufragado.

Nacional

Manifestação dos S.U.V. amanhã no Entroncamento

Uma manifestação marcada para amanhã, às 19 horas, no Entroncamento, foi anunciada pelo Secretariado dos S. U. V. do Centro, ao mesmo tempo que era revelada a crescente implantação da organização em todas as unidades da região militar. Esta manifestação, que poderá constituir a maior movimentação de massas populares até agora realizada no centro do País foi divulgada no decorrer de nova conferência de Imprensa para a qual foram convidados apenas os órgãos de comunicação social «que oferecem melhores garantias de ajuda à luta dos soldados e do povo trabalhador».

Constituindo uma frente unitária e apartidária de soldados progressistas, o S. U. V. revelou que dispõe de uma forte implantação e estruturação unitária em todos os quartéis da Região Militar do Centro, e que o seu Secretariado foi recentemente alargado englobando representantes de todas as unidades.

Noutra passagem da conferência de Imprensa foi lembrado que a Região Militar de Coimbra teve um papel preponderante no golpe de Tanco e na viragem à direita do M. F. A., porque serviu de apoio às manobras e pressões de que o brigadeiro Charais, seu comandante, com o apoio de oficiais reaccionários, se serviu para «incliná-lo perigosamente à direita o processo político em Portugal».

O objectivo dos S. U. V. é conseguir a unidade em torno dos verdadeiros objectivos da Revolução no caminho para o socialismo e do fim da exploração do homem pelo homem,

unindo aos soldados os sargentos e oficiais progressistas e revolucionários numa tarefa unitária e apartidária.

Não pretendem, porém, a sua legalização porque isso possibilitaria o controlo por parte dos comandos e oficiais reaccionários da organização, tal como aconteceu com as A. D. U.'s (Assembleias de Delegados de Unidades).

ESCLARECIMENTO DO COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR DO NORTE

Do Quartel General da Região Militar do Norte recebemos o seguinte comunicado:

«Relativamente aos problemas levantados acerca do congelamento e descongelamento de contas bancárias e no sentido de, de uma vez para sempre, o assunto ficar devidamente definido, o comandante da R. M. N. esclarece o seguinte:

1 — A intervenção do comandante da R. M. N. terá sempre como limitação o facto de as decisões sobre tal assunto ultrapassarem os poderes que lhe são atribuídos.

2 — No entanto, e dentro deste princípio, o comandante da R. M. N. actuará sempre por forma a que as suas atitudes nunca seja posta em causa a defesa dos direitos e aspirações legítimos dos trabalhadores e suas organizações representativas.

3 — O respeito e a consideração que os trabalhadores sempre lhe mereceram levam o comandante da Região a afirmar, peremptoriamente, que nunca os atraindoará.»

Tribuna livre

MEDIDA REVOLUCIONÁRIA, TALVEZ, OU NEM TANTO, PARA AJUDAR A COMBATER O DESEMPREGO. OU UTOPIA, SIMPLEMENTE?

Ainda não escrevi nenhuma carta aberta, nem a um político, nem a um militar. Que até são muito pertinentes, muitas delas, para se pôr os pontos nos iis. Isto que estou a escrever será, quando muito, uma «carta aberta a muitos de nós», à consciência revolucionária de muitos de nós. É sobre a questão do desemprego, que não tem parado de aumentar devido não só às contradições do nosso processo revolucionário mas, principalmente, por ricolchete da agonia do capitalismo internacional. Aqui, um parêntesis, para pensar como raio é que o imperialismo e a social-democracia — formas sublimadas do capitalismo — nos ajudarão a resolver tão magno problema, sabido como é que o desemprego por lá assume aspectos ainda mais graves. Mistério. É o mesmo que cheinhos de sede, pedirmos água a quem só tem água salgada para nos dar.

Concretamente, que se fez, ou pensa fazer-se, sobre questão tão candente como é o desemprego e que, pelo menos em potência, pode pôr em questão o futuro da nossa Revolução? É que são 300 000 desempregados, senhores ou 400 000, ou 500 000 (fora os retornados) qu'isto um homem nem chega a saber ao certo. Em contrapartida, porém, todos sabemos de agregados familiares que podem contar com o ordenado do marido e da mulher, dos filhos, às vezes do pai ou do sogro. E há ainda uns biscoitos por fora, v.g. as escritas e, entretanto, aqui, são milhares os (des)empregados de escritório. Adiante... Entra muito dinheiro em certos bolsos familiares, em contraste profundo e chocante (porque não?) com o que se passa onde só existe um ordenado, mais ainda com as famílias que vivem (?) do periclitante subsídio de desemprego. E como será o caso daqueles que, não possuindo emprego, não abichamoamosmosobretudo subsídio? Falo ainda e sempre em termos de agregado familiar.

Uma Revolução que se reclama de socialista (ainda) tem de encarar soluções revolucionárias para um problema que, como o desemprego crescente, põe em causa o processo em (dis)curso (o achado alternante é do Castrim, o seu a seu domo). Eisto por todos os motivos e mais um, desde a alienação e o aburguesamento de uns tantos à luta diária pela sobrevivência de muitos, que pode assumir aspectos de sedição generalizada ou aumento

de criminalidade, se é que é crime roubar-se para comer. E depois é um ror de dinheiro inactivo, já que, na maioria dos casos, quem pode dispor de três ou quatro ordenados não vão depositá-lo no banco, com medo que o Estado lhe fique com ele. Há mentalidades assim palavra, e não são tão poucas como isso. Preferem enterrar o dinheiro num buraco. Aliás, é um facto a regressão do saldo de muitas contas bancárias que, até 24 de Abril de 1974, não cessaram de evoluir no sentido oposto, bom vento enfunando as velas.

Pois. Dinheiro inactivo, metido na toca da desconfiança. Ganhando bafio e bolor. Na sombra. Dinheiro com medo da Revolução, contra-revolucionário, portanto. E as profissões liberais? Contos largos, Jesus! Dias há em que um médico leva mais para casa que os proventos mensais de tantos agregados familiares. E há a esposa que ganha também, rendimentos de prédios e outros ed'ceteras. Aonde nos levarão estas explorações liberais? Ao verdadeiro socialismo? T'arre-nego! Isto leva mas é direitinho ao chuch(i)alismo (de chucha, mama).

Solução para estes desconcertos? Não, não estou a pensar em desempregar mulheres ou jovens que, como muitos pretendem, estão a tirar o lugar a muitos chefes de família. Nem em proibir a execução de escritas por fulanos empregados. Não penso tão pouco que um médico só deveria levar 50\$00 de consulta. E até poderia... Mas há um remédio mais viável, mais justo, mais revolucionário, que deixo à consideração dos verdadeiros construtores do futuro, a nós todos, homens justos e cristãos, e que me atrevo a propor aos senhores do VI Governo Provisório (nomeadamente aos **trabalhistas** Tomás e Marcelo e ao **financeiro** Salgado). Solução revolucionária, muito mais com toda a certeza, do que quais quer tributações tiscas em gestação. Solução revolucionária, digo. E que em vez de ir para um congelamento de salários preconizado pelo V Governo (mas até isto, em águas de bacalhau, ao que parece) vá pura e simplesmente para o congelamento do rendimento do agregado familiar. Estes congelamentos seriam escalonados de acordo com o custo de vida que, normalmente, está directamente ligado à importância da aglomeração urbana. Teríamos, assim, por exemplo: Escalão I (cidades de Lisboa e Porto); Escalão II (restantes cidades capitais de distrito); Escalão III (outras cidades); Escalão IV (vilas e aldeias).

E o revolucionário, verdadeiramente, não ficaria só por aqui. Escalonados assim (ou por forma mais criteriosa) e estabelecidos, em cada escalão, os réditos máximos de cada agregado familiar, o remanescente seria canalizado para um organismo estatal (fundo ou banco específicos) que faria investir o capital assim criado na construção de fábricas, no fomento da habitação social e na produção de máquinas

agrícolas, por exemplo, o que, de imediato, daria lugar ao aparecimento de milhares e milhares de postos de trabalho. E mais, salvaguardar-se-ia a verdadeira independência nacional que nada tem a ver com os empréstimos que, de chapéu na mão, começamos agora a conseguir, sabe Deus em que dolorosas circunstâncias.

É claro que tudo isto poderá não passar de uma grande utopia, ou ingenuidade, mas, se não for, a ideia aqui fica, sumariamente expressa.

De qualquer modo. É que, às vezes, temos a faca e o queijo na mão e vá de gritar aos quatro ventos, aqui-d' el-rei, que não temos faca nem queijo. Pode ser também que, sendo a ideia luminosa, me aconteça como aquele rato da fábula. Julgando ter descoberto a forma de avisar os camaradas da aproximação dos gatos, com a aplicação de um chocalho no pescoço do inimigo, caiu das nuvens quando um ratito lhe perguntou quem poria o sino ao pescoço do gato...

CALDAS DA RAINHA

O HOSPITAL TERMAL VOTADO AO ESQUECIMENTO

«O hospital termal está completamente esquecido», afirmou Hergildo Ferreira Velhinho, presidente da CA da Câmara das Caldas da Rainha, durante um plenário municipal realizado na tarde de sábado, no Cine-Teatro Pinheiro Chagas. O hospital, que poderá ser uma fonte de receita para o País, vai merecer a atenção da comissão administrativa que pretende transformá-lo num estabelecimento de nível mundial. O presidente referiu-se ainda à necessidade de criar um museu no hospital com as peças e utensílios que «desapareceram» mas podem ser recuperadas.

No referido plenário, um dos membros da comissão administrativa, Silva Tavares, anunciou que as Caldas serão no futuro a sede da zona de turismo do oeste. Outro membro da CA, Marcelo Sabino Morgado, avisou os motoristas, que estão a mal as viaturas, de que vai entrar em serviço uma grua que retirará para o parque todos os veículos em transgressão, os quais só poderão ser levantados mediante o pagamento de avultada multa. Entre os projectos de construção que a Câmara tem para o próximo ano, incluem-se um pavilhão gimnodesportivo, uma piscina de Verão-Inverno e a reparação do Cine-Teatro Pinheiro Chagas.

Durante o plenário, foram apresentados vários dados relativos à actual situação. Assim, os subsídios distribuídos às Juntas de Freguesia, para pequenas obras, totalizaram 717 233\$00. Concluíram-se já as obras de arruamento em S. Gregório, Rua Formosa, Rua Bordalo Pinheiro, Foz do Arelho e no parque de estacionamento, situado no topo da Praça da República.

As obras entretanto em prosseguimento nos vários bairros da cidade, ascendem a 10 473 066\$80. Quanto à linha de ferro, que actualmente divide a cidade em duas partes, a Câmara anunciou que se estão a tomar medidas no sentido do atravessamento se vir a realizar mais a norte.

Até fim deste ano, serão iniciadas as obras de 40 lavadouros, cujo custo rondará os dois mil e oitocentos contos. Construíram-se, igualmente, 24 habitações sociais, cuja venda é ao preço de custo, acrescido de pequena percentagem destinada à manutenção das escolas do concelho. A Direcção-Geral das Construções Escolares não efectuou quaisquer trabalhos de conservação nem cedeu verbas para o efeito. O levantamento topográfico da cidade e da zona próxima, encontra-se em vias de conclusão e custará 525 540\$00.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

INSTITUTO DE APOIO AO RETORNO DE NACIONAIS

(I.A.R.N.)

AVISO

O Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais (I.A.R.N.) torna público que se encontra aberto concurso para a concessão de bolsas de estudos aos alunos do ensino superior, retornados, ou filhos de retornados, dos territórios que estiveram ou ainda se encontrem sob administração portuguesa.

O prazo do concurso inicia-se no próximo dia 3 de Novembro e termina em 30 do mesmo mês.

As fichas para apresentação das candidaturas poderão ser pedidas, pessoalmente ou pelo Correio para os residentes fora de Lisboa, ao Serviço de Informação e Relações Públicas, que funciona na Rua Alfredo Soares, n.º 2 (Edifício Horizonte — Torres do Restelo) — Lisboa-3, onde igualmente serão prestados todos os esclarecimentos sobre o assunto.

Lisboa, 18 de Outubro de 1975.

O DIRECTOR DO I. A. R. N.
Fernando Cardoso do Amaral
Major

DÃO-SE 5.000\$00

A QUEM INDICAR O PARADEIRO DOS SEGUINTE VEÍCULOS

PP - 90 - 61 — MERCEDES Beije
AAC - 84 - 91 — MERCEDES Branco

INFORMAÇÕES PARA A COMPANHIA DE SEGUROS SOBERANA, TELEFONE 31 10 53 — PORTO, OU PARA O POSTO POLICIAL MAIS PRÓXIMO.

A ASSEMBLEIA POPULAR DE ALPIARÇA

Em reunião de 23/10/75 deliberou manifestar o seu veemente repúdio pela exoneração dos Governadores Cívicos, homens de reconhecida competência, autênticos antifascistas.

Responsabilizamos o VI Governo por todas estas manobras inseridas na ofensiva contra-revolucionária. Considera a Assembleia Popular de Alpiarça que é urgente para o prosseguimento da revolução a integração, sem demoras, de todos os civis de esquerda saneados, assim como o regresso dos militares progressistas aos seus lugares nos quartéis e Conselho da Revolução.

Alpiarça, 23 de Outubro de 1975.

A ASSEMBLEIA POPULAR DE ALPIARÇA

LICEU GARCIA DE ORTA ENCERRADO

A CIDADE NOS MUROS DA ESCOLA

PORTO, 28 — O Conselho Directivo do Liceu Garcia de Orta desta cidade decidiu encerrar as aulas a partir de ontem.

Os motivos ter-se-ão que procurar no clima existente na cidade do Porto que coloca em campos opostos (como é óbvio) até a confrontação, as esquerdas e as direitas. No Liceu Garcia de Orta foi a «direita» que colocou, nas paredes do edifício, cartazes considerados injuriosos pela «esquerda» que os rasgou. Depois foi a «esquerda» que colocou cartazes que foram rasgados pela «direita». Para ontem, a culminar a guerra dos cartazes estava prevista uma reunião geral de alunos. Receava-se violência, pelo que o conselho directivo decidiu fechar o liceu.

«As aulas reabrirão em data a anunciar» informa o comunicado do C. D. daquele liceu que prossegue: «No caso de algum grupo de alunos persistir em continuar a provocar

uma situação de intranquilidade, o conselho directivo poderá propor aos professores que se recusam a dar mais aulas neste estabelecimento de ensino que poderá ser melhor utilizado do que servir apenas para cenas de violência absurda». Entretanto, ainda ontem, decorreu uma conferência de imprensa concedida pelo C. D. A dado passo foi realçado que a tensão existente no Liceu Garcia de Orta se deve integrar no facto «de a população estudantil da zona que o abastece ser na sua grande maioria pertencente a estratos da alta e média burguesia, enquanto que só uma minoria é oriunda das classes mais desfavorecidas».

Para amanhã está convocada uma reunião com os alunos representantes de diversos grupos políticos daquele liceu. Será apresentada uma proposta no sentido de transitoriamente não ser permitido naquele liceu qualquer espécie

de propaganda política bem como não se efectuar nenhuma reunião geral de alunos para evitar acções violentas com confrontações físicas.

Também depois de amanhã, a partir das 10 horas, os professores estarão reunidos para fazerem o balanço da situação e decidirem se as aulas devem ou podem reabrir ainda esta semana.

QUEM PODE ENTRAR NA UNIVERSIDADE

São admitidos à inscrição do ano lectivo, nas escolas superiores, os estudantes que, tendo terminado o curso complementar do ensino secundário em 1975, tenham cumprido o serviço militar ou sejam estudantes-trabalhadores com mais de três anos de exercício efectivo a tempo completo de uma profissão por

conta de outrem — estipula o secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica.

A actividade profissional referida — acrescenta a nota do M. E. I. C. — deve ser comprovada pela entidade patronal e pela Caixa de Previdência ou Sindicato.

A inscrição é alargada ainda aos estudantes que terminaram o Curso Complementar do Ensino Secundário em 1974 e que em 1974/75 obtiveram aprovação em novas cadeiras nucleares podem, este ano lectivo, inscrever-se em cursos que correspondam a qualquer dos conjuntos das cadeiras que possuem.

Os candidatos cuja inscrição só é possível a partir de agora, por força das disposições atrás referidas podem, até ao dia 4 de Novembro, requerer a sua inscrição sem pagamento de multa, mesmo nas escolas onde os prazos de inscrições terminaram.

ESTUDANTES COMUNISTAS RECUSAM REINTEGRAÇÃO DE PROFESSORES SANEADOS

«Um pouco por todo o País estão a ser recolocados nos Liceus, Escolas Técnicas e Faculdades, ex-legionários como Olinto C. Teixeira ou José Germano de Oliveira, de Coimbra;

ex-dirigentes da A. N. P., da U. N., ou da M. P., organizações fascistas de Salazar e Caetano; ex-reitores responsáveis pelos mais variados actos repressivos como Abílio da Fonseca e Vicente Casal Paio; e até Hermano Saraiva, ex-ministro da Educação de Salazar, responsável, entre outros crimes, pela brutal repressão de que foram vítimas os estudantes de Coimbra durante 68/69».

Este o início de um comunicado da U. E. C. que, em adenda, fornece um resumo do curriculum de cada elemento citado.

Segundo a União de Estudantes Comunistas «estas medidas vêm no seguimento de milhares de contos que o M. E. I. C. está a despendar com o pagamento dos saneados, e a quem está a proporcionar umas excelentes «férias», com o dinheiro dos trabalhadores, do povo português, dinheiro esse que tão bem empregue seria na construção de novas escolas, de cantinas, ou no recrutamento de novos docentes, ou no financiamento do estudo de milhares de jovens que o desejariam fazer».

Após afirmar que os estudantes não têm memória curta, a U. E. C. proclama: «Nem os estudantes, nem os professores progressistas permitirão que saneados retomem o seu lugar».

A U. E. C. «apela a todos os estudantes do País para que se unam e organizem para impedir que qualquer saneado ponha o pé nos Liceus, Técnicas ou na Universidade»; apela «a todas as organizações progressistas e revolucionárias dos estudantes para que se unam e organizem em torno destes objectivos comuns»; apela «a todos os professores progressistas para que se juntem aos estudantes nesta luta. O comunicado vai mais longe nos seus propósitos. Textualmente: «A U. E. C. impedirá que os fascistas regressem às escolas; exigirá que termine imediatamente o pagamento dos vencimentos de todos os saneados; e procurará intensificar o saneamento nas escolas onde ainda estão acoitados

fiéis representantes da ditadura terrorista que durante mais de 50 anos nos oprimiu».

ALGUNS RECOLOCADOS

Em adenda, a U. E. C. informa-nos ainda que resumidamente, do curriculum de alguns saneados agora recolocados. Na integra:

Hermano José Saraiva — ex-ministro da Educação de Salazar (tomou posse em Agosto de 1968), transitou para o primeiro Governo formado por Marcelo Caetano.

Entre os numerosos serviços prestados ao fascismo, salienta-se: reitor do Liceu D. João de Castro, professor de Ciências Jurídicas da Universidade Técnica de Lisboa, Procurador à Câmara Corporativa e deputado do partido fascista pelo círculo de Castelo Branco.

Como todas as «ilustres» personalidades do fascismo acumulava os seus cargos com o «título» de Delgado do Governo no Banco de Angola.

Terminou o seu «curriculum» como embaixador no Brasil. O fascismo condecorou-o com o Grã-Cruz da Ordem de Instrução Pública.

Quando ministro, desenrolavam-se das mais importantes lutas travadas pelos estudantes portugueses: a «luta de Coimbra» que o Governo e o M. E. I. C. pretendiam por todas as formas esmagar, servindo-se dos mais violentos meios repressivos. É do seu Ministério o célebre decreto de Incorporação Compulsiva no Exército de estudantes de mau comportamento académico, ou seja, antifascista.

Está indicado como professor no Liceu Rainha D. Amélia, em Lisboa.

Olindo dos Santos Cardoso Teixeira — ex-comandante de Lança da Legião Portuguesa, e professor na Faculdade de Medicina de Coimbra.

José Germano Ferreira de Oliveira — ex-comandante de Lança da Legião. Quando foi saneado da Faculdade de Coimbra apresentou uma defesa que era uma verdadeira profissão de fé fascista.

Dias Miguel — ex-professor da Escola da P. I. D. E., está indicado para professor do D. Pedro V.

Januário Santos Pinheiro — ex-professor da Escola da P. I. D. E. e ex-director da Escola

Técnica Marques de Pombal, está indicado como professor na Escola Técnica António Arroio.

Professor Joaquim Rodrigues Branco — Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, saneado pelo plenário de estudantes de Medicina em 6 de Dezembro de 1974, pela colaboração por si dada na acção repressiva aos estudantes pela P. S. P. em 1972. Filiado na União Nacional.

Abílio da Fonseca — ex-dirigente da A. N. P. e da M. P., executor dos mais variados actos como reitor do Liceu de Viana de Castelo e depois do Liceu António Nobre no Porto. Fez denúncia, fez prisões, expulsou estudantes. Era um autêntico polícia nos Liceus onde foi reitor. Está numa escola da

Maia a dar aulas.

Mário Augusto — foi saneado em assembleia magna do Liceu Rodrigues Freitas no ano de 1974 (após recusa às suas aulas por parte da maioria dos seus alunos) e impedido de leccionar até ao fim do ano pelo M. E. I. C. anterior. Está no Liceu António Nobre.

Carlos Cardoso — nazi convicto, salazarista anticomunista, fervoroso admirador da cruz gamada (que exibia nas aulas) membro do extinto Partido do Progresso. Os estudantes do 5.º ano do Liceu Alexandre Herculano recusaram-se a participar nas aulas devido ao carácter fascista que imprimia às matérias. Indicado para dar aulas no Liceu Carolina Michaelis no Porto.

TURISMO ESTUDANTIL EM CONGRESSO



Um aspecto dos trabalhos

Decorreu num Hotel do Algarve o XXVI Congresso da ISTC (International Student Travel Conference), que pela primeira vez se efectuou em Portugal, sob o patrocínio do Turismo Estudantil, único membro português daquela organização.

O Congresso registou a presença de 150 delegados das organizações nacionais de Turismo Estudantil e Juvenil de quarenta países da Europa Ocidental, Europa de Leste, Austrália, Canadá, Filipinas, Japão, México e Nova Zelândia e ainda alguns convidados da Malásia, Nigéria e Tunísia.

A sessão inaugural foi presidida por Klaus Kocher, presidente da ISTC, estando presentes, além dos delegados e como convidados do Turismo Es-

tudantil, o Gitus, Inatel, Faqi, Pro-Unep Tap e Rádio Estudantil. Os trabalhos tiveram a duração de uma semana, tendo sido mais uma vez incentivado o desenvolvimento das relações de intercâmbio entre jovens de todo o mundo e das realidades de cada país.

Entre as actividades socioculturais programadas pelo TE para melhor dar a conhecer a realidade portuguesa, incluem-se a exposição documental «25 de Abril, Um Ano de Revolução» que a pedido do TE foi gentilmente posta à disposição dos congressistas e população trabalhadora local, pela Codice, um espectáculo popular pelo GEFAC de Coimbra, e uma representação da Oficina Samba.



Ora diga-nos

VALADÃO BODE EXPIATÓRIO?

Os podres dos últimos anos do fascismo português poderão ser profundamente conhecidos e escarpelizados através do julgamento de Ramiro Valadão, administrador corrupto da RTP, acusado de burlas no valor de dois mil e quinhentos contos? Não será este homem o bode expiatório necessário para ocultar aos olhos do povo os cérebros e os escroques (Tomás, Marcelo, Rapazote, entre outros) de um regime que o explorou e reprimiu durante quatro décadas? Ou não fosse o direito burguês que o julga da casta da qual Ramiro faz parte para oprimir os explorados e não para castigar os exploradores...

«Eu penso que este julgamento vai ter vinte ou trinta audiências, como aconteceu já antes do 25 de Abril com o do Champallimad. Depois, quando as pessoas já estiverem saturadas, e quase esquecidas do que se está a passar no Tribunal, eles aparecem com a sentença, talvez um ou dois anos remíveis a dinheiro. E, desta forma, a burguesia pensa tapar os olhos às massas populares, julgando apenas um dos seus artífices menores» — respondeu Salvador Santana, motorista, de 36 anos, natural da Mina do Bugalho, concelho do Alandroal.

«Para mim, Ramiro Valadão era apenas um homem de mão ao serviço dos chefes fascistas que governavam este País. Para o terem como homem de confiança nas suas fileiras, até fechavam os olhos às suas vigarices — afirmou a funcionária dos C. T. T., Maria Adelaide Nunes, de 32 anos, nascida em S. Bartolomeu de Messines.

Por fim, a opinião do reformado da C. P. João Mendes, de 75 anos, natural de Lisboa: «Só bode expiatório também não, pois um homem com um curso tem que ser responsabilizado por aquilo que faz. Agora o que não podemos esquecer é que outros muitos mais importantes fugiram para a Espanha e para o Brasil —



e ele é que está sentado no banco dos réus. Até dá impressão que eles o deixaram cá de reserva para expiar sozinho os crimes do fascismo. E é sobre isso que eu já não estou de acordo...»

Julgamento de Valadão prossegue amanhã

O julgamento de Ramiro Valadão prossegue amanhã às 14 horas, no 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora presidido pelo corregedor, dr. Manuel Tavares Santos. O réu é acusado de crimes, de abuso de confiança, falsificação e burla num montante que atinge o valor de 2.591.410\$00.

Durante o interrogatório, Valadão tentou justificar a matéria dos artigos em que se faz alusão às verbas exorbitantes por ele levantadas. As declarações que tem feito em defesa própria, são invalidadas pelos números, documentação e relatório de peritagem fornecidos pelas duas testemunhas de

acusação, o economista Armando dos Santos Nogueira, que examinou a escrita e Fernando dos Santos Marques, da secção de contabilidade da T. V..

O acusador público afirma que há despesas gastas em emissões da Televisão que, na verdade, revestiram em benefício de Ramiro Valadão. A este propósito, um cheque de 64 contos depositado em seu nome pelo ex-presidente do conselho de administração da T. V., parece constituir um verdadeiro «cheque-mate». Na actual fase do julgamento, falta ainda o depoimento de dezasseis testemunhas.

Nacional

"IGUARIAS NÃO INCLUÍDAS EM CARDÁPIO FIXO"

«Iguarias não incluídas em cardápio fixo» é o título de um livro de desenhos humorísticos da autoria de «Luis», agora publicado. No mundo de hoje, em que o ho-

mem corre o risco de se afundar em letras se não tiver capacidade de seleccionar e assimilar rapidamente o que lhe interessa, em que os problemas e as tensões o consomem, o livro de desenhos humorísticos é sempre bem-vindo. Sobretudo se tiver alguma coisa para dizer. E estas «iguarias» têm mesmo um sabor especial. Têm pelo menos o mérito de desmistificar o cemitério como local sagrado em que repousam os mortos...

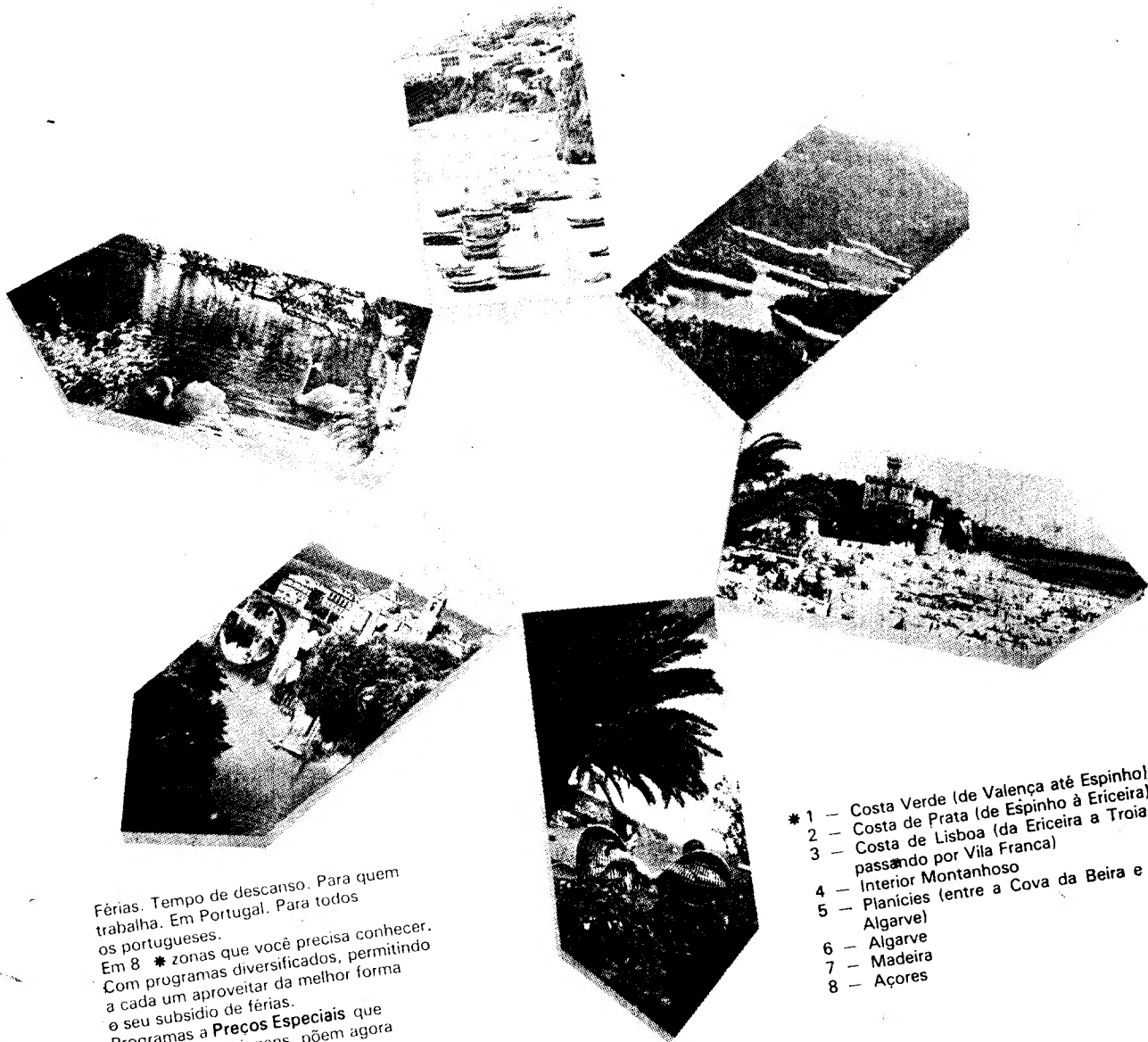
«Este livro do meu amigo e futuro defunto é um dos poucos livros com graça que tenho visto ultimamente e olhem que

hoje em dia para ter graça é preciso ter lata porque o tempo não está para graças não senhor com toda a gente aos vivas e aos morras ninguém tem tempo para rir senão esta Guidinha que se despede com um último abraço ao Luis (...)» — assim se exprime a Guidinha (ou seja o nosso camarada de Redacção Luis de Sttau Monteiro) na sua característica prosa corrida, sem pontuação, num curto prefácio. De resto, a Guidinha tem fortes laços de amizade com estes desenhos: alguns deles ilustraram as suas famosas redacções.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões



PARA SI, O QUE SÃO FÉRIAS?



Férias. Tempo de descanso. Para quem trabalha. Em Portugal. Para todos os portugueses. Em 8 * zonas que você precisa conhecer. Com programas diversificados, permitindo a cada um aproveitar da melhor forma o seu subsídio de férias. Programas a Preços Especiais que as agências de viagens, põem agora à sua disposição. Peça o Catálogo de Férias Portuguesas em qualquer agência de viagens, que o ajudará a escolher a melhor forma de aproveitar os seus tempos de descanso. Sejam as férias familiares, de fim de semana ou o aproveitamento de um feriado. Gozar o Sol de Verão, a calma da Primavera ou do Outono ou o descanso reconfortante do Inverno.

- * 1 — Costa Verde (de Valença até Espinho)
- 2 — Costa de Prata (de Espinho à Ericeira)
- 3 — Costa de Lisboa (da Ericeira a Troia, passando por Vila Franca)
- 4 — Interior Montanhoso
- 5 — Planícies (entre a Cova da Beira e o Algarve)
- 6 — Algarve
- 7 — Madeira
- 8 — Açores

Faça férias Portuguesas!

TUDO O ANO

OLIVEIRA BAPTISTA VAI RESPONDER NA TV A LOPES CARDOSO?

Com data de 22 de Outubro, o engenheiro Oliveira Baptista, que foi ministro da Agricultura nos dois anteriores governos (IV e V) dirigiu ao director do Departamento de Programas Políticos e Sociais da Rádio Televisão Portuguesa a seguinte carta:

«No programa do D. P. P. S. do último domingo, 19 de Outubro de 1975, foram proferidas pelo ministro da Agricultura do VI Governo Provisório afirmações falsas e deturpadas relativamente à actuação do Ministério da Agricultura durante os IV e V Governos Provisórios.

«Tendo cabido ao signatário

a responsabilidade da pasta da Agricultura durante estes Governos, creio não me poder ser recusado o direito de resposta face às referidas afirmações, a exercer em igualdade de circunstâncias em relação a duração e hora de emissão.

«Esperando uma comunicação da vossa parte sobre a data em que possa ser exercido o direito de resposta, de V. Exa. atentamente, com os meus cumprimentos.»

Contactados os serviços da RTP, disseram-nos que nada está ainda decidido sobre a eventual transmissão da resposta (que promete...) do ex-ministro da Agricultura.

TRIGO, TRIGO, TRIGO

Chegou ao conhecimento do Instituto dos Cereais que, no Norte do País, os pequenos produtores de trigo estão a fugir à entrega dos seus cereais nos celeiros do Instituto, em virtude de correr o boato de que aquele organismo não dispõe de verbas suficientes para pagar os respectivos complementos.

Ora porque isto não corresponde à verdade, o Instituto dos Cereais informa que todos os complementos autorizados por lei serão pagos, não havendo, por consequência, qualquer razão para que os cereais não dêem entrada nos seus celeiros.

Atente-se que pequenos produtores de trigo são aqueles

que produzem menos de 25 toneladas, recebendo, além do preço oficial do trigo, mais o complemento de 1\$40 por quilograma; médios produtores, aqueles que produzem entre 25 a 150 toneladas, recebendo, da mesma maneira, o complemento de \$70 por quilograma e grandes produtores, aqueles que produzem mais de 150 toneladas.

Quanto ao centeio, os preços constantes da respectiva tabela serão acrescidos do subsídio de 800\$00 por tonelada.

A aveia e as cevadas contam somente com os preços constantes da respectiva tabela publicada no «Diário do Governo» de 1 de Agosto do presente ano.

Portaria regulamenta movimento de divisas

Entrou já em vigor a portaria n.º 619/75, de 25 do corrente, que introduz algumas alterações à regulamentação no movimento de divisas de e para o estrangeiro.

Assim, os residentes em Portugal, independentemente da

nacionalidade, só poderão transportar consigo, à saída do País, 1000\$00 em dinheiro português, por cada viagem; e, em dinheiro estrangeiro, durante o prazo de um ano 20 000\$00, se tiverem mais de 18 anos, 13 000\$00 com mais de 12 anos e menos de 18, e 7000\$00 se tiverem menos de 12.

Está proibida a saída do País de cheques e cartões de crédito.

No regresso, os residentes em território nacional não podem importar quantia superior a 1000\$00 em moeda portuguesa.

Pela nova regulamentação, também é proibido aos residentes em território nacional, manterem em seu poder divisas, ou outros meios de pagamento sobre o exterior, por um período superior a trinta dias a contar da data da sua aquisição, se não chegarem a efectuar a viagem dentro deste prazo.

No caso de terem efectuado a viagem, o prazo de 30 dias conta a partir do momento de entrada em Portugal, devendo, em qualquer dos casos, os meios de pagamento ser transaccionados com as instituições de crédito autorizadas a exercer o comércio de câmbios.

Para os passageiros residentes fora do território nacional, a portaria publicada no sábado estabelece que não poderão sair ou entrar do País com moeda portuguesa em quantitativo superior a 1000\$00.

Só poderão sair com a moeda estrangeira em quantidade inferior àquela com que provierem ter entrado.

As infracções a esta portaria serão punidas com prisão maior de dois a oito anos.

É SO
BRONCASI
NO

ADOQUE
grupo de teatro

(ao Martim Moniz)
Tel. 87 42 80

HOJE

Às 20.30 e 22.30 horas
Uma barrigada de riso!

ACÍDOS
CARDEAIS

• 2.º MÊS I •



MARIA TAVARES em
«Alentejana no Rossio»
UM COMÍCIO
DE GARGALHADAS!
(Não ac. men. 18 anos)

Nacional

LE DINH NHAN (CONSELHO DA PAZ)

"NENHUM PRETEXTO PODE JUSTIFICAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE ANGOLA"

«Durante esta visita, procurei informar-me sobre a situação portuguesa e espero contribuir para um largo conhecimento das questões que afectam o vosso País» — afirmou Le Dinh Nhan, delegado vietnamita do Conselho Mundial da Paz, que se encontra desde domingo em Lisboa.

A solidariedade do Conselho Mundial da Paz para com o povo português vem desde os tempos da luta antifascista e tomou actualmente aspectos mais decisivos com as declarações políticas aprovadas em Berlim, Estocolmo e Bissau. O C.M.P. reafirma o apoio às forças progressistas e à paz portuguesa, de acordo com o princípio da não-interferência e com o direito que assiste cada povo a seguir a sua própria via de desenvolvimento.

O programa da visita da delegação do C.M.P. a Portugal foi divulgado, conforme noticiámos ontem, pelo Conselho Português para a Paz e Coope-

ração que trouxe a Portugal, além do nosso entrevistado, os seguintes especialistas mundiais: Jean Michel Ebaka (República Popular do Congo), Roger Billé (secretário do C.M.P.), padre Joseph Obert (França), Carlos Altamirano (Chile) e Dimitri Tomachevski (Rússia).

Le Dinh Nhan aproveitou esta breve entrevista para dirigir palavras de agradecimento ao povo português que apoiou o Vietname durante a opressão americana: «Estou aqui em nome da simpatia e do apoio vietnamita à luta revolucionária do povo português pela liberdade e pela independência nacional. Nesta etapa, é bem visível como as forças imperialistas procuram entrar, sabotar e destruir a Revolução Portuguesa».

Perguntámos ao delegado vietnamita em que medida o seu povo está informado sobre o que se passa em Portugal, desde a queda do fascismo.

«As notícias são deformadas

pela imprensa reaccionária ocidental e por isso torna-se difícil ter informações justas. Vamos estando a par dos acontecimentos através dos nossos amigos progressistas, especialmente do P.C.P. Somos um país saído da guerra que tem muitas dificuldades em recolher informações».

ANGOLA E A PAZ MUNDIAL

O Conselho Mundial da Paz promoveu uma reunião interna-

sobretudo a partir da experiência vivida pelo seu povo que durante dezenas de anos lutou pela autodeterminação. Le Dinh Nhan manifestou a seguinte opinião sobre a questão angolana:

«Não se pode tolerar nenhuma ingerência estrangeira em Angola de acordo com o princípio universalmente aceite, e constantemente proclamado pela O.N.U., segundo o qual os povos têm direito à independência e à construção do seu próprio Estado».



O vietnamita Le Dinh Nhan quando falava ao «DL»

cional em Bruxelas, de 17 a 19 deste mês, que aprovou a seguinte declaração:

«Depois de ter terminado o domínio colonial português em Angola, será o movimento de libertação nacional quem exercerá a plenitude dos poderes no território. Este movimento é o M.P.L.A., que dirigiu a luta de libertação, organizou as zonas libertadas no decorrer desta luta e foi reconhecido como único representante do povo angolano. As organizações da F.N.L.A. e da U.N.I.T.A., demonstraram, nos últimos tempos, de modo inequívoco, que foram promovidas e utilizadas por interesses exteriores que não podem ser tomados em consideração. Será pois o presidente do M.P.L.A., na sua qualidade de chefe do movimento de libertação, que assumirá o poder em nome do povo, como aconteceu em 25 de Junho em Moçambique».

Como elemento do C.M.P. e

Sobre o problema da internacionalização do conflito angolano que, a poucos dias da independência, continua a ser um dos maiores perigos para a luta angolana pela independência nacional, Le Dinh Nhan em nome da experiência de um povo que lutou sucessivamente contra os japoneses, franceses e americanos, afirmou:

«Nenhum pretexto pode justificar a internacionalização do problema de Angola. É necessário denunciar e impedir toda a tentativa de manobra imperialista e de exploração neocolonialista visando reduzir ou retardar a independência imediata e total de Angola. A riqueza dos seus recursos, a sua posição geográfica e os apetites das multinacionais não a podem entrar. Esta independência é fundamental para todos os povos e para a paz em África e no Mundo».

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

REPARTIÇÃO TÉCNICA

Construção e alargamento da via entre a Verdadeira e a Casa dos Rapazes

ANÚNCIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 14 do corrente mês, que está aberto concurso público para adjudicação da empreitada acima mencionada.

Base de licitação 3 124 404\$50
Depósito provisório 78 110\$10

Alvará de empreiteiro 1.ª subcategoria da 4.ª categoria e na classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas devem ser entregues no prazo de vinte dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo» e a sua abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se seguir ao termo do prazo fixado, pelas 21.30 horas.

O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição Técnica desta Câmara.

Barreiro, 23 de Outubro de 1975.

Pe'a COMISSÃO ADMINISTRATIVA
Nuno Bernardo Nobre Soares

O repórter de serviço



EUGÉNIO ALVES

AS ARMAS

— Hoje o «repórter de serviço» é contigo! — lembrou-me manhã cedo o Pedro Alvim.

— Dá uma ideia... — Sei lá... talvez a história das armas. Tinha pensado nisso ontem.

— É isso mesmo, vou falar das armas.

— Já agora podias investigar se apareceu alguma das 50 mil do PPD e onde pára o seu «general» Guerreiro!

— E que tal perguntar ao brigadeiro Veloso se já apanhou alguma arma ao ELP?

— Boa ideia...

— Mas como é que vou descobrir quantas armas foram entregues?

— Sei lá? Telefona para as esquadras.

— Também é uma ideia.

Acho que vou começar pelas do Minho. Trás-os-Montes e Beira Alta. Dizem que há por lá muita gente com armas, e que andam de um lado para o outro da fronteira...

— Claro!

— Antes disso vou contar-te uma conversa que tive com o meu sobrinho Nuno, de oito anos.

— Sobre armas?

— Foi anteontem, domingo, ao fim da tarde. Vinhamos a passar junto de Caxias e perguntei-lhe de repente: «Nuno, quem é que deve ter as armas? Os comunistas ou os fascistas?» Diz-me ele pronto: «Os comunistas!» Porquê? «Ora, para combater os fascistas!».

SINDICATO DOS PROFESSORES EXECUTIVOS NACIONAIS

COMUNICADO DA REUNIÃO NACIONAL DE EXECUTIVOS PELA GARANTIA DE DIREITO AO TRABALHO DE TODOS OS PROFESSORES

Na RNE de 22 de Outubro foi feito pelos Executivos Nacionais um balanço das posições definidas pela classe nas diversas Zonas face à solução para a garantia de emprego para todos os professores.

Constatou-se que as posições manifestadas pela classe nas diversas assembleias sindicais realizadas, não legítima, neste momento, qualquer delas como claramente maioritária, o que enfraquece obviamente a capacidade reivindicativa do Sindicato para atingir o objectivo definido por toda a classe de garantia de trabalho no ensino para todos os professores que leccionaram em 74/75.

Com base na análise feita, a RNE decidiu exigir ao MEIC que defina a sua posição face à reivindicação geral da classe de garantia de emprego no ensino para todos os professores que prestaram serviço no ano lectivo anterior; decidiu submeter à reapreciação da classe a nível nacional as duas propostas de solução de modo a garantir o inequívoco apoio da maioria dos professores a uma delas, apelar para que os professores que se encontram nas escolas tomem conta dos horários e não os entreguem aos novos professores colocados através da Comissão Central de Colocações sem que o MEIC dê garantias de satisfação da reivindicação geral em função da proposta que vier a recolher o apoio maioritário da classe, assegurando entretanto o início imediato do ano lectivo em todas as escolas onde tal for possível.

No dia 23 de Outubro realizou-se uma audiência concedida pelo MEIC aos Executivos que teve a presença do «Secretariado Nacional Provisório das Comissões de Luta». Nessa audiência, os Executivos afirmaram a posição decidida na RNE do dia anterior: exigência de emprego no ensino para todos os professores que leccionaram em 74/75; existência de duas propostas para a solução desta reivindicação a nível da classe que serão respostas e apreciação dos professores de modo a definir no mais curto espaço de tempo a posição maioritária. O «Secretariado Nacional Provisório das Comissões de Luta» fez a defesa da sua posição que considerou como a única via para atingir o objectivo definido. O MEIC comprometeu-se a apresentar a sua posição no dia 27 face à reivindicação apresentada de garantia de emprego no ensino e à proposta de suspensão dos actuais concursos até que a classe defina de modo claro a sua opção face às duas soluções, considerando-se entretanto vinculado ao Decreto 409-A/75 e respectivos despachos interpretativos.

Dada a importância e urgência de que se reveste uma tomada de posição da classe de forma inequívoca, os Executivos Nacionais apelam para que todos os NSB reúnem, discutam as duas propostas de solução enviadas às escolas conjuntamente com este comunicado e se mobilizem para uma presença massiva nos Plenários Distritais a realizar em todo o País no dia 30 e a convocar pelos respectivos executivos.

Na sequência desta decisão, os Executivos Nacionais convocam todos os professores sindicalizados do CPES e ES para os PLENÁRIOS DISTRITAIS a realizar em todo o País NO DIA 30 de OUTUBRO.

Lisboa, 24 de Outubro de 1975

OS EXECUTIVOS NACIONAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVITE À POPULAÇÃO

A Câmara Municipal de Lisboa, vai receber, no próximo dia 29 de Outubro, às 10 horas e 45 minutos, Sua Excelência o Senhor Presidente da República Socialista da Roménia e Senhora Ceausescu que visitam oficialmente o nosso País.

A sua presença entre nós, exprime, de forma muito significativa, os fortes elos de amizade que unem os dois Países Latinos de tão profundas afinidades culturais e étnicas, cujas relações, durante tanto tempo interrompidas, vivamente se reataram após o Movimento do 25 de Abril que reintegrou o País no salutar convívio entre as Nações.

A forma extremamente acolhedora e amiga com que o Senhor Presidente da República, General Costa Gomes e esposa, foram recebidos na Roménia vai certamente o nosso povo corresponder com o proverbial carinho e espontaneidade que lhe são peculiares.

Por isso a Comissão Administrativa desta Câmara Municipal convida a população de Lisboa a comparecer no Largo do Município, no dia e hora indicados e expressar publicamente ao Chefe de Estado da Roménia e Senhora Ceausescu a sua simpatia e apreço, saudando nos ilustres visitantes, todo o Povo Romano que, tal como o nosso, anseia e luta pela sua promoção na via indeclinável do Socialismo.

Trabalho

NA PRAÇA DE LONDRES

MINISTRO DESPACHA TRABALHADORES REUNEM

Dois recentes despachos do ministro Tomás Rosa, limitando o exercício do direito de reunião aos trabalhadores do Ministério do Trabalho e a prestação de serviço eventual, estão a suscitar desconfiança e desagrado entre os funcionários daquele Ministério que hoje se reúnem em plenário, no 17.º piso do edifício da Praça de Londres, às 18 horas.

Convocada pela assembleia das comissões sindicais e de trabalhadores do Ministério, a reunião tem como ordem de trabalhos a análise dos despachos ministeriais de 13 a 15 de Outubro, recusa do ministro em receber os delegados sindicais, e debate sobre os quadros de pessoal.

Entretanto, conhecem-se já algumas tomadas de posição. Na Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho os trabalhadores decidiram ignorar o conteúdo do despacho de 13 de Outubro que «viola directa e frontalmente os documentos constitucionais e

textos programáticos do Movimento do 25 de Abril», e visa «eliminar direitos e liberdades fundamentais de expressão, reunião, os funcionários da D. G. R. C. T. da zona de Lisboa declararam também a inexistência jurídica do mesmo despacho, e protestam «contra o espírito de intimidação e coacção que ali se revelam».

Da mesma forma, o despacho que obriga os trabalhadores em regime de prestação de serviço eventual e tarefa a requerer a continuação da prestação de serviços, sob pena de suspensão de vencimentos, também mereceu o repúdio dos trabalhadores da D.G.R.C.T. «Os vínculos que unem eventuais prestadores de serviços e tarefeiros, foram criados e mantidos pelas estruturas fascistas como forma de exploração mais refinada sobre aqueles que, para subsistirem, necessitam vender a sua força de trabalho», afirmam. Também este segundo despacho, de 15 de Outubro, é acu-

sado de «violiar directa e frontalmente o espírito e objectivos do Movimento do 25 de Abril, nomeadamente a garantia do direito ao trabalho».

O teor das directivas de Tomás Rosa deu origem a manifestações de solidariedade para com os trabalhadores do Ministério, por parte de outros trabalhadores da função pública. É o caso da Direcção-Geral de Preços, onde os funcionários, em plenário realizado há dias, vincaram «o seu mais vivo repúdio pelos objectivos reacçãoários e pidescos de tal despacho, que mais não é que um grave atentado à liberdade de reunião, associação e livre expressão dos nossos colegas».

Os trabalhadores da D.G.P. emitiram, ainda, «um solene aviso a todos os ministros-policiais de que, pelos meios ao seu alcance, tudo farão para garantir uma das maiores conquistas dos trabalhadores após o 25 de Abril — o direito

de reunião, associação e livre expressão».

Como o «Diário de Lisboa» já noticiou, o ministro Tomás Rosa determinou, por despacho de 13 de Outubro, que as reuniões dos trabalhadores do Ministério «só podem realizar-se dentro das horas de serviço, com conhecimento dos secretários de Estado ou do ministro do Trabalho, que avaliarão da sua oportunidade e interesse». Todas as outras reuniões necessitam de conhecimento prévio do ministro, que se reserva o direito de nelas se fazer representar.

Por outro lado, o despacho do dia 15, que refere «as necessárias medidas de austeridade que se impõem na actual conjuntura», pretende criar condições para «conhecer com actualidade as situações de prestação de serviço eventual existentes no Ministério e, consequentemente, submetê-las a uma apreciação relativa à necessidade de manutenção das mesmas».

Utilidade às quatro rodas!



Renault 4

Tome descontraidamente, o seu lugar de condutor: Confortável, não é verdade?

— O desenho dos assentos foi estudado por fisiologistas.

Faça a ligação e arranque:

Que tal? Maleável, com genica, tal como você gosta — Motor de 852 cm. velocidade: 110 Km/h.

Siga para a estrada:

Vá reparando nas qualidades de estradista do Renault 4.

Que nervo! E que segurança?

— Tracção à frente. Travões com repartidor de pressão.

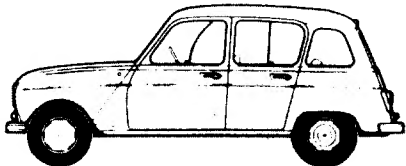
Entre em terrenos difíceis:

O Renault 4 ri-se dos maus caminhos — Suspensão por barras de torção, de grande elasticidade e resistência.

Abra a 5a. porta:

Repare na quantidade de volumes que pode transportar! 296 dm³ a 1185 dm³, por rebatimento do banco traseiro.

Ao fim de uns milhares de quilómetros faça contas. Sem lubrificação. Mudança de óleo cada 5.000 Km. Pouco consumo. Uma verdadeira economia.



Livre-se de preocupações com o automóvel.

RENAUTO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

Rua Cidade da Beira, 20

LISBOA - Olivais Sul



NA FORÇA



"DESCONHECIMENTO INEXPLICÁVEL"

Sobre a posição do ministro da Comunicação Social, manifestada durante uma reunião com administradores, directores e trabalhadores de jornais dependentes do Estado, e em que Almeida Santos solicitou posições concretas sobre a reestruturação das empresas publicitárias nacionalizadas ou uma «pool» de distribuição da sua publicidade pelos jornais estatizados (ponto 12), pronuncia-se a Comissão Instaladora dos Trabalhadores da Publicidade, nos seguintes termos:

«1 — Revela um inexplicável desconhecimento do ministro da Comunicação Social da existência da Comissão Interministerial para o estudo da reconversão dos trabalhadores da publicidade, a funcionar no seu Ministério, onde os trabalhadores se encontram por direito representados, desconhecimento esse tanto mais inexplicável quanto é certo que foi o próprio ministro a propor em Conselho de Ministro a prorrogação do prazo para a conclusão dos trabalhos da Comissão Interministerial.

2 — É uma grave ingerência na reconversão que os trabalhadores da publicidade estão a levar a cabo, tanto mais grave quanto vai ao encontro das propostas patronais para a reestruturação da actividade publicitária, propostas essas preteridas em Conselho de Ministros, a favor da proposta da reconversão apresentada pelos trabalhadores.

3 — É uma manobra divisionista, tentando lançar trabalhadores contra trabalhadores e que os publicitários firmemente repudiam.

Nestes termos, os trabalhadores da publicidade recusam a inclusão do ponto 12 na reestruturação da Imprensa estatizada.»

SINDICATOS DE CASTELO BRANCO APELAM PARA A UNIDADE E VIGILÂNCIA

A União dos Sindicatos do distrito de Castelo Branco (Intersindical), reunida, ontem, em plenário, com a presença de elementos do Secretariado Nacional e dos Sindicatos dos Lanifícios, Trabalhadores do Comércio e Escritório, Metalúrgicos e Construção Civil, «para estudo da vida sindical deste distrito, tomando consciência do momento grave da vida sindical e política do País, aprovaram por unanimidade o seu apoio incondicional e exigem o cumprimento da Reforma Agrária, condenam energicamente os saneamentos à esquerda e o avanço da reacção e apelam para a unidade e vigilância de todos os trabalhadores».

DESCONGELAMENTO CONGELADO

A propósito das notícias e esclarecimentos vindos a público por parte do Quartel-General da Região Militar do Norte e de outras entidades, sobre o descongelamento de contas de sabotadores económicos, o gabinete de Imprensa daquele Quartel-General tornou público um comunicado em que se afirma nomeadamente:

«O congelamento das contas bancárias foi ordenado com a intenção de proteger os interesses dos trabalhadores, que, dada a precária situação da firma, se viam ameaçados de perderem os seus postos de trabalho». O comunicado que se reporta ao caso da firma Ramiro e Baldaque, Lda., afirma, depois: «Dado que, entretanto, os trabalhadores se dispuseram a formar uma cooperativa, julgou-se salvaguardada a intenção inicial do congelamento. Como a informação chegada à secção de assuntos económicos deste Q.G. referia que a cooperativa estava já formada, em vez de mencionar apenas a intenção da sua constituição, resultou desse lapso o pedido de descongelamento».

O comunicado acrescenta, ainda: «A secção de assuntos económicos do Q. G. / R. M. N. não enjeita a responsabilidade deste erro, e vai desde já promover as necessárias diligências, junto das entidades competentes, no sentido de serem tomadas as medidas que salvaguardam os interesses dos trabalhadores».

ENCERRAMENTO

A comissão de trabalhadores da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados do Barreiro tornou público que a decisão de encerrar o edifício dos paços do concelho, no dia 22, «não é da responsabilidade dos trabalhadores, não pondo em causa a justiça da tomada de posição».

Trabalho

INTERSINDICAL EM S. BENTO

REPÚDIO PELO AVANÇO DA REACÇÃO

«A entrevista com o primeiro-ministro teve alguns aspectos positivos, que, a concretizarem-se, contribuirão de forma importante para a salvaguarda dos interesses dos trabalhadores e das massas populares», afirma num comunicado, o Secretariado da Intersindical, no qual divulga os resultados do encontro com o almirante Pinheiro de Azevedo, no passado dia 24.

Durante a entrevista, o Secretariado «reafirmou as posições que publicamente vem assumindo nomeadamente quanto aos perigos reais do recrudescimento dos saneamentos de autênticos revolucionários, civis e militares e a

consequente fascização do aparelho de Estado; quanto à urgência do reconhecimento dos órgãos do Poder Popular; quanto à imediata promulgação de toda a legislação já aprovada e o avanço do processo revolucionário e quanto ao repúdio por todos os acordos económicos que ponham em causa a soberania e independência nacionais ou visem a exploração fácil da mão-de-obra nacional».

«O repúdio pelas tentativas de impor aos órgãos de comunicação social, medidas que objectivamente pretendem amordaçar a voz das massas trabalhadoras e da revolução e lançar a confusão e o divisionismo no seu seio» — foi ainda

manifestado pelos elementos do Secretariado que se deslocaram a S. Bento. Também não deixaram de salientar o seu repúdio «pela repressão em algumas unidades militares e o reconhecimento de que só a disciplina revolucionária será aceite pelos soldados, marinheiros sargentos, oficiais progressistas e pelas massas populares assim como o seu repúdio pela política atentatória dos interesses dos trabalhadores, desenvolvida por diversos departamentos ministeriais e denunciou o facto de vários elementos reconhecidamente comprometidos com o fascismo estarem a ser colocados em postos que pela sua responsabilidade põe em causa a

própria Revolução».

O Secretariado da Intersindical renovou perante o primeiro-ministro a posição assumida face ao discurso proferido pelo almirante Pinheiro de Azevedo no passado dia 13 e «fizemos sentir a vontade das massas trabalhadoras em não permitirem que as conquistas já alcançadas sejam postas em causa pelo VI Governo Provisório».

A terminar, o Secretariado apela para que os trabalhadores «reforcem a vigilância revolucionária em defesa das conquistas alcançadas e a batem-se intransigentemente pela concretização de todas as medidas revolucionárias que visem o avanço da Revolução».

A REFORMA AGRÁRIA VAI

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Os trabalhadores rurais, removendo dificuldades, ignorando os obstáculos e não hesitando perante as forças reacçãoárias, prosseguem firmemente a Reforma Agrária. Avançam mais rapidamente numa zona, lutam com problemas enormes noutras localidades. Mas a Reforma Agrária irá.

Assim, enquanto numa sessão de esclarecimento do P.C.P. em Beja, Fernando Luso Soares (recentemente alvo de um atentado), afirmava: «É pena que os alentejanos não possam deslocar-se ao Norte todos os dias para, com o seu exemplo, ajudarem os seus irmãos a levarem por diante a Revolução de que eles ainda não foram capazes», os trabalhadores de doze cooperativas de produção de leite, associadas da União de Cooperativas de Entre-Douro e Minho reuniam-se, em plenário, tendo sido denunciado que a indústria deve neste momento à ex-federação dos Grêmios da Lavoura

da Beira Litoral — que durante dez anos coordenou o sector — a quantia de 24 mil contos.

Lógico, portanto, o descontentamento dos trabalhadores e produtores, que estão sem dinheiro para alimentar convenientemente os gados com rações adequadas. Essa falta de meios, e consequente alimentação deficiente dos gados, tem reflexos no teor burlesco do produto, o qual, por esse motivo é pago a preços que não compensam.

«CONTRÁRIO AO ESPÍRITO DA REFORMA AGRÁRIA»

Alcácer do Sal e Santiago do Cacém foram duas localidades em foco neste fim-de-semana. Enquanto na primeira, mais de dois mil trabalhadores rurais ocuparam a Quinta da Palmeira para ali instalarem o Centro da Reforma Agrária

(destruído recentemente por um atentado à bomba), na segunda os trabalhadores, como noticiamos noutra local, ocuparam o ex-Grémio da Lavoura por não concordarem com a actuação da Comissão Liquidatária.

Por outro lado, enquanto o Regimento de Cavalaria de Santarém prende os ocupantes de um latifúndio por ser «contrário ao espírito da Reforma Agrária», os trabalhadores rurais de Beja desmontam toda uma manobra das grandes agrárias e reacçãoárias, a coberto de partidos políticos como o P.S. Tentaram e chegaram a conseguir selar as instalações do ex-grémio da Lavoura e invadiram as imediações do Governo Civil, insultando o governador que se tem destacado pelas suas posições em defesa dos trabalhadores. Este relato faz parte do comunicado do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Beja, que não deixa de salientar a «coincidência» de na noite do dia 23 se ter verificado na herdade colectiva da Amendoeira do Campo, Mértola, incidentes significativos: fogo posto, morte de gado e destruição de instalações cujos prejuízos se elevam a centenas de contos. O Sindicato manifesta a sua solidariedade com os pequenos e médios agricultores que não caíram «nesta armadilha» e que continuarão a lutar pela

reforma agrária e por uma sociedade rumo ao Socialismo.

NÃO FALTARÁ O APOIO

Mas os trabalhadores rurais não estarão sozinhos na sua luta. Contam com o apoio de todos os trabalhadores deste País e com a solidariedade de todos os progressistas. Por isso mesmo, foi criada a Comissão Revolucionária de Apoio à Reforma Agrária, C.R.A.R.A., que num comunicado subscrito por mais de uma dezena de sindicatos de operários e de serviços esclarece:

«Os trabalhadores dos campos de Portugal, assalariados e pequenos agricultores, têm sido sujeitos a uma rude exploração e feroz violência pelos grandes senhores da terra, aliados dos monopólios comerciais, industriais e financeiros.

Esalienta:

«Resta-nos a nós tomar nas nossas mãos o apoio revolucionário à Reforma Agrária e evitar a sabotagem que pretendem levar a cabo os opressores e exploradores das massas trabalhadoras».

Com esse objectivo vai-se proceder, no próximo dia 7 de Novembro, sexta-feira, a uma campanha nacional de angariação de fundos para apoiar a luta revolucionária dos trabalhadores do campo pela Reforma Agrária».

PROCESSO DE LUTA NA SANIMAR

Por decisão tomada em R.G.T., do dia 24, os trabalhadores da Sanimar (Materiais para Construção), encetaram novas formas de luta, que incluem a anulação de todas as procurações, subestabelecimentos ou quaisquer outros documentos oficializados que obriguem a firma. Na sequência do processo, são suspensos os actuais procuradores do antigo administrador, que fugiu para o Brasil, no dia 28 de Maio, ocupadas as instalações da empresa e formada uma Comissão de Luta que orientará a vigilância a manter a todas as instalações da empresa no sentido do seu património se manter incólume.

Como já o tinha feito anteriormente, no tempo do fugitivo administrador, a Comissão de Trabalhadores que representa 85 por cento dos trabalhadores, exigiu o acesso e controlo financeiro e administrativo. Razões diversas lavaram a esta posição, entre as quais o facto de os procuradores terem sido nomeados pelo ex-administrador e, por exemplo, as contabilidades do mês de Janeiro ainda se não encontrar fechada.

A Comissão de Trabalhadores não se nega aos esforços necessários para a resolução

de todo o problema, de modo que a Sanimar seja sempre uma empresa progressiva ao serviço da economia portuguesa.

SANTIAGO DO CACÉM

REIVINDICAÇÕES SATISFEITAS APÓS OCUPAÇÃO DO EX-GRÉMIO

Na sequência da ocupação do ex-Grémio da Lavoura de Santiago do Cacém, os trabalhadores rurais obtiveram a satisfação do caderno reivindicativo, aprovado por unanimidade e aclamação no plenário do passado domingo, em Alvalade-Sado.

Estas decisões foram tomadas durante uma reunião que se prolongou até ao princípio da madrugada de hoje, no posto da G. N. R. e na qual tomaram parte representantes dos trabalhadores rurais, pequenos e médios agricultores, Ministério da Agricultura e do IRA.

Tal como foi exigido pelos trabalhadores, decidiu-se reconhecer legalmente a União de Cooperativas «Unidos Vencemos», complexo agro-industrial e comercial situado em Alvalade-Sado.

Quanto ao ex-Grémio, cuja comissão liquidatária era formada por elementos afectos ao

P. P. D. e ao P. S. e muito contestada pelos trabalhadores, ficará à guarda de militares do Regimento de Infantaria de Setúbal, só sendo permitida a entrada aos funcionários daquele ex-organismo para manterem o andamento normal dos serviços. Vai ser aberto um inquérito à ex-comissão liquidatária.

A INTERSINDICAL: APOIO AOS TRABALHADORES

Referindo-se aos acontecimentos de Santiago de Cacém, provocados por forças reacçãoárias a coberto do P. P. D. e das cúpulas do P. S. vivamente interessadas em cortar o passo ao avanço do processo de reivindicações dos trabalhadores agrícolas para que a terra seja entregue a quem a trabalha e acabemos com os exploradores, a União dos Sindi-

catos de Setúbal-Intersindical decidiu solidarizar-se com todos os rurais de Santiago de Cacém.

Salienta-se também neste comunicado que «à justa luta dos trabalhadores rurais e Liga dos Pequenos Agricultores de Santiago de Cacém na defesa da Reforma Agrária e pelo controlo sobre o ex-Grémio da Lavoura», os referidos partidos «procuram opor as forças mais reacçãoárias do concelho, lideradas pelos grandes latifundiários com o propósito de tirarem aos trabalhadores algumas das conquistas do 25 de Abril, dividir o povo e conseguir um clima de violência e agitação, próprio com certeza dos intuitos daqueles que abrem o caminho às forças do E. L. P.», o comunicado denuncia e condena a manobra confiando na firmeza dos trabalhadores rurais «que não arredarão pé».

MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

«Num momento em que as forças reacçãoárias e de direita vêm desencadeando uma ofensiva contra o processo revolucionário e todas as estruturas autenticamente ao serviço das massas trabalhadoras», a manifestação convocada para hoje pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa, de protesto contra a Intersindical, reveste-se de «reais perigos» — alerta o secretariado da central sindical nacional.

A convocatória tem origens numa mensagem que a Intersindical teria enviado à Federação Sindical Mundial, em Praga, retirando a sua confiança à direcção do Sindicato do Comércio e remetendo os contactos internacionais, a estabelecer com este sindicato, para o departamento internacional da Intersindical.

O secretariado da central sindical revela que já comunicou à direcção daquele Sindicato que «está na disposição de esclarecer o mal-entendido surgido, não só com a referida direcção como com todos os trabalhadores do comércio».

A notícia, onde se divulga o texto da mensagem, publicada pelo Expresso, na sua última edição, «faz parte da campanha que este e outros órgãos de Informação controlados pelos servidores do patronato e do capital têm desenvolvido no sentido de lançar a confusão entre os trabalhadores» — considera o secretariado da Intersindical.

O comunicado emitido, a este propósito, chama ainda a atenção «para as manobras que se escondem por trás deste tipo de especulações, cujo objectivo fundamental é a destruição do Movimento Sindical Unitário».

CANCELAMENTO

Na sequência de um plenário de delegados sindicais, realizado ontem à tarde, a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório decidiu desconvocar a manifestação, que estava prevista para o Rosário, às 19 e 30 — segundo foi divulgado ao fim da manhã de hoje.

ESTIVADORES DA "RUA" AMEAÇAM OCUPAR LOCAIS DE TRABALHO

A comissão de trabalhadores dos estivadores da «rua» do porto de Lisboa, «em face do total embargo de trabalho imposto pelo Sindicato dos Estivadores», vai recorrer ao processo de ocupação de um ou mais postos de trabalho, se as reivindicações de classe não forem satisfeitas até ao próximo dia 30.

Na sequência de uma reunião efectuada no dia 24, esta comissão divulgou os seguintes esclarecimentos:

1 — Se até às 17 horas do dia 30/10/75 não forem satisfeitas as reivindicações apresentadas pelos homens da rua, responsabilizámos o Sindicato dos Estivadores e Ministério do Trabalho por prejuízos resultantes do desencadear da tomada de posição.

2 — A luta a desencadear será orientada no processo de ocupação de um ou mais postos de trabalho que será paralisado se for negado o direito ao trabalho que aos trabalhadores pertence.

3 — Reivindicamos o direito ao trabalho e à sua justa distribuição por todos os trabalha-

dores que sempre lhes foi negado.

4 — A negação do trabalho é justificada pelo Sindicato alegando que o trabalho é exclusivo aos sócios, senhores esses que tem o privilégio de fazerem dois ou mais turnos por dia sempre que o queiram.

5 — Havendo mais trabalho do que aquele que possam fazer que seja pesado, sujo ou perigoso, então sim já os trabalhadores da rua fazem um dia de trabalho descontando o mesmo para o Sindicato como qualquer sócio (sem o ser) 3 por cento.

6 — Há 16 meses que lutamos pelo direito ao trabalho e sempre encontramos oposição por parte do Sindicato dificultando-nos totalmente o nosso legítimo direito ao trabalho.

7 — A nossa situação é gravíssima pedimos a compreensão dos encarregados sócios e suplentes e recordamos que a nossa luta é justa.

8 — Informamos que a totalidade é de 150 e não 300 como a Direcção do Sindicato faz crer.»

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LEIRIA

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

No Pavilhão da Feira de Leiria no dia 31 de Outubro de 1975. 6.ª Feira, pelas 21.30 h com a seguinte ordem de trabalhos:

- A divulgação da irregularidade em que incorre a lista B
- Eleições-análise do processo eleitoral.

NOTA: Não esquecer de trazer o cartão de sócio ou em sua substituição o envelope convocatório acompanhado de um cartão oficial com fotografia.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Nacional

APELO DO M.P.L.A. ÀS FORÇAS PROGRESSISTAS

RESISTÊNCIA POPULAR GENERALIZADA EM PORTUGAL

Representantes do M.P.L.A. e do povo angolano fizeram ontem, em conferência de Imprensa, um vigoroso apelo às forças progressistas portuguesas: que estas se decidam, à semelhança do que fez o M.P.L.A. em Angola, pela proclamação da resistência popular generalizada em Portugal.

O apelo foi feito no termo da conferência, através da qual viria a ser denunciada a tentativa do capitalismo internacional e do imperialismo de atacarem Angola por Portugal e vice-versa. Ao longo deste encontro com a Informação, foi lembrada uma afirmação de Samora Machel: «O futuro da África Austral joga-se em Angola». E disse-se mais: «Na verdade, joga-se em Angola o futuro do mundo progressista».

«Seja como for» — acentuou um militante do M.P.L.A. — «quer o Governo português respeite ou não a vontade do povo, há uma certeza: Angola será independente em 11 de Novembro com o M. P. L. A. no poder. A independência não se oferece. Conquista-se. Por isso iniciámos a luta no dia 4 de Fevereiro de 1961.»

A conferência de Imprensa foi iniciada com uma exposição sobre os ataques, recentes, à Casa de Angola: saque e destruição das instalações precedidos de um atentado bombista.

Assim, foi dito que o engenho explosivo rebentou à 1 e 45 da madrugada de sábado, causando grandes prejuízos no «hall» do edifício. Estabelecido imediato contacto com as autoridades, «recebemos respostas ambíguas». Várias horas mais tarde, às 17 e 20, «fomos alertados (com meia hora de antecedência) da intenção dos retornados invadirem as instalações. Contactámos as forças da ordem que nos disseram que mandariam um piquete para evitar a invasão. Mas dez minutos depois, a Casa de Angola era pilhada. Rasgaram documentos importantes, roubaram livros, partilham móveis».

Prosseguindo no relato do que se passou, José Leitão, do M.P.L.A., adianta que o elemento que comandava as forças da P.M. que finalmente apareceram, pediu, com palavras «mansas», aos retornados, que abandonassem o local. A partir daí, passaram-se a ouvir, na boca dos assaltantes, vivas ao M.F.A., a Salazar, a Marcelo Caetano, a Savimbi e a Holden Roberto, à U.N.I.T.A. e à F.N.L.A. e slogans contra o M.P.L.A.

Um militar da P.M. — disse-se — teria «tranquilizado» os retornados: «Estejam descansados. Se aqui estiverem elementos do M.P.L.A. eu seria o primeiro a mandar fuzilá-los».

O CUNHO IMPERIALISTA DA DESCOLONIZAÇÃO

Entretanto, e do ponto de vista daquele representante do M.P.L.A., José Leitão, os ataques à Casa de Angola não podem ser observados isoladamente mas numa perspectiva mais vasta. Trata-se, basicamente, de uma desesperada ofensiva do imperialismo em Angola e em Portugal.

Feita depois uma alusão à insistência de Portugal em considerar grupos fantoches como movimentos de libertação, o representante do M.P.L.A. viria a referir-se à agitação interna que se verifica no País, relacionando-a com os acontecimentos em Angola. Disse, a propósito, que «o 25 de Abril surge como imposição histórica das lutas de libertação em África e da luta do povo português pela queda do regime colonial fascista. O que não significa que o imperialismo esteja derubado».

De seguida, José Leitão considerou que o processo de descolonização de Angola é basicamente diferenciado das restantes colónias: «Portugal limitou-se a um processo de cunho imperialista, porque pensava consolidar posições da burguesia portuguesa em Angola.» Daqui, que se promovessem «os canibais da U.P.A./F.N.L.A., que consentiriam o enfardalhamento de Angola à alta finança internacional». Aliás, foi dito também, em Angola só mesmo a U.P.A./F.N.L.A. e a U.N.I.T.A. poderiam garantir a defesa de privilégios vilígios.

Concluindo, José Leitão disse da sua certeza neste facto: a agitação interna em Portugal é fruto de pressões a partir do exterior — os imperialistas sabem que, sem Angola, não poderão passar...

«NÃO EMBARCAMOS EM CONCILIAÇÕES»

Outro jovem representante do M.P.L.A. a usar da palavra, foi o camarada Aguinaldo. Este militante do Movimento Popular de Libertação de Angola considerou que o acordo do Alvor tinha sido um recuo do povo angolano e uma vitória do imperialismo que conseguira



Leitão, Vasconcelos, Beto e Aguinaldo, representantes do M.P.L.A., durante a conferência de Imprensa. «Quer queiram, quer não» — foi afirmado —, «Angola será independente no dia 11 de Novembro, com o M.P.L.A. no Poder. Foi por isso que iniciámos a luta em 4 de Fevereiro de 1961.»

colocar a U.P.A. e a U.N.I.T.A. a par do M.P.L.A. «Nessa altura, o imperialismo esfregou as mãos». Só que, «a consequente linha do M.P.L.A., na defesa do povo triunfou, e a U.P.A. e a U.N.I.T.A. foram desmascaradas».

Comentando a obstinação do Governo português, — que considera a existência de três movimentos de libertação, pedindo-lhes que se unam — Aguinaldo declara que «a prática demonstra que só há um movimento: o M.P.L.A.». Ao insistir na teese dos «três movimentos», Portugal estaria a ser precessionado por forças imperialistas. «Denunciamos ao povo e a todas as forças progressistas portuguesas, a tentativa de neo-colonialismo em Angola — disse Aguinaldo, que acrescentou — o alto capital internacional alarmou-se com o avanço do processo revolucionário em Portugal e em Angola. Ele está interessado em perpetuar a exploração».

A propósito de declarações

de Vitor Crespo e do alto-comissário em Angola, Leonel Cardoso, sobre a necessidade de entendimento entre o M.P.L.A., F.N.L.A. e U.N.I.T.A., foi dito que «isso insere-se na campanha do imperialismo». A julgar por outras declarações proferidas, o Governo português e o capitalismo internacional estariam interessados num novo Alvor: «Mas hoje as condições são outras. E o povo angolano não está disposto a renunciar às conquistas alcançadas a nível político e militar».

Mais adiante, Aguinaldo faria um apelo: «Que as forças progressistas de Portugal e do Mundo compreendam: em Angola, joga-se o futuro do mundo progressista. Não embarcamos em manobras que visam a conciliação. As conquistas da classe operária em Portugal, passam por Angola. Recuos em Angola reflectir-se-ão em Portugal». E noutro passo: «Estamos fartos de ouvir dizer que não imporemos soluções ao povo angolano. Correcto. O povo angolano já afirmou que o seu representante é o M.P.L.A. Respeitem-no!»

INDEPENDÊNCIA NO DIA 11 «QUER QUEIRAM, QUER NÃO»

Outro militante do M.P.L.A., Vasconcelos, viria a usar da palavra para dizer que, quer o Governo Português respeite ou não a vontade do povo, Angola será independente no dia 11 de Novembro, com o M.P.L.A. no poder. «A independência não se oferece. Conquista-se. Por isso iniciámos a luta no dia 4 de Fevereiro de 1961».

Seguiram-se alguns exemplos de investida do imperialismo sobre o território: no Norte, em Cabinda, a partir do Zaire; na frente Sul, a partir da África do Sul, através da Namíbia; na frente Leste, outra vez o Zaire de onde se prepara nova ofensiva.

Ainda de acordo com Vasconcelos, o Exército português a tudo tem assistido, impassível. O Exército português está instalado, apenas, em zonas controladas pelo M.P.L.A. A posição do Exército viria a ser rotulada de «parâcter parasitário», notando-se que, a 15 dias da independência, não ti-

nha ainda sido repatriado um único elemento dos 24 mil estacionados em Angola. Outra acusação: «O Exército português não se coíbe de provocar os nossos militantes e de destruir material que daqui a pouco tempo — eles sabem-no — passará para o povo angolano. O M.P.L.A. tem assumido posição passiva. Não nos interessa outra frente». A título de curiosidade, foi referido o caso da Base do Negage (zona pretensamente controlada pela U.P.A./F.N.L.A.) deixada intacta pelo Exército português, quando da sua retirada, o que já não aconteceu em Teixeira de Sousa (sob controlo do M.P.L.A.) cujas bases foram implacavelmente destruídas.

Sobre o facto de não ter sido iniciado o repatriamento dos 24 mil soldados portugueses, Vasconcelos comentaria: «O imperialismo tenta a todo o transe continuar com o mesmo Exército no sentido de preservar os seus interesses».

A SEGUNDA GUERRA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

O último elemento do M.P.L.A. a pronunciar-se neste encontro com a Informação foi o camarada Beto, que se referiu à guerra que o movimento trava, como a segunda guerra de libertação nacional. Procura-se, agora, defender a integridade territorial do país. Acrescentaria o representante do M.P.L.A. que as forças imperialistas estão particularmente interessadas numa intervenção da O.N.U. em Angola. Pretender-se-ia, por este meio, evitar, por mais tempo ainda, que as riquezas de Angola passem a benefício do povo angolano que nunca delas usufruiu.

Depois de afirmar que as forças progressistas em Portugal saberão combater as tentativas de incursão do imperialismo, Beto fez um apelo a estas forças no sentido de se decidirem pelo caminho por que optou o M.P.L.A. em Angola: resistência popular generalizada. «Façam-na!», disse.

O militante das forças progressistas angolanas disse porquê: «Até ao 11 de Novembro as forças imperialistas tentam, por todos os meios, preservar o imperialismo, aqui, em Portugal».

DE MACHICO

Carl

O brigadeiro Carlos A. tar da Madeira e presidente daquele arquipélago, é... Centro de Informação P... ter restabelecido a censura da Informação locais, e pública.

O Centro de Informação criado durante a presidência trativa da Câmara pelo p... Ribeira Seca, toma posição... mações proferidas pelo b... entrevista à secção regional

É o seguinte o teor da carta aberta ao brigadeiro:

«Senhor brigadeiro:

Vossa Excelência, aproveitando as facilidades que o seu posto lhe dá, usou os «écrans» da televisão para ocupar-se também do Centro de Informação Popular de Machico. Dispensamo-nos de classificar os termos da sua exposição, deixando que o público, depois de conferir as suas versões, faça as perguntas que achar por bem e tire as dúvidas que de uma e outra parte lhe subsistem.

«1 — O senhor ao contar o assalto ao CIP, não disse que as instalações tinham sido cedidas a quatro casais de retornados, reservando-se apenas um quarto para guardar os arquivos do CIP. O senhor sabia disso, mas não quis dizer ao povo da Madeira que o CIP, sem ser partido nenhum, foi a primeira organização a colocar-se eficientemente ao serviço dos retornados de Machico, enquanto a sede de certo partido dito maioritário e dito caridoso, continua vazia. A sede e as casas dos «senhores» desse partido também continuam vazias, umas à espera do «fim-de-semana», outras à espera do fim de mês, outras à espera do «próximo Verão» e outras à espera de ninguém. O senhor que tanta compaixão mostrou para com os retornados, devia ter dito isto aos retornados. Mas não disse.

«2 — O senhor também não contou a maneira terrorista como o capitão Avelar de Sousa e os polícias entraram na casa, aos tiros, sobressaltando adultos e crianças, o que levou uma velhota, moradora no prédio, a exclamar: «Se eu soubesse que a tropa fazia isto cá, eu deixava-me ficar em Angola». O senhor devia dizer isto, mas não disse.

«3 — O senhor também não disse que os seus homens roubaram o dinheiro das quotas dos sócios do Centro, e queimaram na rua os nossos impressos, o papel de ofício, os envelopes timbrados, enfim, um crime de bárbara destruição levado a cabo pelo seu capitão.

«4 — Quanto às acusações, o senhor falou em documentos que revelam uma «íntima ligação com as organizações dos comités marxistas-leninistas». O que o Centro de Informação Popular quer ouvir e o que o povo da Madeira quer saber é a natureza desses documentos. Serão cartas confidenciais? Serão contratos e acordos? Serão planos de acção ou projectos de ataque? O povo tinha o direito de saber isso tudo. Mas já que o senhor



Militantes do M.P.L.A. no Icolo e Bengo, região natal de Agostinho Neto

O PARA AS ALTAS INSTÂNCIAS

ta-aberta ao brigadeiro Azeredo

zaredo, governador militar da Junta Governativa usado, pelo C. I. P. — mular de Machico — de a caetanista aos órgãos de manipular a opinião

ão Popular de Machico, ia da comissão administrativa Martins, pároco da o perante as graves afirmações do brigadeiro Azeredo numa da RTP.

«Não disse, vamos nós dizer: os documentos a que o senhor se refere são jornais, como os que se encontram em qualquer livraria ou banca de ardina. São eles «A Voz do Povo», «O Grito do Povo», «A Classe Operária» e outros jornais que o CIP recebia periodicamente, como recebia a «República», «Diário de Notícias» do Funchal e outros. Se o seu capitão tivesse procurado bem, até teria encontrado alguns exemplares do reaccionário «Jornal da Madeira». Se Vossa Excelência não desmentir esta nossa afirmação, o povo da Madeira terá todo o direito de chama-lo manipulador e desonesto.

«5 — A outra acusação é o ficheiro, «o mais pidesco possível». Aqui o senhor teve o cuidado de dizer a existência de «fotografias de grupos humanos, inclusivamente». Pois o senhor devia ter dito quais são esses grupos humanos fotografados. Quem ouviu a sua acusação ficou logo a pensar que tínhamos em nosso poder fotografias de famílias, de partidos, de cenas íntimas, enfim, de fotografias superclandestinas.

«Pois, já que o senhor não disse, vamos nós dizer. No CIP, havia três grupos de fotografias, todas do domínio dos fotógrafos profissionais e expostas já nas suas vitrinas: um grupo era o da tomada de posse do presidente da Câmara de Machico em 24 de Setembro de 1974; o outro era o da contramanifestação em 10 de Fevereiro de 1975; e o terceiro era o das inscrições vergonhosas que certa ralé reaccionária escreveu nas paredes, contra a moral pública, cujas cópias estão também em poder do doutor juiz da Comarca de Santa Cruz. Os círculos à roda da cabeça das pessoas, serve para realçar a resposta que operários, camponeses e pescadores deram aos conhecidos reaccionários que nessa altura vieram provocar o povo trabalhador.

«Votamos a repetir: se Vossa Excelência não for capaz de desmentir a nossa versão, teremos todo o direito de chamá-lo manipulador e desonesto.

«6 — Quanto à repressão que o CIP fazia, segundo a sua exposição, o senhor há-de provar a vez ou as vezes em que o CIP fez repressão. Ainda há bem pouco tempo, o senhor soube de uma bomba posta para destruir as nossas instalações. Embora o povo trabalhador nos tivesse dado pistas, não os usámos vingar-nos de ninguém. O senhor sabe muito bem as bombas que já leventaram em Machico; o senhor sabe quem tirou a vista



a uma criança, o senhor sabe de um senhorio que em plena via publica bateu selvaticamente num caseiro. E sabe também que nenhum desses assassinos pertence ao C.I.P., como também sabe que todos eles se encontram em liberdade ainda!...

«7 — O que é impressionante é que V. Ex.ª considere inexplicável a existência no CIP de documentos relativos à Creche, mais precisamente Jardim de Infância, enviados directamente ao CIP pela D. Maria do Carmo Rodrigues, responsável pela Comissão Distrital de Assistência. Havia documentos relativos à Cooperativa e à Colónia. Até, se não os queimaram, o senhor deve ter encontrado documentos assinados por V. Ex.ª e endereçados directamente ao CIP.

«Sim, para V. Ex.ª que quer fazer do CIP um centro de agitação de massas é inexplicável — é mesmo incomodativo — que haja trabalho sério. Pois

era aí que o senhor deveria ter demorado a sua exposição, dizendo ao povo da Madeira que o CIP é uma organização de trabalhadores, que tem promovido a luta pela justiça, por melhores condições de trabalho, melhores ordenados e mais liberdade para os trabalhadores, pela verdade e pelo direito, como a abertura do Jardim de Infância, e a Cooperativa, como a luta dos operários das Baleeiras do Caniçal, a luta das operárias dos vimes, a luta dos camponeses para a cana-do-açúcar, a luta das operárias das conservas, das bordadeiras, das casas açambarcadas pela Machitur, a luta pela abertura da Câmara ao povo trabalhador e, como o senhor disse, a luta pela libertação dos caseiros. Decerto que não sabe que os quatro grossos volumes sobre a colónia, levaram-nos meses e meses de trabalho e que esses mesmos volumes foram por diversas vezes consultados por diversas

entidades ligadas ao Ministério da Agricultura, entre os quais o próprio secretário de Estado e seu consultor jurídico dr. Sítima, quando cá estiveram a estudar o crucial problema da colónia.

«Pois, todo o trabalho do Centro é este e só este. E por isso mesmo, é que ele é tão odiado pelos senhorios, pelos capitalistas, pelos exploradores, que já lá puseram uma bomba e aos quais o senhor faz a vontade. Onde se prova que o senhor também é aliado dos senhorios e exploradores. O CIP aproveita a ocasião para perguntar a V. Ex.ª o que é que fez até hoje na Madeira para libertar os caseiros da escravatura dos senhorios?!...

«8 O senhor também não falou na aparelhagem sonora que o seu capitão roubou. E isto pela segunda vez. O senhor tem em seu poder dois amplificadores, colunas de som, microfones, etc., num montante de cerca de 50 con-

tos. Dessa aparelhagem, parte é nossa, parte é emprestada e está sob a nossa responsabilidade. Os instrumentos de trabalho pertencem aos seus donos e quem os levou deve vir restituí-los. Assim, ordena a moral cívica.

«9 — E em questão de moral e de leis, o CIP faz saber que o poder judicial ainda é independente do poder político. E os tribunais tanto servem para julgar os explorados como os ditadores iguais ao senhor. Não há muito tempo, determinado movimento político do continente decidiu processar uma alta personalidade do VI Governo Provisório por crime de injúria ou difamação. Além do processo de injúria, o senhor e os «seus homens» terão de responder pela violação de domicílios privados, bem como pelo roubo de dinheiros alheios. Neste propósito, o senhor também se esqueceu de referir o inqualificável assalto à casa da senhora Maria Bap-

tista Fernandes, da direcção da União das Bordadeiras de Machico.

«10 — Mas o que mais nos desilude é que o senhor não nos deixa apresentar publicamente a nossa defesa. O senhor que tanto falou em honestidade de informação. É para isto que quer os órgãos de Comunicação Social: para adulterar a verdade, para mentir, para condenar sem que, ao menos, o réu tenha hipótese de defesa.

«O senhor deve saber que anda a ameaçar constantemente os locutores progressistas da Emissora Nacional, ameaçando-os até com suspensão. E a vontade era tanta que, mesmo do Porto, o senhor apressou-se a tentar saneá-los, quando da ocupação da Emissora Nacional pelos reaccionários da «FLAMA», a quem V. Ex.ª chama retornados.

«O senhor lembra-se da pressão que fez para que a entrevista do p. Martins não saísse na televisão aqui na Madeira, ameaçando até que retiraria os militares que estão de vigilância à TV.

«O senhor sabe que proíbe as Comissões de Trabalho da Câmara de apresentar na televisão o seu depoimento sobre Machico.

«O senhor sabe que a entrevista dada em Machico e transmitida pela RTP, no domingo passado, sobre os últimos acontecimentos não foi autorizada cá na Madeira. Ou não será isto já a independência?!

«O senhor sabe que o CIP quis expor o seu ponto de vista sobre os factos, também na TV, mas não lhe foi permitido.

«Finalmente, o senhor sabe que expulsou de Machico os operadores da RTP do continente que cá estavam em serviço oficial. O escândalo verificou-se na manhã do dia 22 de Outubro de 1975.

«Será para isto que V. Ex.ª quer os órgãos de Informação? Só para o senhor? Só ao serviço da manipulação e da exploração ideológica?! Só para restaurar a censura e o fascismo de Caetano?!

«Senhor brigadeiro, hoje, dia 23 de Outubro, os órgãos de Informação do continente ouviram os representantes de três freguesias do Concelho de Machico que lá foram denunciar a ditadura que o senhor quer impor na Madeira. Tivemos a alegria de saber que todos os jornalistas participantes na conferência de Imprensa acompanharam os três representantes do povo até ao gabinete do Primeiro-Ministro, originando a que os órgãos de informação imediatamente. A Rádio Clube, a Emissora Nacional, o CIP, os jornais diários e tantos outros periódicos, apagaram o escândalo com que V. Ex.ª manchou a informação no continente.

«O senhor mandou queimar, roubar e queimar o CIP. Apenas queimou os ossos. Porque a alma renasceu mais firme e brilhante das próprias cinzas. O CIP é o povo trabalhador de Machico que sobreviverá a todos os ditadores e exploradores, dependurados em V. Ex.ª como num cabide.

«Machico, Centro de Informação Popular.»

Geral

GUERRA DE TIMOR

A agressão indonésia já causou 800 mortos

Provocou já 800 mortos e milhares de feridos, a guerra civil que desde há dois meses e meio assola a zona portuguesa de Timor. Entretanto, pela primeira vez desde o início do conflito, as forças indonésias e as da FRETILIN defrontaram-se directamente (descontando o facto de mercenários indonésios incorporarem as fileiras dos grupos M.A.C. e APODETI).

Assim, de acordo com a agência «Antara», as forças patrióticas da Fretilin teriam atacado postos indonésios na fronteira com o Timor português, na sexta-feira passada.

O recontro terá acontecido a três quilómetros da cidade de Lebos, no Timor português, que se noticiou ter sido tomada, há duas semanas, por forças pró-indonésias.

BATALHA DE MALIANA

Por outro lado, as forças pró-indonésias mataram 89 combatentes da Fretilin na feroz batalha travada pela posse da estratégica vila timorense de Maliana — informa o jornal do Exército indonésio, «Berita Yudha».

Segundo o jornal, as forças pró-indonésias conseguiram rechazar uma tentativa da FRETILIN para recapturar Maliana, que perdeu há dez dias. Relata que cinco companhias da FRETILIN em traje de combate atacaram o distrito de Lahamea perto de Maliana na quinta-feira passada, mas recusaram depois de renhido combate, deixando no terreno 89 mortos, seis morteiros, cinco metralhadoras, seis jipes e um camião. Maliana é uma vila agrícola a sessenta quilómetros a sudoeste de Dili e a dezasseis da fronteira com o Timor indonésio. Outras notícias recebidas

em Djacarta indicam que as forças pró-indonésias da APODETI e da U.D.T. capturaram outras vilas e aldeias entre as quais Balibo, Lebos e Bobonaro.

Em Dili, o comandante da Fretilin, Rogério Lobato, confirmou que as suas tropas tinham sido forçadas a retirar-se de Lalina.

Notícias de última hora, com base no diário das F. A. de Timor, referem que uma coluna mista APODETI-U.D.T. (M.A.C.) está a assaltar a povoação de Baucau.

Falando aos jornalistas, Lobato declarou que os combatentes da FRETILIN tinham recuado quando tropas pró-indonésias atacaram com morteiros uma missão católica nas imediações da vila.

A situação na região fronteira conheceu um impasse durante o fim de semana, mas nas últimas 24 horas registaram-se breves trocas de fogo — acrescentou.

Em Agosto e Setembro a FRETILIN apoderou-se da maior parte do território do Timor português, empurrando as tropas da U.D.T. e da APODETI para a fronteira indonésia e forçando as autoridades portuguesas a transferir a administração para uma ilha ao largo de Timor português.

Entretanto, o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Adam Malik, afirmou hoje que a actual situação no Timor português poderá acelerar o processo de descolonização.

«A situação é hoje diferente do que era há dois meses e podemos acelerar agora a descolonização» — frisou.

Malik disse ainda que partirá para a Europa esta semana a fim de conferenciar com o seu colega português, Melo Antunes, sobre o futuro político do Timor português.

M.P.L.A. PROGRIDE NAS TRÊS FRENTES

LUANDA, 28 (do «Diário de Luanda», em exclusivo para o «D.L.»). A situação político-militar no país sofreu alterações importantes nas últimas vinte e quatro horas. Na «Frente Norte», a situação está praticamente estacionária e no triângulo Libongos-Caxito-Barra do Dande assiste-se neste momento a uma descompressão militar, dado o recuo das forças invasoras para a linha Sassa-Caxito. Entretanto, prossegue o avanço das F.A.P.L.A. com o objectivo de desobstruir a estrada Caxito-Ucuu-Piri que serve o coração da primeira região político-militar do M.P.L.A. As forças mercenárias, incapazes de prosseguir na sua ofensiva, lançam agora «raids» a partir de Ambriz, para defenderem o material pesado e as unidades que se encontram no terreno da luta.

Na «Frente Centro», verifica-se um avanço das forças populares sobre o Huambo. Assim, ontem, às primeiras horas da tarde, após violentos combates foi tomada de assalto a cidade da Cela, importante centro agrícola situado a cerca de cento e oitenta quilómetros de Nova Lisboa, na estrada que liga aquela cidade a Luanda. Por outro lado, as forças populares avançaram pela estrada Lobito-Nova Lisboa; tendo, também ontem à tarde tomado a posição de Luimbale, a cerca de trinta quilómetros do Alto Hama. Com este avanço pela linha da estrada Lobito-Huambo, as forças populares isolaram completamente Nova Lisboa, onde se vive uma situação desesperada já que todos os acessos estão cortados e agora nem os produtos agrícolas podem chegar à cidade.

Na «Frente Sul», há a registar a presença dos mercenários do E.L.P.-U.P.A.-U.N.I.T.A. na cidade de Luabango (Sá da Bandeira), mas agora numa situação difícil, já que foram cercados. Atendendo às condições do terreno, é quase impossível romper o cerco das forças populares, devido ao acidentado da Serra da Chela. Houve uma tentativa das forças mercenárias para recuarem em direcção a Moçâmedes, mas tal não foi possível dado que as forças populares montaram um dispositivo de cerco na estrada da Leba impossível de transpor.

U.N.I.T.A. na cidade de Luabango (Sá da Bandeira), mas agora numa situação difícil, já que foram cercados. Atendendo às condições do terreno, é quase impossível romper o cerco das forças populares, devido ao acidentado da Serra da Chela. Houve uma tentativa das forças mercenárias para recuarem em direcção a Moçâmedes, mas tal não foi possível dado que as forças populares montaram um dispositivo de cerco na estrada da Leba impossível de transpor.

M.P.L.A. ASSUMIRÁ O PODER

LONDRES, 28 (F.P.). O M.P.L.A. «assumirá o Poder e proclamará a independência de Angola em 11 de Novembro, devendo a soberania portuguesa cessar no território cessar na véspera» — declarou, na segunda-feira, em Londres, Paulo Jorge, secretário para as Relações Externas do movimento. «O M.P.L.A. afirmou dominar já doze das 16 províncias de Angola, incluindo Cabinda».

Paulo Jorge, que se dirigia à Imprensa, excluiu a possibilidade de uma «reconciliação próxima» entre o M. P. L. A., e a F.N.L.A. e a U.N.I.T.A.

Por outro lado, Paulo Jorge declarou que o M.P.L.A. não aceita o envio para Angola de uma força de polícia da O.U.A. e mostrou-se céptico quanto à possibilidade de um cessar-fogo em 1 de Novembro, conforme pediu o presidente desta organização, o marechal Idi Amin Dada.

Paulo Jorge repeliu, também, qualquer intervenção eventual das Nações Unidas.

Por fim, especificou que o M.P.L.A. adoptará depois da independência, uma política de não-alinhamento.

CONGO ARMA M.P.L.A.

BRAZAVILLE, 27. O presidente do Congo, Marien N' Gouabi, revelou que o seu país está a armar o Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.).

Discursando de uma reunião do Movimento da Juventude Congoleza, o presidente declarou que o problema angolano seria resolvido se certos africanos não se tivessem aliado «a forças fantoches e neo-colonizadas».

Acrescentou que, se o caso fosse apresentado nas Nações Unidas, isso provaria a incapacidade da África para resolver os seus próprios problemas.

«República Popular do Congo é uma das nações mais progressistas do Mundo e está resoluto a armar o M.P.L.A.».

«Quem» perguntou o presidente «está a auxiliar as organizações nacionalistas rivais do M. P. L. A. a F.N.L.A. e a U. N. I. T. A.?».

SAVIMBI RECUA

Face aos reveses que o seu movimento vem sofrendo no confronto armado e político com o M.P.L.A., o presidente da U.N.I.T.A., Jonas Savimbi, mostra-se agora decidido novamente a avistar-se com representantes do dr. Agostinho Neto, a fim de discutir o futuro de Angola. Savimbi fez esta revelação no decurso de uma visita a Dacar, capital do Senegal, tendo ainda referido a possibilidade de se pôr termo à guerra.

O «leader» da U.N.I.T.A., que admite que o M.P.L.A. pode, neste momento, lançar 15 mil homens nas frentes de comba-

te, mostrou-se contrário a qualquer intervenção da O.N.U. em Angola.

TRABALHADORES REUNEM

LUANDA, 28 (Diário de Luanda) — Teve início ontem, ao fim da manhã, na sala do teatro «Avenida», a primeira Conferência Nacional dos Trabalhadores Angolanos (U.N.T.A.) que conta com a presença de algumas centenas de delegados idos de todas as zonas libertadas.

Estiveram presentes na sessão inaugural David Aires Machado, secretário de Estado do Trabalho e o comandante Nito Alves, do «bureau» político do M.P.L.A.

Da agenda de trabalhos desta primeira conferência dos trabalhadores angolanos consta uma análise sobre política geral do trabalho, feita pelo secretário de Estado do Trabalho, bem como outras intervenções que ocuparão os próximos três dias.

Ontem de manhã foi aprovado o regimento da conferência e analisada a actividade da U.N.T.A., enquanto no período da tarde foi feita a leitura de um plano de estruturação sindical a pôr em prática em Angola.

Hoje, os trabalhos continuaram e, esta manhã, foi efectuada a apresentação do secretário da U.N.T.A., à qual se seguiu uma intervenção sobre política geral bem como um debate sobre as atribuições das organizações sindicais em relação às demais organizações de massas. À tarde foi discutida, na conferência, a participação do trabalhador na organização da defesa popular.

A sessão de encerramento está prevista para o dia vinte e nove.

O M.F.A. proibido na Madeira?

Com vinte dias de prisão agravada, para cumprir no forte da Trafaria, chegou no último sábado a Lisboa o jovem oficial Luís Filipe de Oliveira que, na Madeira, assumiu posições em defesa do povo de Machico, contrariando ordens dos seus superiores.

Este oficial miliciano tinha já sido castigado com cinco dias de prisão aplicados pelo capitão Avelar de Sousa, sendo a nova punição da responsabilidade do governador do arquipélago, brigadeiro Carlos Azeredo.

Informações recebidas esta manhã na nossa Redacção, dão-nos conta de que foram inutilizados, «por ordens superiores», cartazes do M. F. A.

que o aspirante Filipe de Oliveira tinha no seu quarto. No conhecimento deste facto há pessoas que se perguntam o M. F. A. estará proibido na Madeira?

Por último, recorda-se que o envio daquele oficial miliciano para a Trafaria é justificado pela «indisciplina» de que deu provas: Na verdade; ele tentou desmobilizar os seus soldados; condenando o lançamento de granadas de gases lacrimogéios sobre o povo.

A aplicação de 20 dias de prisão agravada, deverá seguir-se a transferência do oficial em questão, já que a sua presença na Madeira parece ser, no mínimo, «incomodativa».

Cooperação luso-sueca em seminário

Na primeira semana de Dezembro próximo, efectuar-se-á em Lisboa um seminário sobre a cooperação luso-sueca no sector da habitação, estando ainda prevista, para os meses de Fevereiro e Março, a realização, também na capital, de cursos e seminários sobre o planeamento urbano global, organização, e gestão de actividades ligadas à construção. Estas decisões foram tomadas durante a terceira reunião do

grupo de trabalho luso-sueco para a cooperação nos campos económicos e social que decorreu no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Foram igualmente concretizados planos para cooperação no sector da Educação; e no campo económico foi debatida a criação de um fundo de desenvolvimento industrial no seio da E. F. T. A., a favor de Portugal.

Repressão no Brasil

JORNALISTA ASSASSINADO E MIGUEL INCOMUNICÁVEL

Sábado passado a ditadura brasileira fez mais uma vítima: Wladimir Herzog, jornalista, ex-editor de assuntos culturais da revista «Visão», ex-chefe da sucursal de São Paulo do jornal «Opinião», e, na hora da prisão, chefe de reportagem da Televisão cultura de São Paulo, emissora especializada em programas educativos. Em 1961, Wladimir Herzog, Wlado para os amigos, foi um dos fundadores do Movimento Afro-Brasileiro pró-Libertação de Angola. Para justificar mais esta morte nas suas câmaras de tortura, a Polícia brasileira utilizou o velho e estafado argumento do «suicídio por vergonha de haver falado», no qual mais ninguém acredita.

Wladimir Herzog foi assassinado no mais recente «matadouro» da polícia política brasileira, a D.O.I. — Divisão de Operações e Investigação — ex-C.O. D. I. — Centro de Operações e Defesa Interna, o mesmo local onde ainda se encontra preso e incomunicável o estudante português Miguel Trefaut Urbano Rodrigues.

Seu pai, o jornalista Miguel Urbano Rodrigues, foi um dos activos participantes numa conferência de Imprensa dada ontem pelo Comité pró-Amnistia Geral dos Presos Políticos do Brasil, quando se falou não apenas nesse assassinato mais recente, como na vaga de prisões que tem varrido o Brasil nos últimos dias. «Conheci Wladimir Herzog

muito bem. Agora, depois de o assassinarem, os carrascos atribuem-lhe declarações que mancham o seu nome. Isso é uma infâmia! Wlado é mais uma vítima de Geisel. É vergonhosa a redacção do telegrama da France Presse, endossando sem qualquer crítica a versão oficial do suicídio dada pela Polícia.

Isso prova o quanto ainda somos dependentes das agências noticiosas imperialistas».

Fernando Piteira Santos, outro membro activo do Comité referiu que «nada do que se passou na P. I. D. E. tem paralelo com os processos de violência, crueldade e barbarismo generalizados que hoje ocorrem nos cárceres da polícia política do Brasil».

O actual surto repressivo no Brasil está ligado directamente à recente autorização dada pelo Governo, através dos «contratos de risco», para empresas estrangeiras explorarem o petróleo brasileiro, última das riquezas nacionais que ainda não havia sido alienada. Esta permissão está a provocar uma onda de protestos por todo o País. A Imprensa a Rádio e a Televisão estão terminantemente proibidos de fazer qualquer menção aos «contratos» e as recentes prisões, que sempre estão acompanhadas por mais alguns assassinatos, são a resposta do Governo ao justo protesto dos brasileiros. Entretanto, Piteira Santos fa-

ria uma advertência: «Não deve haver actos que no fundo até prejudicariam o povo brasileiro, como aqueles que foram cometidos contra a Embaixada de outro país fascista. Nada deixaria Marcelo e Spínola mais felizes».

Afundado numa crise económica sem precedentes, após a quebra do encantamento que envolveu o comentário «milagre brasileiro», e sem divisar nenhuma saída possível no terreno político, a ditadura conta apenas com a repressão policial, militar e jurídica. Observadores chamam a isso de «chilenização lenta» do Brasil.

E neste quadro, as prisões e as mortes se sucedem.

Um dos maiores jornalistas brasileiros e velho amigo do povo português, Rodolfo Konder, editor de política internacional da revista «Visão» e professor da Escola de Comunicações da Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo, foi para os porões da D. O. I. no passado dia 24. Além de Miguel Trefaut Urbano Rodrigues, Alípio de Freitas e outros, também Manuel José Constantino, de origem portuguesa, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul (perto de São Paulo) está encarcerado. Entre os seus camaradas estão igualmente presos o vice-presidente do Sindicato, José Ferreira, e Pedro Daniel de Souza.

No estado do Paraná, a repressão atingiu o prof. Nelson

Rodrigues dos Santos, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade de Londrina, a professora Urias de Melo Souza, o jornalista Laercio Souto Maior e o cidadão polaco Grigorio Paranaik, há 25 anos radicado no Brasil.

Além dos citados jornalistas, também estão presos: Sérgio Gomes da Silva (Folha de São Paulo), Marinilda de Carvalho Marchi (revista Veja), Ronaldo Bonfim Junior, Frederico Pessoa da Silva e Paulo Sérgio Markum (TV Cultura) e Jorge Duarte Estrada (O Estado de São Paulo).

A repressão tem incidido especialmente sobre o único partido de oposição consentido, depois do movimento armado que resistiu entre os anos de 1968 e 1972 ter sido dizimado e do Partido Comunista Brasileiro ter sofrido sérios reveses, nomeadamente no início deste ano. O silêncio que a Polícia faz descer sobre as prisões, as negativas sucessivas do ministério da Justiça, Armando Falcão, a proibição do «habeas corpus» e a dificuldade que os advogados encontram para contactar com os seus constituintes presos, faz com que se receie pela vida de muitos antifascistas.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Estrangeiro

Extremamente fraco o coração de Franco

MADRID, 28 (ANOP e R) — O generalíssimo Franco agarra-se hoje desesperadamente à vida, a despeito de fontes médicas afirmarem estar o seu coração extremamente fraco, devido a quatro ataques cardíacos numa semana.

Um comunicado da casa civil do Caudillo dizia que não se tinha registado qualquer mudança desde o boletim médico de ontem, à noite, afirmando continuar a ser crítico o estado do generalíssimo, de 82 anos.

O comunicado, emitido às 7 e 30 de hoje, dizia que o ditador, que governou a Espanha com mão de ferro, durante quase 40 anos, passara a noite a repousar.

No entanto, o boletim da noite passada dizia que havia ainda, embora menos acentuada, a hemorragia no estômago, que começara no domingo, e que «se mantinham os sintomas de insuficiência cardíaca» — a incapacidade do coração impulsionar sangue para o cérebro e outras partes do corpo.

Entre as individualidades que visitaram ontem o Palácio do Pardo, a residência de Franco nos arrabaldes de Madrid, achavam-se o primaz de Espanha, cardeal Marcelo González Martín.

O prelado declarou a jorna-

listas, após abandonar o Palácio, que o generalíssimo estava «sereno e tranquilo, a despeito da gravidade do seu estado».

Entretanto, dirigentes de partidos ilegais da oposição afirmaram que aguardariam para ver como o príncipe Juan Carlos, o herdeiro escolhido a dedo pelo Caudillo, os trataria.

O chefe de um grupo socialista moderado, o professor Enrique Tierno Galván, observou: «A não ser que se registre uma transformação profunda nas estruturas políticas, dentro de um ano ou dois, a Espanha tornar-se-á, então, como Portugal».

O secretário do Partido Socialista, Felipe González, declarou que qualquer tentativa por parte de Juan Carlos para continuar com as actuais estruturas do Poder aumentaria acentuadamente as tensões existentes.

RECUSA DE INTERVENÇÃO DO EXÉRCITO?

No entanto, há uma nítida expectativa de que se verifique uma democratização do regime, com a entrada de novas forças a participar e uma recusa por parte de muitos sectores, do chamado «bunker» ou extrema-direita e direita esta-

belecida, dona e senhora de seus privilégios e única outorgante da verdade para o país. É preciso contar com ela. Está demasiado enraizada para se deixar marginalizar sem mais com a simples morte de Franco, por significativa que seja. Sabe-se que tenta os últimos recursos para se manter e controlar as posições-chave no futuro imediato.

A nível de militares o Conselho Superior do Exército e o Estado-Maior da Marinha efectuaram reuniões consideradas importantes pela influência que aqueles sectores recentemente tiveram ao negarem-se a entrar no jogo da extrema-direita que estavam praticamente a exigir a intervenção directa do Exército para sustentá-la e elevá-la no «podium» do Poder.

DOZE DIAS PARA SOLUCIONAR A DISPUTA SOBRE O SARA

MARRAQUEXE, 28 (ANOP e R.) — Os diplomatas têm mais 12 dias para solucionar a disputa de Marrocos com a Espanha sobre o Sara Ocidental antes de o rei Hassan dirigir 350.000 caminhantes para o desértico território, a fim de afirmar a soberania marroquina.

A primeira fase da actividade diplomática aproximou-se hoje da sua conclusão após conversações em Madrid entre Marrocos e a Espanha.

A isto seguiram-se consultas com dirigentes árabes e a missão do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, que termina em Madrid.

Numa entrevista ontem com um repórter da Rádio, o rei Hassan disse: «Estou muito satisfeito com os resultados obtidos tanto com o meu povo como no estrangeiro porque estão de acordo com as minhas expectativas».

O monarca não deu qualquer indicação sobre a situação das negociações directas com Madrid, mas disse: «Estamos a considerar todas as possibilidades para chegar a um acordo entre Marrocos e a Espanha porque somos vizinhos e como tal estamos destinados a viver em paz e amizade».

Hassan confirmou que comandaria a marcha em pessoa e manteria a promessa feita em

Agosto passado de «tomar chá em El Aaiun antes do fim deste ano».

Autoridades disseram que os 700 jornalistas que se encontram em Marrocos para fazer a cobertura do acontecimento foram convidados a deslocar-se a El Aaiun capital do território administrado pela Espanha, que se situa a 90 quilómetros da fronteira e será o principal objectivo dos caminhantes.

Hoje, dois aviões cheios de correspondentes estrangeiros deveriam partir para a pequena localidade de Tarfaya, na fronteira, para que aqueles vissem a vasta concentração de 150.000 voluntários que já ali chegaram. Foi montado um centro de telecomunicações para os jornalistas visitantes.

O rei Hassan disse que Marrocos pagaria à Espanha indemnizações pelos seus investimentos nas minas de fosfatos de Bou Craa, cujas reservas avaliadas em 1700 milhões de toneladas tornam o território uma possessão valiosa. «Temos como tradição pagar indemnizações por tudo quanto marrocanizamos. Haverá um acordo entre Marrocos e a Espanha porque o nosso regime é liberal, não ditatorial» — afirmou o monarca.

O soberano declarou ontem: «O dia «D» será dentro de 13 dias» — o que estabelece a data para a travessia da fronteira em 8 de Novembro.

Hassan disse não esperar que os caminhantes encontrassem dificuldades, mas se «bandidos» como por exemplo membros da Frente Polisário, um movimento do Sara que luta pela independência, se opuserem serão «tratados como merces».

A Polisário é patrocinada pela vizinha Argélia que exige a autodeterminação para a área em conformidade com resoluções das Nações Unidas.

AVISO DO PUNS

Entretanto, outros partidários da independência do Sara Espanhol radiodifundiram um aviso dirigido ao Povo marroquino, no sentido de suspenderem a planeada marcha

pacífica sobre o território.

O aviso transmitido pela Rádio oficial de El-Aaiun, foi da responsabilidade do Partido da União Nacional do Sara, PUNS, o único agrupamento político tolerado pelas autoridades espanholas.

Por outro lado, dezassete países árabes manifestaram já o seu apoio incondicional à planeada marcha sobre o território do Sara Ocidental, e mais de metade deles deverá enviar

delegações que nela participarão.

WALDHEIM EM MADRID

MADRID, 28 (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, chegou a noite passada a Madrid, para conferenciar com funcionários espanhóis sobbre a disputa do Sara, após ter visitado os outros países interessados, Marrocos, a Mauritânia e a Argélia.

SADAT EM WASHINGTON: HÁ AINDA O PERIGO DE UMA CONFRONTAÇÃO

WASHINGTON, 28 — (R.) — O presidente egípcio, Anwar Sadat, louvou o recente fortalecimento das relações do seu país com os Estados Unidos, mas avisou que havia ainda o perigo de uma confrontação no Médio Oriente.

Falando num banquete na Casa Branca na primeira noite da sua visita de onze dias, o presidente Sadat declarou também aos seus anfitriões americanos que a necessidade de paz no Médio Oriente era urgente e sublinhou a questão palestina como sendo a chave para um acordo global.

«Admitimos e reconhecemos com satisfação o papel que (os Estados Unidos) desempenham nos últimos meses para estimular e acelerar o processo de um acordo final... até que o ideal da paz se torne uma realidade viva».

Todavia, acrescentou: «Não podemos permitir que a situação regresse a um estado de nem guerra nem paz. Pensamos que a oportunidade de paz não deve ser desprezada em qualquer circunstância».

Quanto à questão palestina, o presidente disse:

«Penso que se tornou absolutamente claro que, se estamos realmente interessados numa solução global, temos de ir ao âmago do problema, nomeadamente a questão pale-

tiniana.

«O povo palestino foi privado durante mais de 27 anos do seu próprio Estado onde possa levar uma vida produtiva e realizadora. Não tem ele direito aos seus direitos nacionais como qualquer outro povo?» — perguntou Sadat.

O presidente egípcio chegou a Washington na manhã de ontem e durante o dia teve conversações com o presidente Ford e o secretário de Estado Henry Kissinger, e discursou num almoço no Clube Nacional de Imprensa. Neste discurso, o presidente egípcio pediu o reconhecimento de Jerusalém como cidade internacional em qualquer futuro acordo de paz no Médio Oriente.

Sadat declarou abertamente a oposição do Egipto ao sionismo, que disse ter provocado «ira, violência e ódio» no Médio Oriente.

NOITE DE BATALHA EM BEIRUTE

BEIRUTE, 28 (R.) — Milhares de pessoas em Beirute passaram a noite em abrigos e caves enquanto a cidade passava por uma das suas piores noites de batalha.

Milícias das esquerdas e das direitas lutavam pelo controlo dos principais bairros da cidade.

A OPOSIÇÃO DIVIDIDA QUANTO A JUAN CARLOS

MADRID, 28 — (Por Peter Uebersax da U.P.I. — Exclusivo da A. N. O. P. em Portugal) — Os dirigentes da oposição espanhola encontram-se ainda divididos sobre o futuro da Espanha após a morte de Franco.

Em entrevistas separadas concordam que a Espanha se deverá tornar uma democracia, mas divergem muito quanto à forma a adoptar, centrando-se a controvérsia principalmente no princípio Juan Carlos de Bourbon.

O centro direita propõe-se aceitar o príncipe para dirigir o futuro do país. O centro mostra-se céptico, mas seguiu-o à se der provas de intenções democráticas.

Quanto à esquerda não o aceita ou deseja, pelo menos, um referendo sobre a monarquia.

António García López, social-democrata, põe nos seguintes termos o que afirma ser a vontade geral da Nação:

«O país deseja a democracia. Não quer revolução nem violência, principalmente depois da experiência portuguesa».

«O principal problema é pôr fim à ditadura e preencher o vácuo com a criação de partidos políticos».

«Durante alguns anos o Exército tem de ser o árbitro e apoio do difícil processo democrático que temos à nossa frente».

Segundo inquéritos recentemente realizados por jornais, os socialistas e democratas-cristãos contam com 30 por cento de votos cada.

Caleidoscópio

■ PEQUIM, 28 — (R) — A China deu hoje com grande destaque a notícia da sua última experiência nuclear e declarou que jamais seria a primeira a usar armas nucleares.

Foi a décima sétima explosão da China desde que o programa nuclear começou há onze anos, e apenas a segunda subterrânea.

A primeira foi em 1969, mas depois disso Pequim realizou experiências atmosféricas.

■ DANRUBY (CONNECTICUT), 28 (R) — Rex Stout, o famoso escritor policial, criador de Nero Wolfe, um detective apaixonado pelo cultivo de orquídeas, faleceu em Danbury,

com 88 anos.

Stout, que morreu ontem na sua residência, devido a causas naturais, publicara em Setembro o seu quadragésimo sexto livro policial com Nero Wolfe, «A family affair». As suas obras foram publicadas em 22 línguas, vendendo-se delas mais de 45 milhões de exemplares.

O escritor deixa mulher e duas filhas.

■ LA PAZ (BOLÍVIA), 28 — (R) — Perderam a vida 52 pessoas, incluindo dois sobrinhos do presidente Hugo Banzer, quando um avião da Força Aérea boliviana se despenhou ontem nas vertentes dos Andes

anunciou em La Paz um informador da força aérea.

O avião seguia cheio de oficiais das forças armadas e familiares. Entre os mortos acham-se doze crianças que voltavam de um fim de semana no centro militar de turismo de Tomonoco, a nordeste de La Paz.

■ MADRID, 28 — (ANOP) — Desde Janeiro a Setembro, o número de turistas em Espanha aumentou, 0,4 por cento em relação a igual período do ano anterior, com 26 222 605 pessoas, segundo os dados provisórios da secretaria geral técnica do Ministério da Informação e Turismo.

Espectáculos

"MOKIMPOTE", DE PETER WEISS: O GRUPO 4 REGRESSA A LISBOA

Após uma digressão de perto de três meses pelo Centro e Sul do País, em que o seu espectáculo foi representado em fábricas, Casas do Povo, Colectividades de Recreio, herdades ocupadas por trabalhadores, feiras, praças públicas e também em casas de espectáculos tradicionais, o Grupo 4 regressa a Lisboa para apresentar de novo no Instituto Alemão (Campo dos Mártires da Pátria) com entradas gratuitas, a peça de Peter Weiss «Como o sr. Mokimpote se libertou dos seus tormentos», em versão portuguesa de Ary dos Santos e encenação de Rui Mendes.

Esta digressão, em muitos locais patrocinada pelo INATEL (Lisboa, Santarém, Évora, Faro e Funchal) Juntas Distritais (Setúbal) e Câmaras Municipais (Setúbal, Portimão, V.R. de Santo António, Lagos) veio confirmar a larga e eficaz capacidade de comunicação de



um espectáculo que, como assinalou Carlos Porto na sua crítica, consegue «ser uma obra cuidadosamente elaborada e, no entanto capaz de chegar a toda a gente». Um

dos melhores espectáculos que se fizeram depois do 25 de Abril» disse a crítica de «A Capital».

A partir de amanhã, dia 29 de Outubro (sempre às 22 ho-

ras, durante dez dias, com excepção do domingo), o Instituto Alemão oferece à população de Lisboa e arredores, a possibilidade de assistir a um espectáculo com a qualidade a que o Grupo 4 desde sempre habituou o público. Com a colaboração musical de Fernando Tordo e Pedro Osório, cenários de Augusto Sobral e Manuel Amado executados por Luís Cipriano, Mário Garcia e João Teodoro, figurinos de Vicente Galfo executados por Anahory, colaboração especial em adereços de Inês Guerreiro, luzes de António Mileu e interpretação de Costa Ferreira, Henriqueta Maia, Irene Cruz, João Lourenço, José Gomes, Manuel Cavaco, Morais e Castro e Vicente Galfo, «Como o sr. Mokimpote se libertou dos seus tormentos» é, não só um texto de um dos dramaturgos mais importantes da nossa época, como um espectáculo absolutamente a não perder. As entradas são gratuitas.

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Ao longo de todo o seu percurso de artista-criador, Chostakovitch manteve-se sempre fiel ao princípio da sinceridade no conteúdo e na forma, orientou-se sempre por determinadas constantes expressivas que dividizam de maneira inconfundível a linguagem e a de 1.ª a 15.ª sinfonias. Ao contrário, por exemplo, do que aconteceu com um Stravinsky, cuja obra é fértil em contradições Dimitri Chostakovitch em momento algum da sua vida cortou esteticamente com o passado. É um mito da crítica burguesa a ideia de que os rumos que a 1.ª Sinfonia deixaria entrever são diferentes daqueles que a 5.ª, a 9.ª e a 10.ª ou a 15.ª viriam a concretizar. Nenhuma destas obras é, na sua forte individualidade, reflexo de uma revisão de concepções estéticas do compositor. Antes se explica pelo propósito deliberado, e sinceramente assumido, de Chostakovitch de se fazer porta-voz da consciência colectiva de um povo, em momento históricos diferenciados. O debate estético-ideológico, que iria decorrer na U.R.S.S. desde os primeiros tempos da Revolução e a que intimamente se ligam algumas das suas obras (Katerina Ismailova, a 5.ª Sinfonia, o Canto das

A 15.ª SINFONIA DE CHOSTAKOVITCH

Florestas) funcionou apenas como factor de superfície.

Prova disso mesmo é que, em 1971, num momento em que os jovens músicos soviéticos trabalham com as mais diversas técnicas e linguagens (inclusive as electroacústicas), Chostakovitch compõe esta 15.ª Sinfonia onde continua a praticar tranquilamente a linguagem tonal. Dir-se-ia que insiste em responder ao desafio de Schoenberg, segundo o qual ainda se pode continuar a escrever muito boa música em dó maior.

Como todas ou quase todas as anteriores sinfonias de Chostakovitch a 15.ª tem uma personalidade própria, uma identidade autónoma que justifica ou torna necessária a sua existência. Não é mais uma sinfonia da longa série, entendida como acto gratuito de criação, embora a sua expressão dominante (de um humor e de um optimismo despojado de conteúdo heróico), a aproxime da 1.ª e da 9.ª sinfonia.

A 15.ª é uma sinfonia de paz. É o não no sentido de conscientemente pretender celebrar a Paz, mas no sentido em que a pressupõe numa perspectiva larga, a muito longo prazo. A data da sua composição eram quase os horrores da guerra. Surgia então em idade escolar a primeira geração de crianças soviéticas cujos pais não conheceram a guerra: a primeira geração que irá beneficiar (sem que em troca lhe exijam privações ou sacrifícios) das conquistas humanistas de uma sociedade socialista avançada, onde se criam já as bases técnico-materiais do comunismo. Embora a lembrança da grande tragédia da guerra não deixe de estar presente (no 2.º andamento), o que prevalece na obra é como que «um olhar sereno à sua volta», com a sorridente alegria de quem pode finalmente usufruir na paz do património espiritual da humanidade, de tudo aquilo, enfim, que o homem foi capaz de criar ao longo dos séculos e dá sentido às suas conquistas históricas. É nesta perspectiva que deverão interpretar-se, talvez, algumas citações humorísticas do *Guilherme Tell* de Rossini (no 1.º andamento), e outras, de carácter meditativo de Wagner: o motivo do

Destino e da *Marcha Fúnebre*, de Siegfried (da Tetralogia) e o motivo do «amor latente» de *Tristão e Isolda* este derivando curiosamente para uma melodia dançante, cheia de lirismo (todas a 4.ª andamento).

Com a 15.ª Sinfonia Chostakovitch reafirma, uma vez mais, e superiormente, a sua capacidade de renovar a modernidade de material que outros consideram ultrapassado. O fundamental na arte, neste caso, na música Chostakovitch será quem melhor o demonstra na nossa época — não é cultivar em abstracto as inovações formais; é ser capaz de exprimir um conteúdo humano profundo que seja «produto de uma equação entre o artista e o seu meio» e que «encarne ou dê satisfação ao estado de espírito de um momento histórico, de um povo ou de uma classe». Aves de embarcar nas apreciações da crítica burguesa, que considerava Chostakovitch um conservador, devemos ter em conta esta perspectiva: pensar no espaço socio-cultural soviético, que se estende das margens do Báltico ao extremo oriental da Ásia, e não perder de vista ainda, que nesse vasto espaço as obras de Chostakovitch são efectivamente postas ao alcance, não apenas dos engenheiros de Moscovo, mas também dos trabalhadores agrícolas de um qualquer «hokhoze», por exemplo, do Usbequistão.

Tudo isto vem a propósito do concerto inaugural da temporada da Emissora Nacional, que está a decorrer no Tivoli, e onde a obra de abertura foi

precisamente a 15.ª Sinfonia de Chostakovitch, a título de homenagem ao grande compositor, falecido este ano.

Do ponto de vista da interpretação, esta obra coloca sérios problemas à orquestra. Dado o seu carácter concertante, pondo frequentemente em evidência instrumentos solistas ou pequenos grupos instrumentais (num estilo de música de câmara, criado a partir de uma grande orquestra) ela põe à prova as capacidades individuais e colectivas dos músicos, de forma que não dá praticamente qualquer ensejo ao encobrimento de possíveis falhas. Ora, o que pode seguramente afirmar-se é que a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional conseguiu dar-nos uma versão extremamente digna da obra, merecendo de trabalho aturado durante cerca de quinze dias, sob a direcção de Álvaro Cassuto. A Orquestra da E.N. está, sem dúvida, no bom caminho, quando exige condições que lhe permitam trabalhar pacientemente os programas que é chamada a executar em público. Os resultados começam a estar à vista.

A segunda parte do concerto reservava-nos uma surpresa: Uto Ughi, um violinista italiano que nunca se apresentara entre nós. Deu-nos o que pode classificar-se de interpretação brilhante do concerto de Beethoven. Brilhante pela técnica excelente evidenciada, e pelo empenhamento expressivo que pôs na execução, dentro de um plano adequado ao carácter da música de Beethoven.

JAZZ EM CASCAIS

Realizou-se ontem à tarde, no Palácio dos Congressos, no Estoril, a conferência de Imprensa de apresentação do Festival de Jazz de Cascais deste ano. Luís Villas-Boas anunciou que, pela primeira vez, o Festival, que se realiza nos dias 21, 22 e 23 de Novembro, não tem apoios comerciais, mas sim oficiais, do Fun-

do de Turismo e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Quanto aos músicos que em breve diremos quais são, foi-nos afirmado que se conseguiu um lote bastante equilibrado, com músicos tradicionais e modernos.

Para o Cascais/Jazz-75, os preços mantêm-se os do ano passado.

"COMUNA" NA POLÓNIA

«A Ceia», espectáculo da Comuna, foi o escolhido por este grupo para apresentar no Festival In-

ternacional de Teatro de Wrocław, na Polónia, onde a Comuna está pela segunda vez.

CINEMA

● A ALEMANHA FEDERAL NO FESTIVAL DE SANTARÉM

Pode afirmar-se que o novo cinema alemão, a par do novo cinema brasileiro e cubano, tem sido revelado no nosso país através da realização do Festival Internacional de Cinema de Santarém. E isto é evidente se lembrarmos que nos anos anteriores o certame apresentou obras-primas tais como «A Repentina Riqueza dos Pobres Camponeses de Kombach», de Volker Schlöndorff, «Cenas de Caça na Baixa Baviera», de Peter Fleischmann, «Mathias Kneissl», de Reinhardt Hauff, «Jaider, o Caçador Solitário» de Volker Voser e «Tatuagem», de Johannes Schaff.

Este ano, no próximo mês de Novembro, de 17 a 23, no V Festival de Cinema de Santarém, vão desfilar importantes películas, reveladoras da qualidade da cinematografia da Alemanha Federal, cuja participação no certame é particularmente notável. Serão apresentadas três longas metragens e um documentário, a concurso, sobre poluição e defesa do meio ambiente. Este intitula-se «O Presente é o Passado do Futuro» e o seu realizador chama-se Ferdinand Khittl. A curta metragem é apresentada em cópia colorida de 16m/m, com locução portuguesa feita no Brasil, e o filme explica, de forma racional, as pressões que o meio ambiente exerce sobre o homem, rodeando-o em círculos concêntricos. É um filme científico e técnico, do maior interesse cultural.

As longas metragens são três. A primeira, «Amo-te e Matto-te» (Ich liebe dich-ich tot dich), é um filme passado no ambiente rural, crítica a uma sociedade feudal que ainda permanece, à intolerância dos costumes e a um problema homossexual apresentado com realismo e ironia, a que o realizador, Uwe Brandner (que deve assistir ao Festival de Santa-

rém), deu o subtítulo de «Quadros da Minha Aldeia».

A segunda longa metragem é um filme de Johannes Schaff, o realizador de «Tatuagem», que foi premiado o ano passado em Santarém. Intitula-se «Trotta» e o argumento baseia-se numa novela de Joseph Roth, adaptada por Schaff e pelo actor e cineasta Maximilian Schell, e foca uma história de um homem amargurado frente a um mundo novo, tendo por fundo a decadência da monarquia austro-húngara, na época da Primeira Guerra Mundial.

Estes dois filmes, em belas cores suaves, são apresentados em cópias de 35 m/m, legendadas em português.

A terceira longa metragem da Alemanha Federal, também colorida mas em 16 m/m, com legendas em espanhol, intitula-se «Querida Mãe, Estou Bem» (Liebe Mutter, Mir Geht es Gut), foi escrita por Christian Ziewer e Klaus Wiese, e realizado pelo primeiro e foca pertinentes problemas do mundo operário, a vida de um trabalhador durante a crise económica de 1966 e 1967, quando o aumento do custo de vida, coincidiu com a descida dos salários. O interesse social desta obra é enorme e constitui mais uma revelação no Festival de Cinema de Santarém, um filme político que antes seria proibido e que se insere numa corrente de actual cinema político. Depois deste filme, o realizador voltou a ocupar-se dos problemas dos operários, numa nova película «De Setembro a Setembro» (Schneeglockchen blühen in September), cujo tema são os conflitos sociais derivados do confronto entre os trabalhadores e os dirigentes e que o Festival de Cinema de Santarém procurará apresentar no próximo ano.



● URSULA NA MESMA ...

ROMA — Ursula Andress, será no próximo filme de Nello Rossati, uma enfermeira suíça contratada para tratar de um velho e rico proprietário agrícola, de quem se torna, num ápice, mulher, viúva e her-

deira. Completam o elenco desta produção de Carlo Ponti, rodada em ambiente próprio no Veneto, Mario Pisse, Duilio Del Preta, Luciana Paluzzi, Daniele Vargas e Marina Calafone.

● CHVEIK NO ÉCRAN

MOSCOVO — O realizador soviético Gheorgijia Danelija decidiu cinematizar «O Valente Soldado Chveik» do escritor checo Jaroslav Hasek — um repositório de filosofia e humorismo, alegria e tristeza.

A rodagem será feita em colaboração com cineastas de Praga.

Evgjni Leonov, um dos mais populares actores do cinema e do teatro soviéticos, desempenhará o papel principal.

UMA REVISTA POPULAR!
no TEATRO MONUMENTAL
1.ª 3513 (AR REFREGERADO)
HOJE: 2.ª SÉRIE: 20.30 e 22.45 H
Desloca-se a partir de 10 horas
VASCO MORGADO APRESENTA



Forma: Eduardo Dumas, Carlos Coelho, José Villena
Música: João Nogueira, João Vaz, António, Manuel, Paulo
MILU * CARLOS COELHO *
AIDA BAPTISTA * OCTAVIO DE MATOS
artista convidada
DELFINA CRUZ
atração na 1.ª noite
HELENA TAVARES
no «repente» CARLOS MIGUEL

O Internacional
VIP BALLETS
18 «culturas»
bailarinas
e a colaboração de JULIO CÉSAR
(Não se esqueça a entrada de 18 anos)

Geral

AINDA O "DOSSIER" DE SETÚBAL

COMITÉ DE LUTA VAI OCUPAR-SE DOS INCIDENTES DE 7 DE MARÇO

SETÚBAL. — Realizou-se ontem nesta cidade uma conferência de imprensa da F. U. R., Frente Unida Revolucionária, sobre os acontecimentos de 7 de Março. A conferência foi convocada em face da saída do inquérito oficial que contém, segundo os elementos da F. U. R., várias mentiras. «Esta conferência foi convocada no sentido de repor algo de verdade nos acontecimentos de 7 de Março em Setúbal» — começou por dizer o representante da LCI, um dos cinco elementos da Frente que compunham a mesa. — «Sabendo nós da existência de uma proposta do Comité de Luta de Setúbal para a constituição duma comissão de inquérito popular, queríamos aqui afirmar que podemos todo o material que

dispomos à sua disposição, pois pensamos que só a eles, comissões de moradores, comissões de trabalhadores e soldados, competirá julgar e sentenciar o processo de 7 de Março.»

Usou da palavra, depois do representante da LCI, o representante da LUAR. «Enquanto a burguesia ganha terreno no aparelho de Estado e nos órgãos de decisão do M. F. A. — disse — os trabalhadores opõem-se-lhe, avançando com a sua organização de classe. Assim, como resposta a este avanço da direita, os trabalhadores começam a coordenar os seus esforços através de reuniões periódicas onde são discutidas e avançadas propostas concretas, como a

realização da 1.ª grande manifestação unitária e apartidária em Setúbal.»

«A medida que a burguesia vai executando os seus velhos projectos, a organização autónoma dos explorados avança. Com o salto qualitativo, salienta-se a formação dum comité de luta, organismo que integra as comissões de moradores as comissões de trabalhadores e soldados em Setúbal. Este comité tendo conhecimento da tentativa de saneamento à esquerda de três redactores do jornal «O Setubalense» toma uma posição firme ao não permitir que tal aconteça. Ocupando as instalações conjuntamente com os trabalhadores do respectivo jornal e comprometendo-se à elaboração de um projecto que permita que este órgão de informação se ponha ao serviço dos interesses dos trabalhadores e controlado por estes.»

A primeira parte da conferência terminou com uma intervenção do elemento do M. E. S. que salientou: «O 7 de Março em Setúbal acontece na sequência da situação política que se vinha vivendo. Como em Março, o inquérito forjado à pressa pelo EMGFA está integrado na situação política que vivemos, pois ela também vem no seguimento de uma grande ofensiva que a burguesia tem vindo a lançar em Portugal apoiada pelo imperialismo internacional. Embora o inquérito ao 7 de Março deixasse estupefacto todo o povo de Setúbal, ele é uma consequência da confirmação política direita que norteia os órgãos de

Poder político e militar. O povo sabe contra quem disparou a P. S. P. e o inquérito vem dizer que a Polícia actuou correctamente e não disparou sobre ninguém. Quando todo o povo se apercebeu da provocação do P. P. D. omite-se o facto num silêncio comprometedor.» Seguiu-se um período de perguntas e respostas.

Pormenores revelados no decurso deste período pelos elementos da FUR em conferência, e em sua versão. As balas de ricochete a que o relatório oficial faz referência estão marcadas a 200 metros da esquadra; numa entrevista (gravada), o major Ramos diz que não percebe por que é que os seus homens terão disparado; um ferido, um capitão, diz que foi a P. S. P. quem disparou; afirmam igualmente que foi a Polícia quem disparou, feridos que entretanto — sublinhou um intervenor — os responsáveis pelo inquérito não ouviram; o desaparecimento posterior dos projecteis introduzidos nos corpos dos feridos é um desaparecimento misterioso; toda a gente sabe que o médico de serviço é do P. P. D. e naquele dia faltou ao hospital; um oficial do RI de Setúbal disse ter reparado que a P. S. P. fizera fogo (e a gravação destas declarações existe no Rádio Clube Português).

Outra questão levantada: a que decorre do facto de a P. S. P. ter obedecido aos militantes do P. P. D. que lhe sugeriu que retirasse do Pavilhão todas as mulheres e crianças antes de mandar avançar os manifestantes para dentro.

REUNIÃO NO M.U.T.I.

Realiza-se hoje, pelas 21,30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, mais uma assembleia popular do Movimento Unitário

dos Trabalhadores Intelectuais para a Defesa da Revolução, aberta a toda a população.»

MORADORES DE QUEIJAS

Vai ser eleita amanhã a comissão de moradores de Queijas, localidade da cintura de Lisboa. O escrutínio decorrerá num plenário convocado para as 21 horas. Ponto de encontro: a escola primária.



SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCATÓRIA

SECTOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Aos Técnicos de Desenho que trabalhem em empresas do sector de Construção Civil a saber:

— CONSTRUÇÃO CIVIL E/OU OBRAS PÚBLICAS; SONDAGENS, FUNDAÇÕES E CAPTAÇÕES DE ÁGUA; PRODUTOS DE BETÃO PRÉ-FABRICADO E PRÉ-ESFORÇADO; ADMINISTRAÇÃO IMOBILIÁRIA; CASAS PRÉ-FABRICADAS; OFICINAS DE CARPINTARIA; COOPERATIVAS DE CONSTRUÇÃO; GABINETES DE ESTUDOS, PROJECTOS, PLANEAMENTOS OU TÉCNICOS; EMPRESAS QUE NECESSITEM DE ALVARÁS DE CONSTRUÇÃO CIVIL E/OU OBRAS PÚBLICAS, nomeadamente as que se dedicam a instalações de ELECTRICIDADE, ÁGUAS E ESGOTOS, GÁS, AQUECIMENTO, AR CONDICIONADO, ETC.

A Direcção do Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho convoca-os para uma REUNIÃO GERAL DO SECTOR a efectuar 5.ª feira, dia 30/10/75 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para o Sector de Construção Civil.

Locais de Reunião:

Zona Sul — Lisboa — 21 horas — Anfiteatro de Minas Instituto Superior Técnico.

Zona Norte — Porto — 21 horas — Círculo Católico Operários Porto — R. Duque de Loulé, 202-1.º — PORTO.

DELEGADOS SINDICAIS

A Direcção do Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho convoca todos os Delegados Sindicais, para uma REUNIÃO GERAL a realizar no dia 31/10/75 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — DAR CUMPRIMENTO AO ART.º 39.º alínea p) do ESTATUTOS.

Locais de Reunião:

Zona Sul — Lisboa — 21 horas — Anfiteatro de Minas Instituto Superior Técnico.

Zona Norte — Porto — 21 horas — Círculo Católico Operários Porto — R. Duque de Loulé, 202-1.º — PORTO.

A DIRECÇÃO

Quantas variedades de conservas de peixe conhece?

Meia dúzia? Um pouco mais? Pois são mais de 40! Do bacalhau ao atum, das lulas ao mexilhão. Variedades deliciosas que você nem imagina, cozinhadas de muitas maneiras diferentes e novas. Conservas de peixe. Pratos mais gostosos e variados. Experimente uma esta semana.



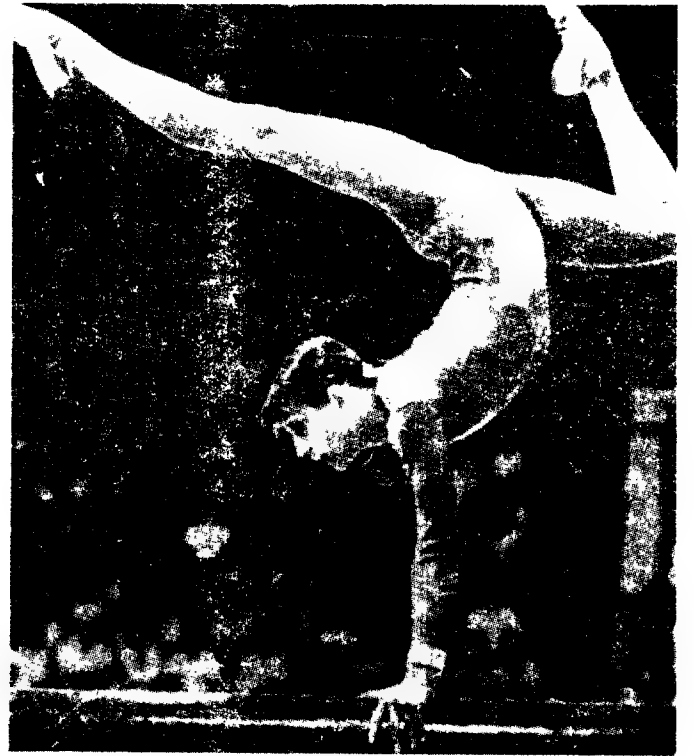
BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — Lisboa

Hoje



Taça do Mundo de Ginástica

I PROGRAMA

- 19.00 Programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
- 19.30 Programa Musical
- 20.00 Magazine do Norte
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.00 A Gente que Nós Somos — rubrica do Departamento de Programas Político-Sociais.
- 22.00 «Capitão Kloss» — série filmada de origem polaca.
- 23.00 Telejornal — 3.ª edição
- 23.15 Fecho

II PROGRAMA

- 20.40 Abertura e Eurovisão — Taça do Mundo de Ginástica. Transmissão directa de Wembley realizada pela B.B.C.
- 23.00 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Capitão Kloss» (22.00)

II PROGRAMA

Eurovisão — Taça do Mundo de Ginástica (20.40)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — 12.45. Abertura e Encontro; 13.15: Telejornal — 1.ª edição; 13.30: «Os Robinsons Suíços» — série filmada; 14.00: Logo à Noite — cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto — Ciclo Preparatório TV — 14.10: Educação Musical (2.º ano); 14.35: Ciências da Natureza (2.º ano); 15.00: Educação Musical (1.º ano); 15.25: Moral (2.º ano); 15.50: Moral (1.º ano). 2.º Período — 19.00: Abertura e um programa produzido pelo Departamento de Programas juvenis; 19.30: «Os Malucos do Circo» — série filmada; 19.55: Vamos Jogar no Totobola — prognósticos para o próximo concurso; 20.00: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; 20.40: Eurovisão — Taça do Mundo de Ginástica. Transmissão directa de Wembley realizada pela B.B.C.; 00.00: Telejornal — 3.ª edição; 00.15: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e série filmada «Os Robinsons Suíços»; 21.30: Telejornal — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa; 22.00: Concerto; 22.30: «Callan» — série de espionagem com alto teor de realismo, e na qual Callan é o espião de bons sentimentos. O actor Edward Woodward é o protagonista; 23.15: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto



TIJOLO CONTRA FISCAL

Avelino Gomes Coelho Lopes Marinho, 29 anos, casado, sujeito que, nas horas vagas, se entrega ao «hobby» de fiscal-de-linha (em jogos de futebol) ficou com más recordações de domingo passado: quando se disputava o jogo entre o Ala-Arriba e o Desportivo da Guarda (em Mira) um tijolo veio ter com ele e aconteceu que o amigo Marinho teve de, após o impacto, ir fazer tratamento ao Hospital de Aveiro. Residente em Macinhata do Vouga, leva que contar para a terra. Pelo menos, sobre a má educação de energúmenos que fazem moldura em campos de futebol: uma triste vergonha, a marcar os campos de chuto em algumas zonas do País.

EVENTUALMENTE CHOCANTE

O jornal «The Globe and Mail» (de Toronto) diz que a Polícia está a investigar o que suspeita ser uma conspiração de emigrantes árabes para ajudarem agentes estrangeiros a efectuar um ataque de terror, durante os Jogos Olímpicos de 1976, que se realizam em Montreal. As autoridades recusaram-se a comentar a notícia.

O periódico afirma que funcionários governamentais e fontes policiais asseveram que a Polícia Montada Canadiana conhecia a identidade de, pelo menos, 14 pessoas suspeitas de estarem envolvidas na conjura, mas não possuía provas suficientes para as incriminar ou efectuar prisões. As mesmas foram citadas como declarando que os suspeitos sabiam que a Polícia estava a par dos seus planos, mas isso não os parecia ter dissuadido.

O jornal cita as autoridades como dizendo que um dos principais conspiradores esteve empregado, durante alguns tempos, no Comité Olímpico

organizador, onde teve acesso a planos de segurança e a plantas consideradas confidenciais. Espera-se que o dispositivo de segurança nos Jogos Olímpicos de 1976, seja extremamente severo, devido à morte de onze atletas, israelitas, por guerrilheiros palestinos, durante as Olimpíadas de 1972, em Munique.

A Associação de Voleibol do Porto procede a inquérito a anomalias verificadas para a não realização do jogo CDUP-F.C. Porto.

O jovem ciclista chileno Luis Alberto Ramirez Ponce pediu (e recebeu) asilo político no México. Ramirez Ponce seguiu o exemplo do treinador da equipa chilena de futebol Roberto Ceron Tellez que, em declarações impressionantes à imprensa, pôs em foco o regime de opressão que se vive no Chile. Ambos os desportistas participaram nas respectivas modalidades nos Jogos Pan-Americanos disputados no México.

Morreu, vítima de um ataque cardíaco, Georges Carpentier, o famoso pugilista francês, que, durante muitos anos, exibiu a sua arte e estilo inconfundíveis pelos «ringues» do

Mundo. Georges (que contava 80 anos), disputou com Jack Dempsey (em 1921) um combate que ficou gravado nos anais do boxe e que terminou com a vitória do norte-americano, então titular dos «pesados». Por coincidência, Dempsey, que tinha com Carpentier as melhores relações de amizade, encontra-se actualmente hospitalizado em Nova Iorque, não tendo sido revelada a doença de que sofre.

A notícia chega da Cidade do México e conta o seguinte:

«Roberto Seron Tellez, um treinador de futebol chileno que se deslocou ao México, englobado na comitiva de futebol do seu país concorrente aos jogos Pan-Americanos pediu asilo político às autoridades mexicanas, invocando a repressão e a miséria generalizada de que sofre o Chile sob a Junta Militar de Pinochet. Num conferência de Imprensa, o treinador chileno, com 47 anos e pai de três filhos, revelou que nunca participou activamente em política, mas que o seu caso é o de milhões de chilenos «que hoje se encontram sem trabalho e são indiscriminadamente perseguidos pela Junta». Acrescentou que desde 11 de Setembro de 1973 muitos dos seus companheiros foram presos e torturados pelos órgãos repressivos e que começou assim uma crise que chegou ao desporto chileno, o qual atravessa hoje a sua pior época com vários centros desportivos a serem suprimidos pelos militares.

«Seron Tellez revelou que recorreu a uma série de expedientes para ser incluído na comitiva chilena e que tomou algumas precauções quanto a possíveis represálias a serem exercidas sobre sua mulher e filhos. Denunciou ainda que três elementos da equipa de esgrima do seu país, presente no México, um oficial do Exército e dois policiais, tinham torturado presos políticos.»

HOJE

Esta noite, na Associação de Andebol de Lisboa, convocação dos clubes para apreciação dos projectos de provas elaboradas pela Federação e pela Associação do Porto.

PORTUGAL

Substituição de última hora: na lista de convocados para os treinos da selecção nacional de futebol, aparece Matos (guarda-redes suplente de Damas no Sporting, raramente utilizado) em lugar do bracarense Valter, seu ex-companheiro de emblema, lesionado no embate do «team» treinado por José Carlos com o Belenenses.

Três notícias de atletismo: à Federação chegaram convi-

TOTOBOLA JOGUE CONNOSCO

Farense - Braga	1
Belenenses - CUF	1
Académico - Sporting	2
Porto - Leixões	1
Setúbal - Beira-Mar	1
Guimarães - Atlético	1
Benfica - Estoril	1
P. Brandão - Freamundes	1
Avintes - Aves	1
Espinho - Tirsense	X
Alhandra - Odivelas	X
Cartaxo - Loures	X
S. L. Olivais - Beja	X



Sporting: o «timinho» de Alvalade trabalha, para escalar até aos lugares cimeiros do nacional de futebol

tes para atletas portugueses participarem no «Cross du Progrès» (em Lyon, a 18 de Janeiro do próximo ano) e na «S. Silvestre» de S. Paulo (Brasil, a 31 de Dezembro), encarando-se (ainda) a hipótese de praticantes pré-selecionados para as Olimpíadas actuarem no Europeus de pista coberta (Munique, 21 e 22 de Fevereiro de 1976).

José Man, António Caeiro, Costa Pedro, Fernando Dias e Alfredo Pimenta passam a constituir o elenco directivo da Federação de Halterofilia.

A Comissão Administrativa Para as Empresas Turísticas do Algarve decidiu, com o apoio técnico da I.N.A.T.E.L., realizar de 12 a 25 de Novembro, no hotel Alvor Praia (Portimão) um torneio internacional de xadrez, tendo como objectivo a promoção turística da região. A Comissão Organizadora convidou unicamente xadrezistas olímpicos. Da União Soviética foram convidados o actual campeão do Mundo (Anatoli Karpov) e Yuri Averbach, ambos detentores do título de Grande Mestre. Dos Estados Unidos da América foram convidados um Grande Mestre e o Mestre Internacional Edmar Mednis. De Cuba participará um mestre internacional, que será Silvino Garcia ou Guillermo Garcia. Da Jugoslávia espera-se a participação de um dos seguintes grandes mestres: Svetozar Gligoric, Ljubomir Ljubojevic ou Dragoljub Velimirovic. Além disso, poderão vir a participar os seguintes xadrezistas de outros países: Jan Timman, (da Holanda), Helmut Pfleger, (da Alemanha Federal), Wolfgang Uhlmann (da Alemanha Democrática), Sergio Mariotti (da Itália), Ulf Andersson (da Suécia), Ricardo Calvo (da Espanha), Orestes Rodrigues (Peru) e Raymon Keene (da Inglaterra). De Portugal deverão participar Fernando Silva e João Cordovil. (A comissão de arbitragem será presidida pelo árbitro internacional Eleazar Pereira (da Espanha), que terá como principais auxiliares António Simões Nunes, Rui Pedrosa Franco e Flaminio Azedo.

AGENDA

Sábado, tem lugar a 2.ª jornada do nacional de andebol. Jogos previstos: Beira-Mar-Benfica, Almada-S. Mamede, Porto-Belenenses, Sporting-Técnico, Passos Manuel-Vitória de Setúbal e CA-BOA Hora.

Adiado para 1 e 2 de Novembro (porque a 25 e 26 do corrente o estado do mar não o permitia), o campeonato nacional de caça submarina.

No Clube de Golfe da Quinta do Lago efectua-se, a 1 de Novembro, o Campeonato Inter-Profissionais (Turismo), para concorrentes nacionais e estrangeiros.

Federação de Hóquei em Campo: congresso das Associações a 1 de Novembro

OPINIÃO

Declarado (em «Record») por Jacques Pereira, 20 anos de idade, futebolista do Farense (autor do gol da sua equipa no Restelo), nado e criado em Vila Real de Santo António: «Era empregado na indústria hoteleira. Quando me transferi para o Farense, optei pelo profissionalismo. Deixei, portanto, a minha primeira profissão. Vamos ver o que a coisa dá. Sou novo...»

Francisco Valada, ex-praticante e actual técnico de ciclismo do Benfica:

«Gostava de dar a minha opinião quanto ao amadorismo futuro. Sabe qual é? Qualquer amador que se inscrevesse devia ser obrigado a apresentar um certificado de emprego!»

Na boca do Bio, futebolista brasileiro que não conseguiu impor-se no Vitória de Setúbal e, agora, é pedra fundamental do Tarrasa (2.ª divisão espanhola):

«Fiz compromisso por três anos: 600 contos de luvas anuais, ordenado mensal de 15 mil pesetas, prémios bons (20 mil pesetas por triunfo fora de casa e sete mil no nosso terreno). (...) Pedroto foi o melhor treinador que até hoje conheci. (...) O sr. Silvério Jones (da direcção vitoriana) só me prejudicou: como não gostava de brasileiros nunca os punha a jogar.»

RARIDADES

O Casal Futebol Clube começou a editar um boletim mensal, que insere vasta colaboração e aborda temas de interesse vário, sobretudo (o que se enaltece) no campo social.

O francês Jacques Mayol bateu o seu próprio recorde de imersão submarina, em Apnea, conseguindo atingir os 92 metros de profundidade nas águas de Capoliveri, Ilha de Elba. A imersão durou 3 minutos e 6 segundos e foi efectuada perante três juizes. No dia 21, Mayol atingira os 91 metros, em Portoferraio (também na Ilha de Elba). Segundo Mayo, o homem pode descer até aos 120 a 150 metros de profundidade, sem qualquer aparelho respiratório.

LA FORA

Resultados da sexta jornada da fase semifinal do Campeonato Brasileiro de Futebol: Fluminense-Vasco da Gama, 4-1; Palmeiras-Santa Cruz, 2-3; Figueirense-Cruzeiro, 0-1; Internacional-Corinthians, 1-1; Goiás-Atlético (MG), 1-5; Sport-Curitiba, 1-0; Tiradentes-Grêmio, 1-2; America (RN)-America (RJ), 1-4; Flamengo-Remo, 1-2 e São Paulo-Guarani, 0-0. Classificação no grupo 1: Fluminense (do Rio de Janeiro), 10 pontos; Cruzeiro (Minas Gerais), 9; Palmeiras (São Paulo), 6; America (Rio de Janeiro), 6; Guarani (São Paulo), 6; Corinthians (São Paulo), 5; Curitiba (Paraná), 4; Atlético (Minas Gerais), 4; Remo (Paraná), 3 e Tiradentes (Piauí), 2.

Grupo 2: Internacional (Rio Grande do Sul), 14; Santa Cruz (Pernambuco), 11; Grêmio (Rio Grande do Sul), 10; Sport (Pernambuco), 9; Flamengo (Rio de Janeiro), 8; Figueirense (Santa Catarina), 8; America (Rio Grande do Norte), 6; Goiás (Goiás), 6; Vasco da Gama (Rio de Janeiro), 6 e São Paulo (São Paulo), 6.

Com duas finais entre japoneses terminou em Viena o Campeonato Mundial de Judo de 1975. Na competição, aberta a todos os judocas, triunfou Haruki Vemura de 24 anos) que derrotou o antigo campeão (Kazuhiro Ninomiya). Na final de «leves», Yoshiharu Yamami venceu Kazuhiko Kashiwazaki.

A União Soviética foi a vencedora do Nono Campeonato Europeu de Voleibol, na categoria de homens e senhoras, que se realizou em Belgrado. Na segunda e terceira posição (homens) ficaram a Polónia e a Jugoslávia. Na categoria feminina, a Hungria e a República Democrática Alemã classificaram-se, respectivamente, no segundo e terceiro lugares.

O xá da Pérsia ordenou ao general Ali Hojat, chefe da Organização Desportiva Iraniana, que faça os preparativos para realizar as Olimpíadas de 1984 em Teerão. A Pérsia apresentou a sua candidatura numa carta enviada o mês passado ao Comité Olímpico Internacional, mas ainda não foram tomadas decisões. A Argélia e a Tunísia também manifestaram interesse.

A ordem do Xá foi dada quando o general Hojat e outros funcionários se reuniram com o Xá para lhe apresentar felicitações pela passagem do seu 56.º aniversário.

BENFICA NA HUNGRIA

5 800 ESCUDOS

Avião fretado, pensão completa em hotel de 1.ª, visita da cidade, bilhete para o jogo, transportes aeroporto-hotel-estádio-hotel, aeroporto e assistência de guia.

Partida no dia 3 de Novembro às 14.30 h. de Lisboa, chegada a Budapeste às 19.30 h.

Regresso no dia 6 de Novembro às 8.30 h., de Budapeste e chegada a Lisboa às 12.55 h.

7 480 ESCUDOS

Inclui passagem em avião de carreira, pensão completa em hotel de 1.ª, visita da cidade, bilhete para o jogo, transporte aeroporto-hotel-estádio-hotel-aeroporto e assistência de guia.

Partida no dia 3 de Novembro às 15.10 h. de Lisboa, chegada a Budapeste às 20.50 h.

Regresso no dia 6 de Novembro às 10.55 h. de Budapeste e chegada a Lisboa às 16.30 h.

VÁ A BUDAPESTE COM O BENFICA

Aproveite para conhecer uma das mais belas cidades do coração da Europa, banhada pelo famoso e encantador Danúbio.

BUDAPESTE

VIAGENS MERCURY TURISMO
(A Agência que transporta o Benfica)
Faça a sua inscrição.

VIAGENS MERCURY TURISMO

AV. DA LIBERDADE, 161
LISBOA
Telefone 561081

AV. DA LIBERDADE, 728
BRAGA
Telefone 22944

Nacional

G.N.R. E P.S.P.

Transformação democrática da sociedade recomendada aos novos comandantes

«Assumem cargos, senhores comandantes, que irão ser porventura decisivos para a correcta e democrática transformação da nossa sociedade, uma vez que tudo indica que será através da disciplina e eficácia das forças de segurança que iremos poder garantir a legalidade democrática e regular a necessária evolução da vida em colectividade tendo como objectivo último a construção do socialismo», palavras do ministro da Administração Interna, comandante Almeida Costa, proferidas, ontem à tarde, na cerimónia de posse dos novos comandantes-gerais da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança

Pública, respectivamente, brigadeiro Passos Esmoriz e coronel Fernando Caldeira.

Na sua alocução, o ministro referiu ser princípio assente do VI Governo «continuar a lutar para que se estabeleça uma sociedade mais justa através da defesa intransigente das classes trabalhadoras e do povo em geral, em conjugação com o respeito pelo pluralismo democrático», frisando mais adiante que «para tanto e para que em todo o território nacional haja paz, respeito pela vida e pelos bens dos cidadãos e garantia de que o socialismo se construirá com observância das liberdades democráticas já conquistadas, é necessário o

exercício de uma autoridade firme e forte dentro da legitimidade revolucionária».

O brigadeiro Passos Esmoriz, falando em nome dos empossados, afirmou que tanto ele como o coronel Fernando Caldeira se encontravam determinados a cumprir as missões «a bem da comunidade nacional, a bem de imprescindíveis regras de vivência, e a bem da Revolução iniciada em 25 de Abril».

A cerimónia, que decorreu no salão nobre do Ministério da Administração Interna, estiveram presentes, além de deputações de oficiais e outros elementos dos quadros das duas corporações militariza-

das, o governador civil do distrito de Lisboa e o comandante-geral e o 2.º comandante da Guarda Fiscal.

A. M. I.

E REPRESSÃO

Entretanto, durante uma reunião de residentes da Cova da Piedade foi aprovada uma moção em que se afirma «que será difícil ao A. M. I. ou a outras forças militares e militarizadas começarem a reprimir os trabalhadores revolucionários». A moção admite que será possível aquele agrupamento militar «receber um certo apoio de pessoas menos atentas à sombra de um pretenso ataque aos marginais».

RESCALDO DE FARO

GOVERNO CIVIL ABRE AMANHÃ

O Governo Civil de Faro não retoma ainda hoje as suas actividades normais. Esta manhã o edifício encontrava-se encerrado ao público, enquanto no interior pessoal da limpeza e trabalhadores da construção civil se ocupavam da sua «recuperação» por forma a que amanhã, conforme está previsto, possa funcionar.

Como é do domínio público, aquele edifício já ontem se encontrava encerrado, na sequência dos recontros do dia anterior, quando militantes dos

partidos que integram a F.U.R. e do P.C.P., protestando contra os saneamentos à esquerda, se dirigiram àquele departamento distrital, que ocuparam. O P.S., P.P.D. e C.D.S. montaram, então, uma contramanifestação, que também englobava marginais da cidade e elementos alheios ao Algarve, que se dirigiu ao Governo Civil no propósito de desalojar os manifestantes das posições ocupadas e, assim, defender o novo Governador Civil.

O dr. Júlio Almeida Carrapa-

to não é, referem as pessoas algarvias, um elemento comprometido com as direitas e tem, no seu passado de luta, um activo como antifascista que é de reconhecer. Não menos importante é, todavia, o passado do dr. Ramires Fernandes, o governador cessante, e a sua substituição foi, no enquadramento geral do País e na actuação do VI Governo, como um saneamento à esquerda. Os recontros explicam, entretanto, o extremar de posições e a precipitação de atitudes e decisões do actual Ministério da Administração Interna.

A constituição de um «Comité de Luta» no próprio local e a realização de uma conferência de Imprensa no palácio do Governo Civil viria, mais tarde, a aclarar as razões da «intervenção» das forças que defendem os interesses dos trabalhadores, que argumentaram tratar-se de «uma ocupação simbólica e de protesto», bem como de «repúdio pela designação de um chefe de distrito que não era aceite pela população». Momentos depois era a «invasão», a cargo dos três partidos (P.S., P.P.D. e C.D.S.) com forasteiros e marginais de permissão.

Os contramanifestantes foram rechacados, inicialmente, pelos ocupantes, que deitaram mão a peças de mobiliário arremessando os objectos contundentes que no interior do edifício se encontravam. No entanto, uma hora depois, os contramanifestantes entraram por outra das portas e passaram, pelo seu número, a dominar as operações.

HOSPITAL

DESMENTE BOATOS

Ao Hospital Distrital de Faro foram, então, transportados os feridos durante os recontros. O seu número viria a revelar-se muito aquém do que corria, na madrugada de ontem, na cidade. Para pôr o preto no branco, e para que a ninguém restasse dúvidas acerca das proporções atingidas pela luta travada entre os dois blocos, a Comissão Instaladora daquele estabelecimento hospitalar deliberou fazer divulgar um comunicado onde deu conta das entradas e assistências verificadas.

Assim, para além do serviço normal, foram assistidos no Banco de Urgência, com pequenas escoriações e ferimentos sem gravidade de maior, 16 pessoas. Três ficaram internadas (sem que o seu estado seja grave) e uma outra foi operada de urgência pelo oftalmologista de serviço.

Quanto à actuação das forças militares do distrito (Regimento de Infantaria de Faro e efectivos do Centro de Instrução de Sargentos de Távora), intervieram de modo a sanar o conflito e a «asfixiar» os incidentes. O tenente-coronel Rebelo de Sousa, comandante do R.I.F., chegou mesmo a usar da palavra no propósito de fazer dispersar os contramanifestantes, não logrando os seus objectivos. Os seus soldados teriam de intervir para proteger os ocupantes do edifício e transportá-los à Unidade sob estreita vigilância, onde foram identificados para depois se dirigirem aos seus domicílios.

Libertados os detidos numa herdade ocupada do Ribatejo

Foram postos ontem em liberdade o médico alemão e o estudante colombiano que tinham sido presos no decorrer da ocupação de uma herdade do Ribatejo, a 80 quilómetros de Lisboa, no último fim-de-semana.

Notícias ontem divulgadas revelavam a intervenção de forças militares da Escola Prática de Cavalaria, de Santarém, na ocupação, que se saldou com uma dezena de prisões, mais tarde justificadas pelo facto de «a ocupação contrariar o espírito da Reforma Agrária».

O comandante da Polícia de Segurança Pública de Santa-

rém revelou à ANOP que foram remetidas a tribunal duas das pessoas detidas por posse ilegal de armas, e que outras três, que afirmaram ser militares, ficaram sob o foro militar.

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas da zona, ainda não tomou qualquer posição sobre o assunto, tendo um funcionário do sindicato afirmado, referindo a presença dos dois estrangeiros, que tem sido alvo de especulações, que é uma presença bastante útil. «Eles vêm para cá ajudar-nos» — disse — «durante todos os fins-de-semana, fazem trabalho voluntário e ainda nos trazem medicamentos».

HOSPITAL DO DESTERRO

SOB ACUSAÇÃO

Uma vez mais a competência e capacidade de determinados médicos em actividade nos estabelecimentos hospitalares de Lisboa é pista em causa. Agora é o Hospital do Desterro (Intendente). A equipa médica em questão actua no «Serviço 3», sala 1. João Baptista Livramento, morador em Campo de Ourique, pintor de automóveis e subchefe dos Bombeiros Voluntários daquela freguesia acusa.

Acusa membros da aludida equipa médica de incapacidade e negligência. Uma infecção na perna direita está na origem do processo que vai mover contra os referidos médicos, cujos nomes não nos adiantou. E explica-se: «Estive internado de 11 de Agosto a 23 de Setembro (42 dias) e saí

com um dedo deslocado e um calo que teria de ser raspado».

Mês e meio de assistência no Hospital do Desterro não chegou para recuperar a perna de João Baptista, pelo que o acidentado teve de se dirigir ao Hospital de Santa Maria através da Caixa de Previdência. E, noutras condições e com outros cuidados (radiografias e tratamentos por médicos e enfermeiros competentes), o lesado logrou readquirir parte da força e movimentação na referida perna e caminha para o seu melhor.

Perdeu 10 contos (demora na recuperação e ausência profissional) e pergunta: «Que hospitais temos?». Realça, no entanto, a competência e atenção de quem o tratou no Hospital de Santa Maria.

TURISMO INTERNO MOVIMENTA-SE

No seguimento da campanha desencadeada recentemente pela Direcção-Geral do Turismo e subordinada ao tema «Faça férias Portuguesas», incitando à prática do turismo interno, surge agora a oportunidade de conhecer os diversos centros de interesse do País utilizando o avião. A iniciativa, levada a efeito pela T. A. P. com a colaboração dos serviços oficiais de turismo e agências de viagens, procura tornar extensivo a sectores mais amplos da população portuguesa o hábito de gozar férias a preços convidativos. Assim, as tarifas especiais (alguns descontos irão até 50 por cento), destinam-se, nomeadamente, a pessoas de idade superior a 65 anos, a re-

cém-casados e a grupos familiares, em viagens de ida e volta, ou circulares em classe económica, e entre Portugal continental, Açores e Madeira, apenas nos serviços domésticos operadores pela TAP.

Informações mais pormenorizadas sobre esta campanha, que terá o seu início no próximo dia 1 de Novembro do corrente ano, poderão ser fornecidas pelas agências de viagens e TAP.

No que se refere a zonas turísticas e preços de hotéis que aderiram à campanha, poderá ser consultado o folheto da Direcção-Geral do Turismo «Faça férias Portuguesas — todo o ano».

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Av. da República, 27-29 — Telef. 57 40 73

L I S B O A

DESCONVOCATÓRIA DA MANIFESTAÇÃO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Considerando que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa não está na posse de provas da veracidade do telex atribuído à Intersindical;

Considerando que mesmo que se verifique ser verdadeiro o referido telex, não implica que ele seja da responsabilidade da Intersindical;

Considerando que está em curso, na Intersindical, um inquérito para determinar se o telex teve origem nessa organização e no caso afirmativo, de quem foi a responsabilidade, para actuação correspondente;

Considerando que a manifestação convocada pela Direcção deste Sindicato, é factor divisionista no seio dos trabalhadores, o que se torna extremamente perigoso no momento actual;

Considerando que a referida manifestação não tem bases suficientes para ser justificada;

Considerando que a efectuar-se tal manifestação aglutinará certamente extractos reaccionários e contra-revolucionários que nada têm a ver com a classe trabalhadora, com os perigos que daí advém para o processo revolucionário em curso;

Considerando a falta de provas concretas que justifiquem a manifestação convocada para hoje, dia 28/10/75, às 19.30 horas para o Rossio; vem esta Direcção, apoiada pelos delegados sindicais, reunidos em plenário, realizado ontem, dia 27, desconvocar a referida manifestação.

Lisboa, 5 horas do dia 28/10/75.

A DIRECÇÃO

C.P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A V I S O

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Novembro de 1975, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do restaurante e cantina da estação de Torre das Vargens.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 10 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Torre das Vargens
- Entroncamento
- Serviço Comercial da Região Norte
PORTO (SÃO BENTO)
- Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA - 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros, dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Torre das Vargens».

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

CONVOCATÓRIA

A C. D. P. convoca todos os professores sindicalizados do CPES e E. S. da Zona da Grande Lisboa para os plenários distritais a realizar no dia 30 de Outubro, às 21 h 30 m para discutir e votar as duas propostas de solução para garantia de emprego no ensino enviadas pelos Executivos às escolas.

Os plenários realizar-se-ão nos seguintes locais:

- Distrito de Santarém — Seminário de Santarém (sala dos actos).
- Distrito de Lisboa — Salão Nobre do Instituto Superior Técnico em Lisboa.
- Distrito de Setúbal — Ginásio do Liceu de Setúbal.

Lisboa, 27 de Outubro de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA

Geral

"GRUPO 5"

Cerca de seis dezenas de trabalhos de 10 artistas estão expostos na galeria de arte do Casino Estoril. Esta «mostra» colectiva, promovida pelo «Grupo 5», constitui um somatório muito significativo de tendências artísticas diversas.

A exposição estará patente ao público até 2 de Novembro.



DOIS NOVOS EMBAIXADORES

Apresentou esta manhã credenciais ao Presidente da República, general Francisco da Costa Gomes, a sr.^a D. Maria do Nascimento da Graça Amorim, embaixadora de S. Tomé em Lisboa.

Quem é D. Maria Amorim? Eis uma breve biografia: nasceu a 24 de Janeiro de 1939, tendo feito os estudos primários em S. Tomé. Concluídos os estudos secundários, foi educadora de infância no Instituto «Les Gais» de Lausanne. Diplomou-se. De 1963 a 1966 foi professora da Escola Infantil de Libreville. Mais: professora da Fundação «René de La Fontaine» em Lausanne de 1966 a 1968. Diplomada pelo

Instituto de Estudos Sociais de Genebra, nele foi assistente social entre 1969 a 1972. De 1972 a 1973 exerceu a mesma actividade nos Serviços Médicos e Pedagógicos de Genebra. Finalmente: exerceu intensa actividade na União Racional de Protecção à Infância, como consultora e ordenadora de programas para a África e Ásia, de 1973 a 1975.

Também no Palácio de Belém, o Presidente da República aceitou as credenciais do novo embaixador da Venezuela em Portugal, dr. Alfredo Casanova.

Quem é Alfredo Casanova? Alfredo Baldo Casanova nasceu em Caracas. Formou-se

em Direito; tendo desempenhado as funções de vice-presidente do Conselho Supremo Eleitoral de 1959 a 1961. De 1963 a 1969, foi deputado do Congresso da República, fazendo parte de várias delegações parlamentares. Integrado em missões oficiais, visitou Israel, Grécia, e a República Federal da Alemanha. Em 1962, foi nomeado embaixador da Venezuela no Brasil, cargo que desempenhou até 1974.

O dr. Alfredo Casanova, condecorado pelos Governos da Venezuela, Colúmbia, Brasil, Itália, R.F.A. e Paraguai, é actualmente comissário da Presidência da República.

CEAUSESCU EM PORTUGAL

Continuação da pág. 1

Cu e esposa visitam o Presidente da República Portuguesa e sua esposa, D. Estela Costa Gomes. O início das conversações oficiais entre os dois presidentes, acompanhados pelas respectivas delegações, está previsto para as 17 horas. Ainda hoje, às 19 horas, o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo, acompanhado da esposa, visita o presidente romeno no Palácio Nacional de Queluz, terminando o dia com um jantar no Palácio da Ajuda oferecido pelo Presidente Costa Gomes e esposa em honra dos visitantes.

mentos ao presidente Ceausescu, este acompanhado da esposa, visita a Câmara Municipal de Lisboa. Às 11 e 30 Ceausescu e a sua comitiva partem, de helicóptero, da Torre de Belém para Setúbal, onde visitarão os estaleiros navais da Setenave. Depois, e sempre de helicóptero, irão para Sintra, onde o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo, oferece um almoço no Palácio da vila. À tarde, no Palácio de Queluz, iniciam-se as conversações entre Ceausescu e os secretários-gerais dos partidos representados no VI Governo Provisório, seguindo-se, às 20 e 30, um jantar íntimo no Palácio de Queluz. Às 21 e 30 o presidente romeno e esposa assistirão a um concerto de música de câmara no Palácio de Queluz.

Nicolae Ceausescu é o primeiro chefe socialista a visitar Portugal desde o 25 de Abril de 1974, retribuindo agora a visita que o Presidente Costa Gomes efectuou à Roménia em meados de Junho de 1975. A Roménia foi também o primeiro país socialista a reconhecer a nova ordem democrática instituída em Portugal com o golpe militar de 25 de Abril, tendo em Junho de 74 sido estabelecidas relações diplomáticas entre os dois países. A visita de Costa Gomes à Roménia foi igualmente a primeira que o Presidente da República Portuguesa fez a um país socialista.

PROGRAMA DA VISITA

Amanhã, depois de o corpo diplomático acreditado em Lisboa ter apresentado cumprimen-

tos ao presidente Ceausescu, este acompanhado da esposa, visita a Câmara Municipal de Lisboa. Às 11 e 30 Ceausescu e a sua comitiva partem, de helicóptero, da Torre de Belém para Setúbal, onde visitarão os estaleiros navais da Setenave. Depois, e sempre de helicóptero, irão para Sintra, onde o Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo, oferece um almoço no Palácio da vila. À tarde, no Palácio de Queluz, iniciam-se as conversações entre Ceausescu e os secretários-gerais dos partidos representados no VI Governo Provisório, seguindo-se, às 20 e 30, um jantar íntimo no Palácio de Queluz. Às 21 e 30 o presidente romeno e esposa assistirão a um concerto de música de câmara no Palácio de Queluz.

O último dia da visita, sexta-feira, inicia-se com a assinatura de documentos elaborados durante a estadia do presidente romeno entre nós, seguindo-se uma conferência de imprensa, às 9 e 30, no Palácio de Queluz, dada por Ceausescu. A partida para Bucareste está prevista para as 11 e 30, sendo de novo prestadas honras militares no aeroporto.

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado dos quadrantes leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	18°
FARO	18°
FUNCHAL	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Maxima:	ELVAS	27°
Minima:	P. DA SAÚDE	6,8°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16,3°
Atmosfera	13,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.40 3,4 m	2.57 1,6 m
22.37 3,2 m	15.55 1,5 m

Dia 29

11.09 3,4 m	4.26 1,6 m
23.55 3,4 m	17.17 1,4 m

Dia 30

12.21 3,6 m	5.44 1,4 m
18.23 1,1 m	

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado tornando-se progressivamente muito nublado de nuvens médias e altas; vento fraco ou moderado predominando de Sueste.

AMANHÃ

OCASO AS		8.00	
OCASO AS		18.42	
			
DIA 3	DIA 10	DIA 18	DIA 26

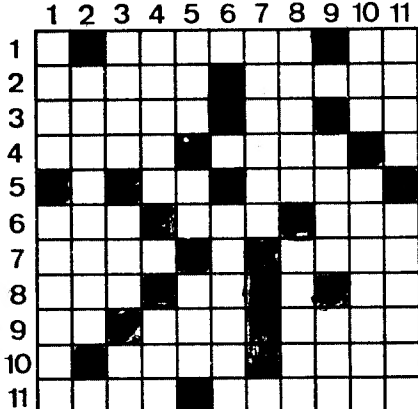
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11222

HORIZONTAIS

- Artigo definido. Menos doente. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
- Sacrifica. Produzo.
- Ratais. Prefixo que designa afastamento. Preposição.
- Uma das partes do Mundo. Lavras.
- Apelido. Tempo do verbo ir.
- Sadias. Curado. Pronome pessoal.
- Terra nova e arroteada de fresco. Pompa.
- Passado. Basta. Érbio (s.q.).
- Batrâjo. Medida de líquidos da Holanda. Mamífero roedor.
- Educa. Descerrei.
- Carimba. Farinha tal qual fica depois de se lhe extrair o rolo.



VERTICAIS

- Encoleriza. Foras para fora.
- Estimulo (Gir). Tempo do verbo ser.
- Tritural. Integro. Cloro (s.q.).
- Presbítero. martirizado dos Arabes em (856) Arara.
- Pelos de certos animais. Campeão. Rio de Escócia.
- Artigo definido. Efeminas.
- Leco usado pelos Romanos para limpar a boca.
- Encher com rebos ou pedras pequenas os vãos de uma parede (Prov). Criam.
- Remedeia. Manto real.
- Passai. Lê mal.
- Miseria. Curais.

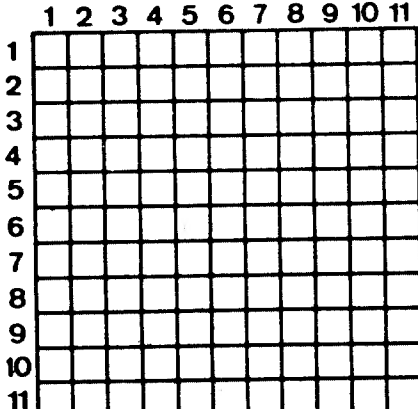
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7383

HORIZONTAIS

- Freguesia do concelho de Vila Verde. Nome de homem.
- Esteiro. Chispe. Desgracia.
- Milímetro. País do Nilo entre Assuão e Cartum, dividido entre o Egipto e o Sudão. Cinquenta e cinco em romano.
- Oasis. Sadias.
- Interjeição que imita pancada. Ferro temperado. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Genro de Maomé.
- Guarnecera de asas. Solicitar.
- Preposição. Passado.
- Prefixo de negação. Definho. Nome de letra.
- Voz do gato. Triture. Igual.
- A alma. Letra grega.



VERTICAIS

- Ilha do golfo Pérsico. Aviva.
- Viscera dupla. Duna na Suécia. Pronome pessoal.
- Seguia. Virgulas dobradas. Preposição e artigo definido (inv.).
- Niquel (s.q.). Lavrem.
- Pantorrilha. Acarinho.
- Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia, da parte de trás. Centiare. Letra grega.
- Franco. Papas de mandioca.
- Em partes iguais. Cantor entre os Gregos.
- Ribeira da Ásia Russa. Moeda antiga de Portugal. Pata.
- Calamidade. Terceiro. Página.
- Cidade de Portugal. Ratará.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11221

HORIZONTAIS

- PELA BOCA.
- Arar. Lás.
- Gouveia. Me.
- Pus. Mamar.
- Al. Lás. Soro.
- Casem. Ira.
- Mos. Gap. Ar.
- To. Sou. Eure.
- Erva. Irises.
- Orar. Rixas.
- Rela. Amem.

VERTICAIS

- Pá. Pás. Teor.
- Ergui. MORRE.
- Laos. Co. Val.
- Aru. Lassara.
- Vias. O.
- Bié. Seguira.
- Im. Má. Rim.
- Aas. PEIXE.
- Al. Mói. Usam.
- Amarras.
- Seroares.

PROVERBIO: PELA BOCA MORRE O PEIXE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7382

HORIZONTAIS

- Olavo. Peste.
- Til. Bra. Ari.
- Egua. Arar.
- Ladra. Praga.
- Odiar. Raras.
- Selas.
- Nei.
- Apita. Aceso.
- Mapa. Anis.
- Ará. Bar. Aas.
- Sassa Sisa.

VERTICAIS

- Otelo. Mamas.
- Ligada. Pará.
- Aludi. Pipas.
- Aras. Ta.
- Ob. Arena. Ba.
- Ro. Le. Cá.
- Pá. Praia. Rs.
- Aras. Cá.
- Sarar. Penal.
- Tragas. Sias.
- Eiras. Mossa.

BARS BOITES

NINA Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197. YUKY STREAP. TEASE JAPONESA.

variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946.

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.



MISSORA 1.º Programa

- 17.00 Rádio estudantil
- 18.00 Conjuntos
- 19.00 Informação de trânsito
- MÚSICA VARIADA
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Pánel da noite
- 21.45 Observação de cinema, por Maria Cristiana e Damas Nunes
- 23.05 A grande música negra, por José Duarte
- 00.00 Último jornal
- 00.30 Retrospectiva
- 01.00 Saida e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
- 02.00 Música na noite
- 03.15 Sindicalismo

2.º Programa

- 16.00 Músicas célebres
- 16.50 Canções
- 17.13 Curiosidades musicais
- 17.45 Intercâmbio musical
- 18.30 Gravações históricas
- 19.00 Música sinfónica
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo
- Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz
- 20.30 Abertura de óperas francesas do século XIX
- 21.00 4.º programa da série sobre

Shostakovich

- XVI Curso Internacional de Música da Costa do Sol-1975
- Concerto em sol maior, de Adolf Hassé
- 22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
- 23.00 Seleção da ópera «A Força do Destino», de Verdi
- 00.10 Música de câmara
- 01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.04 Programa C.D.C.
- 18.05 Movimento
- 20.30 Terça-feira à noite
- 21.03 Programa do M.F.A.
- 21.30 Quando o telefone toca
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.07 Novas de alegria
- 23.30 No Mundo aconteceu
- 00.05 Alavanda
- 01.00 Madrugada
- 01.15 Rádio-teatro
- 06.03 Diário rural
- 08.03 Espaço R.C.P.

Modulação de Frequência

- 616.04 Programa C.D.C.
- 18.05 O nosso programa
- 19.05 Em órbita-1
- 20.30 Boa noite em FM
- 22.02 Auditório
- 00.05 Em órbita-2

01.05 Banda sonora Sonipol

- 02.05 Perspectiva
- 03.05 Madrugada
- 07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média, 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de Frequência de Lisboa, 93,2 MHz — emissão contínua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

- Rádio Voz de Lisboa
- Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00
- Rádio Graça
- Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00
- Clube Radiofónico de Portugal
- Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30
- Rádio Peninsular
- Das 19.30 às 22.00

LISBOA

TURNO N-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel. 866360)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Avenida Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à P. Paiva Couceiro) (tel. 843571)

ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (tel. 722384)

S. JOÃO DE DEUS, Rua Pedro Ivo, 1-A (tel. 725140)

Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (tel. 717958)

AREIRO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (A Avenida Sacadura Cabral) (tel. 770776)

AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (tel. 326476)

AVENIDAS NOVAS
Universal, Rua Actor Taborada, 5-7 (tel. 44158)

BENFICA
Alegria, Estrada de Benfica, 180-A (tel. 780511)

CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua 4 de Infância 28-A (tel. 688857)

POÇO DO BISPO
Marvila (de), Rua Direita de Marvila, 25 (tel. 381612)

SANTO AMARO
Lisbonens, Rua Leão de Oliveira, 2-B (tel. 637020)

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (tel. 662075)

TURNO N-2
TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (tel. 630944)

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda) (tel. 728277)

ALVALADE
Nova Torre, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (tel. 760658)

ARRIOS
Cândido Monteiro, Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Ingeniera, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (tel. 844361)

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (tel. 324816)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (tel. 703393)

CAMPOLIDE
Ruato, Lda., Alto do Carvalhão, 5/A/B (junto ao Aque-
duto das Águas Livres) (tel. 651721)

CAMPO DE SANTANA
Peninsular, Campo dos
Mártires da Pátria, 117 (tel. 553308)

ENTRECAMPOS

Nova Torre, Avenida dos
Estados Unidos da América,
140 (tel. 760658)

LUMIAR
Patuleia, Alameda das Li-
nhas de Torres, 262-B (tel.
790332)

OLIVAIS-SUL
Nova dos Olivais, Rua Ma-
nhica, lote 469 (tel. 316402)

S. MAMEDE
Albano, Rua Escola Poli-
técnica, 59 (telefone
326750)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Figueiras, Avenida Marquês
de Tomar, 20 (tel. 44995)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pom-
bal, lote 9 (T.934589); Cam-
pos, R. Elias Garcia, 185
(T.930072); Clabel, R. An-
tónio Sardinha, 23-D
(T.938551)

DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D
(T.9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-
C (T.974161)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83
(T.950045); Correia, L. do
Mercado, 3 (T.950906); Ser-
ra e Pinto, R. D. António
C. Sá, 50-E (T.957619)

CACÉM
Guerra Rico, Aqualva

MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem
Martins, 173-B (T.2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila
(T.2930391)

COLARES
Abreja (T. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Gran-
io, 2 (T.213161)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonnevill-
le Franco (T.2435147). Até
às 22 horas

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva
Couceiro (T.2430485). Toda
a noite

CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas

PARÉDE
Mecau, R. J. Elias Garcia, 60-
C (T.2471785). Toda a noite

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras,
2 (T.2472278). Toda a noite

MONTE ESTORIL
Sulca, Cruzeiro (T.260087).
Até às 22 horas

CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-
C (T. 280214). Até às 22 ho-
ras; Cordeiro, Av.
C.G. Guerra, 40 (T.280170).
Toda a noite

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos
Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa,
8 (T.204250)

ALMADA
Central, R. de Oliveira, 11-B
(T.2750504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional,
244-A (T.2040141)

BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Sil-
va, 48 (T.2073207)

COVA DA PIEDADE
Reinha Santa, E. das Barro-
cas, 50-A (T.2494182)

MOITA
Silva Rocha, P. da Repúbli-
ca, 16 (T.239029)

MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis,
45 (T. 2310008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis,
21 (T. 2233028)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Jun-
queiro (T.22783); Bonfim,
Av. Rodrigues Manito, 12
(T.24558)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51
(T.2218580)

PORTO

TURNO 4
ATE ÀS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém,
360, Foz; Correia de Araújo, Rua
de Santa Catarina, 259; Nova
Avenida, Avenida Fernão de Ma-
galhães, 692; Pinheiro Manso,
Rua São João de Brito, 25-29;
Santa Teresa, Praça Guilherme
Gomes Fernandes, 100; Silva
Pereira, Rua de Costa Cabral,
293; Alves, Praça do Exército
Liberador, 62; Barros, Rua do
Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da
Boa Hora, 80; Carneira, Rua do
Heroísmo, 90 e Terreiro, Rua da
Reboleira, 21

A PARTIR DAS 22 HORAS

Gondarém, Rua de Gondarém,
360, Foz; Alves, Praça do
Exército Libertador, 62; Barros,
Rua do Loureiro, 104 e Camei-
ra, Rua do Heroísmo, 90

COIMBRA

MONTES CLAROS — Rua Dr. An-
tónio José de Almeida, 69; Tel.
35901; Viagas e Coelho — Rua da

ESTREIAS DE NOJE

NOS CINEMAS

444

ADOLESCENTE PERVERSA

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

SPY'S

Espões

N.B. Se anda satisfeito não venha
ver este filme

3.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

BALBÚRDIA NO OESTE

11.ª Semana

As 24.00 Grupo D (18 anos)

AMANTES DESCONHECIDOS

ROXY

T. 48560 14, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Colorido

PECADOS EM FAMÍLIA

14.ª Semana

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A LINGUAGEM DO AMOR

Este filme
contem cenas eventuais... cho-
cantes

O MAIS OUSADO FILME SUECO
SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE

T. 897480 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

O PIRATA

Nunca os mares do sul conhece-
ram tal fúria de Kung Fu!

NIMAS

T. 574362 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

**QUE VIVA
A REVOLUÇÃO**

c/Marcelo Mastroiani

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

SEMENTE DE TAMARINDO

2.ª Semana

Nas sessões das 15.15 e 21.15
Reportagem da visita do Senhor
Presidente da República à União
Soviética

CAMINHOS DA REVOLUÇÃO

Prod. do Instituto Português de
Cinema

Real. de Jorge Cabral

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

Z A ORGIA DO PODER

UNIVERSAL

T. 774402 15.17, 19.00, 21.00, 23.00

Não acons. a menores de 13 anos

**O DESTACAMENTO VERMELHO
POPULAR**

Um filme da República Popular
da China

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

**INICIAÇÃO SEXUAL
DE CASANOVA**

Amanhã Sessão Clássica 18.30

Não acons. a menores de 18 anos

A MULHER E O PATIFE

EDEN

T. 320769 14.00, 16.00, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

GOLPE BAIXO

Com Burt Reynolds e Eddie Albert

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

«PAUL E MICHELLE»

Amigos... e Amantes

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A VIÚVA DO DIABO

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

**GRANDES BATALHAS
EM CAMAS FOFAS**

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Int. a menores de 18 anos

**AS CONFIDÊNCIAS
DE UM LEITO...**

MUITO ACOLHEDOR

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Int. a menores de 18 anos

JÚLIA E OS HOMENS

este filme contém cenas eventual-
mente chocantes.

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

**DISTO É QUE
EU GOSTO** 2.ª Semana

SATÉLITE

T. 562632 15 17 19 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O CIO (HEAT)

9.ª Semana

CARLOS MANUEL SINTRA

21.15

Interdito a menores de 18 anos

CONTOS IMORAIS

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

FILME DE AMOR E ANARQUIA
de Lina Wertmüller
com Giancarlo Giannini

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Para todos maiores de 13 anos

Jerry Lewis

O REI DO CIRCO

Um filme de Joseph Berney

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O riso dos anos 70...

O PROFESSOR NUDISTA

3.ª Semana

c/ Renata Pozetto, Magali Noel

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Int. a menores de 18 anos

MASSACRE

O filme de choque e acção
explosiva

c/ Jim Brown

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

LA BAMBINA

Uma nova forma de amor...

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A ÚLTIMA GOLPADA
c/ Clint Eastwood

Um filme espantoso!

AVIS

T. 47163 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

JÚLIA E OS HOMENS

Este filme contém cenas eventual-
mente chocantes

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O VICIO (TRASH)

5.ª Semana

CINEARTE

T. 660446 21.15

Interdito a menores de 18 anos

BOB E CAROL E TED E ALICE

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

TRANS EUROPA EXPRESSO
c/ Jean Louis Frintignant

ESTÚDIO 444

T. 779095 Estreia às 21.15

Interdito a menores de 18 anos

ADOLESCENTE PERVERSA
Com Jane Asher

EUROPA

T. 661016 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

RESTELO

T. 610375 As 21.00

Inter. a menores de 18 anos

A PRIMA

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

VERDADE
A ITALIANA O SEXO É SEXO...

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Lisboa Acordou»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»

VARIÉDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

ADÓQUE
20.30 e 22.30 (18 anos)
«A CIA dos Cardeais»

VILLARET
21.15 (13 anos)
«Pascoal»

TRINDADE
21.15 (10 anos)
«Serrana»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Emmanuelle»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os 4 Sargentos Boinas Verdes»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«O meu cavalo, a tua pistola
a tua viúva»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«A verdade daquela noite»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Empresta-me o teu marido»

IDEAL
21.15 (18 anos)
«O Incêndio de Roma»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«A classe dominante»

OXFORD

16.00, 21.15 (18 anos)
«Noites Árabes»

PARÉDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Ferido na Honra»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«A Viúva do Diabo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Tchaikowsky... Delírio de A-
mor»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«O Esquadrão da Morte»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Escândalo de Bata Branca»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Casa do Pecado»

PORTO/Teatros

CIRCO
21.15 (10 anos)
«Circo Mexicano»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«O Tigre de Ouro»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Desejo»

PASSOS, ANUEL

21.15 (18 anos)
«A Mãe e a Puta»

AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Pirata»

S. JOÃO
21.15 (13 anos)
«A Linda Pameia»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Semente de Tamarindo»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«O Veredicto»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Conjatos imorais»

VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Amor de Perdição»

ESTUDIO
22.15 (18 anos)
«A Máquina do Amor»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Homem de clã»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«John e Mary»

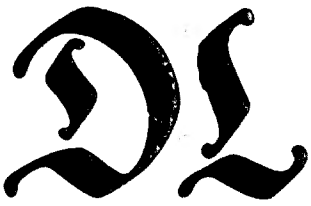
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«A Coragem do povo»

S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«A Confissão»

TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Cama com Música»

**Na NAZARE o DIÁRIO DE LIS-
BOA vende-se na TABACARIA
BATISTA**

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ
BRASILEIRA



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTELHO, 155, 1.º, 2.º
TELEF. 65451/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEF. 321154/5, 326271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. UNIOA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

O exemplo vem de longe

Os perigos que ameaçam a Revolução Portuguesa surgem de todos os lados. E se há que enfrentá-los com decisão e audácia, com determinação e coragem, há também que não esquecer Angola, o exemplo que vem de longe.

Os perigos que ameaçam a independência de Angola surgem de todos os lados. E se não podemos ignorar esses perigos tão longe e tão perto de nós, também não nos podemos distrair dos nossos próprios perigos.

Mobilização geral, de homens e mulheres, é a resposta do M. P. L. A. às ofensivas da reacção e do imperialismo. Mobilização geral de homens e mulhe-

res terá de ser a resposta de todas as forças que estão com a Revolução. De mãos dadas contra a reacção, a contra-revolução e o fascismo, eles sim, unidos na mesma tentativa de fazer fracassar o processo revolucionário que se vem desenvolvendo depois do 25 de Abril.

O exemplo vem de longe. A ofensiva contra a classe operária e seus aliados tem de ser travada e desfeita. Com determinação e coragem. Seguindo o exemplo que vem de longe.

O inimigo, a burguesia, avança.

Que pode fazer o povo? Resistir. Lutar. Vencer.

MANUEL DE AZEVEDO

MARINHEIROS FIRMES NO POSTO DE COMBATE

«No momento em que a reacção fascista levanta a cabeça, encoberta ou não pelos militares e organizações políticas conservadoras e direitistas, os trabalhadores, as massas populares, levantam-se numa ampla ofensiva revolucionária de Norte a Sul do País.

«As praças da Armada ao comparecerem em massa no II Grande Plenário da classe, mostrarão à reacção que estão firmes e vigilantes no seu posto de combate e garantirão à classe operária, aos trabalhadores portugueses que os marinheiros estão sempre, sempre ao lado do povo.»

Esta é uma passagem da circular convocatória do C. D. A.

P. para o II Grande Plenário de Praças da Armada que se realiza amanhã e depois no Auditório da Escola Naval, no Alentejo.

Este plenário, que tem como tema central a análise da situação política-militar e eleições para os órgãos dirigentes do C. D. A. P., constituirá um grande passo no reforço da organização das praças e de unidades da classe.

Amanhã o plenário destina-se a todos os delegados já eleitos nas diversas unidades e terá início às 9 horas. No dia 30 realiza-se a sessão de encerramento, com início às 20 horas podendo assistir todas as praças, para cuja presença em massa o C. D. A. P. apela.

"MANIF" NO PORTO

PORTO, 28 — Mais de uma dezena de comissões de trabalhadores e moradores de V. N. de Gaia inscreveram uma manifestação marcada para amanhã às 19 horas, na Praça Humberto Delgado pela reabertura do C. I. C. A. P. Em comunicado do Secretariado das Comissões

de Apoio à luta dos Soldados do C. I. C. A. P. / R. A. S. P. considera-se que a luta destas duas unidades «se insere na luta de todos os soldados e na luta mais vasta de todo o povo português contra a ofensiva fascista da burguesia, contra a opressão e a exploração».

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA REESTRUTURA COMPETÊNCIAS

Considerado pelo titular da pasta, Lopes Cardoso, como o primeiro passo para a reestruturação do Ministério da Agricultura, saiu no «Diário do Governo» de hoje um despacho que determina: «Passem a despachar directamente com o meu gabinete os seguintes ser-

viços nas áreas que se prendem com a orientação e outorga de créditos e subsídios: Instituto de Reestruturação Agrária, por si e como gestor dos Fundos de Melhoramentos Agrícolas, de Fomento da Cooperação e Especial Reestruturação Fundiária; Fundo de Fomento Florestal; Direcção-Geral dos Recursos Florestais, enquanto gestor do Fundo Especial de Caça e Pesca; Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, no que respeita à orientação dos subsídios à pecuária; Grupo Coordenador de Crédito Agrícola de Emergência; Grupo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca».

MOBÍLIAS — USADAS

Por falta espaço, vendo barato mobílias c. jantar, quartos, modernas, estilo Q. Anne, D. Maria, Século XVII, roupeiros, estantes, sofás-camas, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18 cave (ao Chile, defronte igreja de Arroios).

250 MILHÕES PARA SPÍNOLA

QUEM ARMA O GOLPE DA DIREITA

Monopólios internacionais garantiram ao ex-general Spínola 250 milhões de dólares para a realização do seu plano de «salvaguarda da revolução». Entre os financiadores, figura o consórcio «Krupp», cujo representante, Joseph Abs, antigo banqueiro de Hitler, teve uma entrevista confidencial com Spínola. Entretanto, sabe-se que a última viagem deste «defensor da revolução» à Europa, no mês de Setembro, foi uma das etapas mais activas da organização de um golpe de Estado contra-revolucionário em Portugal. Contactos com a I.T.T. responsável pela queda de Allende no Chile estiveram na agenda de Spínola.

As informações sobre as possibilidades e apoio concedido a um golpe desta natureza, acabam de ser distribuídas pela agência «Novosty», onde se afirma textualmente que Spínola «elaborou, em Lausana, juntamente com John Maccone, vice-presidente da companhia americana I.T.T., o plano definitivo do golpe de Estado». Recordar-se ali que John Maccone tem relações directas com a C.I.A., que em certa altura dirigiu.

A «Novosty» passa a divulgar de seguida o nome de outras personalidades contactadas por Spínola. Assim, e além de Joseph Abs e de John Maccone, indicam-se os nomes de Franz Joseph Strauss, Jorge Jardim (um homem de finanças a quem pertencia qua-

se metade de Moçambique) Mariano Felici, conhecido negociante de armas, e alguns oficiais portugueses emigrados.

O ex-general encontrou-se, em Madrid, com Frank Carlluci, que estava nesse momento «por puro acaso» em Espanha, onde «por puro acaso» treina, nas bases americanas, o chamado «Exército de Libertação Português».

Os telegramas da «Novosty» comentam a estranha maneira do P. P. D. defender a democracia em Portugal: criticando praticamente todas as transformações sociais e políticas já realizadas ou planeadas no país, e atacando as nacionalizações, a Reforma Agrária, o

controlo operário da produção, os direitos sindicais e, por último, rotulando de contra-revolucionárias as associações criadas pelos trabalhadores com o objectivo de defender as suas conquistas.

A mesma agência noticiosa comenta de seguida o facto de Mário Soares considerar «verdadeiro motim» a fundação dos S. U. V., e chama a atenção para a circunstância do P. P. D. e do C. D. S., agora mais activo, não se pronunciarem acerca do agravamento da crise político-militar, das actividades reacconárias da direita e dos numerosos actos de terrorismo contra as organizações progressistas e seus militantes.

Por outro lado, considera a «Novosty» que os objectivos das provocações da direita em Portugal (explosões de bombas, ataques a partidos, etc.) e de reacconários clandestinos que actuam a coberto de certos meios governamentais que fecham os olhos às suas actividades, são claros: provocar uma situação tal que justifique a declaração de estado de sítio no País, abrir caminho à repressão legitimada contra as forças verdadeiramente democráticas e criar as condições para o aparecimento de uma «forte personalidade».

DELEGAÇÃO DO C.M.P.C. EM LISBOA

"QUE EM PORTUGAL NÃO ACONTEÇA O QUE ACONTECEU NO CHILE"

«Os objectivos da nossa visita ao Primeiro-Ministro foram endereçar ao Governo português a solidariedade do Conselho Mundial para a Paz e Cooperação com o processo revolucionário português — a nossa solidariedade face à reacção fascista, a nossa solidariedade face à grande página que neste momento o povo de Portugal está a escrever e que atrai as atenções de todo o Mundo» — declarou à ANOP Carlos Altamirano, membro do C.M.P.C. e secretário-geral do Partido Socialista Chileno, à saída do Palácio de S. Bento, depois da entrevista com o almirante Pinheiro de Azevedo.

Referindo-se depois ao processo chileno, Altamirano recordou que, no Chile, «tal como em Portugal, iniciámos um processo revolucionário que visava a afirmação do país, a recuperação das nossas riquezas fundamentais (por exemplo, o cobre), a independência frente ao imperialismo americano». Contudo, prosseguiu, «as forças reacconárias internacionais coligaram-se com os Estados Unidos para interferir aberta e flagrantemente no sentido de derrotar um Governo constitucional que tinha recuperado as riquezas nacionais iniciando a Reforma Agrária e nacionalizado os principais monopólios. Por isso frisamos o nosso desejo e a nossa vontade de que em Portugal não aconteça o mesmo e de que se realize o processo

de luta pela justiça social, pela independência nacional e pelo avanço do socialismo».

Referindo-se ao processo de descolonização iniciado a 25 de Abril, Altamirano endereçou as suas «felicitações ao Governo português por ter realizado a descolonização manifestando também o nosso apoio e solidariedade até à futura independência de Angola».

Interrogado sobre a posição do C.M.P.C. no tocante à questão angolana, o secretário-geral do P.S. Chileno afirmou que «não emitimos opiniões sobre as três forças que, em Angola, lutam pela independência». Contudo, não deixou de salientar que, na opinião particular do Partido Socialista Chileno e também na do Conselho Mundial para a Paz e Cooperação, quem representa os verdadeiros interesses do povo angolano é o M.P.L.A.

P.P.D.

Entretanto, segundo a agência ANOP, a não inclusão do P.P.D. entre as forças políticas com as quais a delegação do C.M.P.C. travará conversações durante a sua estadia em Portugal foi classificada pelo dr. Francisco Sá Carneiro como «um erro do Conselho e uma má visão daquilo que são as forças democráticas».

Interrogado à saída do Palácio de S. Bento, ainda fora de entrevistar-se com o Primei-

ro-Ministro do VI Governo, o secretário-geral do P.P.D. declarou: «Considerar a F.U.R. como uma força democrática e o P.C.P. como uma força democrática — e não o P.P.D. — é um grave erro de visão do Conselho Mundial da Paz». Todavia — «as delegações internacionais que a nós vêm, são livres de contactar com quem quiserem».

A delegação do Conselho Mundial para a Paz e Cooperação que se encontra de visita a Portugal, deslocou-se esta manhã ao Palácio de Belém para se avistar com o Presidente da República, general Costa Gomes. O encontro começou pouco depois das 9 horas.

Ainda de manhã, a delegação esteve na sede do Partido Comunista Português e na sede da F. U. R., Frente Unida Revolucionária, onde trocou impressões com os respectivos dirigentes.

Sem confirmação à hora em que encerra a nossa edição, mas estava programado esta manhã: a delegação almoça com o general Otelo Saraiva de Carvalho.

A tarde, Altamirano e os restantes elementos da C. M. P. C. avistam-se com o major Melo Antunes e dão, a seguir, uma conferência de imprensa no Hotel Altis.

A noite, estarão num comício de solidariedade com a luta do povo português e de todos os povos, que se realiza na Cova da Piedade.



CAXIAS

Um novo «25 de Abril» terá chegado ao forte de Caxias, segundo fonte da nossa confiança. Com efeito, até altas horas da noite, figuras de relevo, incluindo generais, brigadeiros, e até representantes diplomáticos, entram pelas celas dentro para longas e tranquilas conversas com alguns dos detidos, nomeadamente os implicados no 11 de Março. As celas abrem-se e abertas ficam para os longos conciliábulo perante a indiferença (só?) dos responsáveis prisionais. Falarão de quê? Do 11 de Novembro?...

R. T. P.

Acontecem coisas estranhas na R. T. P. Os seus trabalhadores técnicos haviam-se recusado a fazer reportagens de comícios e manifestações enquanto a direcção não lhes facultasse um seguro de vida especial. Por isso não se fez a cobertura da grande manifestação unitária em Lisboa. Dois dias depois, no entanto, e sem o seguro especial, a RTP não falhou manifestação do C. D. S., P. P. D., e P. S. no Porto.

E ainda sobre a T. V.. Para quando a transmissão da entrevista feita ao dr. David Bernardino, médico angolano? Será preciso o seguro especial?

METEORO

Elementos do P. S. têm contestado a ascensão meteorológica de Jorge Campinos. O «leitor» que se promoveu a «professor» é uma figura polémica que, não tendo feito parte da emigração política, não tendo um passado de luta antifascista, é hoje um dos principais dirigentes do Partido.

Aqueles elementos afirmam que o «professor» Jorge Campinos tem liderado as posições direitistas do Partido, o que começa a ser evidente e lhe vem criando dificuldades e antipatias no seio do próprio Partido.

RESPOSTA À SEP

Publicámos ontem uma carta da Secretaria de Estado das Pescas (assinada pelo chefe de gabinete do secretário de Estado) na qual, em termos que nos escusamos de classificar, era totalmente desmentida, a notícia por nós publicada de que pescadores do Algarve haviam sido convocados para uma reunião (em Lisboa), por intermédio dos núcleos locais do P. S.. A nota intitulava-se «novos métodos». Apesar do desmentido da SEP, o «D. L.» mantém integralmente a sua notícia, e há vários pescadores (que não identificados, por enquanto) dispostos a confirmá-la onde for necessário.

Já agora, aproveitamos para acrescentar que a reunião estava marcada para o dia em que o eng.º Pedro Coelho se deslocou ao Porto, a fim de tomar parte num comício do P. S..